



COMO TORNAR REAL O CRISTIANISMO

Morris Venden

**Título do Original em inglês:
HOW TO MAKE CHRISTIANITY REAL**

**Tradução de Francisco Alves de Pontes
CASA PUBLICADORA BRASILEIRA
Tatuí - São Paulo**

**Primeira edição
Sete mil exemplares - 1993**

[Contracapa]:

Por que Deus, às vezes, parece tão difícil de ser encontrado? E como você pode ter certeza de que Ele está, de fato, interessado em seus problemas?

Ao analisar, de modo extremamente prático, o esforço humano para conhecer a Deus, Morris Venden esclarece, em linguagem compreensível, o que Cristo tem em mente para cada um de nós.

Como Tornar Real o Cristianismo mostra as iniciativas divinas para salvar a cada um de nós. Destinado tanto aos jovens como aos de mais idade, este livro oferece respostas às perguntas dos cristãos modernos.

CONTEÚDO

1. A Pergunta Mais Importante Já Feita	3
2. O Bom Combate da Fé	15
3. Como Encontrar a Cristo	28
4. O Verdadeiro e o Falso Arrependimento . . .	39
5. Uma Receita Espiritual	55

Como Tornar Real o Cristianismo

6. A Paciência de Deus	70
7. Operando sua Própria Salvação	81
8. O que Eu Renuncio?	94
9. As Coisas Pioram Quando Tentamos	110
10. Como Lidar com a Tentação	124

<http://livrosgospel.net>

<http://livrosevangelicos.org>

Nestes 02 sites, dezenas de livros grátis, vídeos musicais gospel, filmes evangélicos, vídeos infantis, e vários outros produtos grátis

A PERGUNTA MAIS IMPORTANTE JÁ FEITA

Qual é a mais importante pergunta que você já fez? Ao ser interrogado sobre a sua mais importante pergunta, Daniel Webster respondeu que esta tinha a ver com sua responsabilidade perante Deus. Mas posso me

Como Tornar Real o Cristianismo

lembrar de ocasiões em minha vida em que a pergunta mais importante do momento foi meramente: "Onde vou obter dinheiro suficiente para uma casquinha de sorvete?"

Talvez você também tenha experimentado isto. Lembro-me de ter feito um teste para me tornar operador de radioamador e então ter esperado a noite inteira que viesse minha licença. Naquela ocasião minha pergunta mais importante foi: "Quando virá minha licença para que eu possa ir para o ar e conversar com os outros radioamadores?"

A mais importante pergunta daqueles que vivem nas regiões do mundo assoladas pela fome pode ser: "De onde virá o próximo bocado de alimento?" Outras perguntas momentosas com que nos deparamos poderiam ser: "Onde vou comprar um carro novo?" ou "Como irei fazer os próximos pagamentos?" Admitamos, estas são importantes perguntas, porém a pergunta mais importante a respeito da vida deve ser feita com referência à eternidade.

Eu gostaria de arrazoar com você por um pouco de tempo e apelar para o seu bom senso.

Ouvi a respeito de um rapaz escocês que um dia chegou em casa e disse: "Resolvi ser um pregador." Seu sábio e idoso avô respondeu-lhe: "Filho, para isto você precisará de três coisas. Necessitará de cultura, precisará da graça divina, e também de bom senso. Se você não tem cultura, poderá estudar para obtê-la; se não tem a graça divina, poderá orar por ela. Mas se você não tem o bom senso, então volte a plantar batatas, porque nem Deus nem o homem pode usá-lo como pregador."

O mais sábio homem do mundo descreveu a espécie de sabedoria que realmente importa: "Adquire a sabedoria, adquiere o entendimento. ... O princípio da sabedoria é: Adquire a sabedoria; sim, com tudo o que possuíis adquiere o entendimento." Provérbios 4:5 e 7. Muitos de nós temos mais bom senso do que demonstramos, e deveríamos usar todo o bom

Como Tornar Real o Cristianismo

senso de que dispomos porque sem ele toda a sabedoria do mundo não vale muito.

Uma maneira em que muitos de nós deixamos de usar o bom senso é em nossa perspectiva da vida. A velha expressão: "Não podemos ver a floresta por causa das árvores" ao menos parece incluir esta idéia de que é possível nos tornarmos tão absortos nos detalhes que nos esquecemos do quadro total – tão obcecados com o "agora" que nos esquecemos do "mais tarde". Isto pode ocorrer na escola, no trabalho e nas atividades sociais.

É fácil ficarmos atolados com o quadro estreito da nossa vida aqui, em comparação com o tempo e a eternidade. Gostaria de lembrar-lhe do nosso propósito por estar no mundo e do que Deus considera como sucesso. Jesus contou a história de um pequeno celeiro e um grande tolo. Um homem rico, provavelmente um bom homem, cometeu um erro – excluiu a Deus de sua conta e dos seus pensamentos – e sua mais importante pergunta foi: "Onde irei arranjar espaço para colocar os meus bens?"

Chegou, finalmente, à conclusão: "Preciso derrubar meu pequeno celeiro e construir outros maiores." E enquanto acumulava muito em termos de posses ou bens materiais, planejava sentar-se reclinadamente um dia e dizer: "Come, bebe, e regala-te."

Mas Deus, dando-nos uma pequena intuição no coração deste tipo de pessoa, mostrou que o grande elo perdido ou vínculo de conexão na vida desse homem era reconhecer seu Criador no quadro. Ele se esqueceu de que Deus mantinha seu coração pulsando, de que Deus – o próprio Autor da vida – era responsável pelo sangue que corria em suas veias. Esse homem se tornara tão auto-suficiente, tão arrogante, tão presunçoso que se acreditava responsável pelo andamento das coisas.

Ora, eu creio que Deus está mantendo o pulsar do meu coração neste exato momento. Nenhum cientista do mundo pode produzir as maravilhas

Como Tornar Real o Cristianismo

que constituem o corpo humano. Realmente, não há nenhum homem hoje que possa criar um grão de milho do nada, quanto mais um corpo humano! Oh, tenho visto alguns grãos de milho que pareciam muito bons, mas depois de serem plantados no solo, você poderia regá-los até ao Dia do Juízo Final, e eles nunca germinariam! Os cientistas podem analisar um grão de milho e dizer-lhe exatamente que ingredientes estão contidos nele e em que proporções; podem até mesmo reunir esses ingredientes, mas ainda está faltando algo – a vida! E o maior dos cientistas não pode produzir um grão de milho que produza centenas de outros.

Alguns crêem que Deus iniciou a vida neste planeta e então deixou que ela continuasse automaticamente daí em diante, mas eu creio que o grande Deus do Universo está mantendo o pulsar do meu coração momento a momento, agora mesmo! E esse mesmo Deus nos convida a considerar a vida em termos de como Ele avalia o sucesso. Todavia, no mundo tudo é visto de acordo com padrões ou normas artificiais. Geralmente medimos o sucesso pelos bens materiais – isto é o que faz o ser humano – e quando vemos alguém no mundo que foi mais bem-sucedido materialmente, nós o admiramos.

Uma vez li uma lista de homens bem-sucedidos que haviam acumulado gigantescas fortunas. Dois deles detinham o primeiro lugar, com um bilhão e meio de dólares cada um: Howard Hughes e J. Paul Getty. Mas eu não tenho ansiedade em ir para o lugar em que Howard Hughes está e também não tenho certeza de que trocaria de lugar com J. Paul Getty. Mas é interessante notar que a riqueza deles não chegava à de um dos homens mais ricos cujo nome ainda permanece – John D. Rockefeller. Quando Rockefeller morreu, ele possuía dois bilhões de dólares!

Um dia eu tentei descobrir quanto tempo me seria necessário para acumular tanto dinheiro. Imaginei que se eu pudesse pôr no banco dois

Como Tornar Real o Cristianismo

mil dólares, no fim do ano eu estaria contente. (Isto é quase dois mil dólares a mais do que ponho cada ano!) Se eu pudesse fazer isto no final de cada ano, quanto tempo levaria para ter o dinheiro que Rockefeller tinha ao morrer? Levaria *um milhão de anos*. É muito dinheiro! Entretanto, quando os jornais de Nova Iorque noticiaram a morte de Rockefeller, as manchetes diziam: "John D. Paga seu Último Tributo." E os milhões que eu pudesse acumular neste mundo são inúteis no que diz respeito à prolongação da vida. Andrew Carnegie disse certa vez que pagaria ao seu médico um milhão de dólares por ano em que ele o conservasse vivo depois dos 80. Mas o dinheiro não compra vida!

A vida deve ter algum propósito maior do que o sucesso financeiro, e a Bíblia afirma claramente qual é este propósito. S. João 3:16 nos declara que há apenas dois caminhos. "Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo o que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna." Somente dois caminhos: perecer ou viver para sempre. S. Mateus 7:13 e 14 descreve estes como o caminho largo, que muitos escolhem, e o caminho estreito, que poucos podem encontrar. Por quê? Porque é difícil demais achá-lo? Não, as pessoas descuidam do plano da salvação porque ele é demasiado simples e elas não estão interessadas no mesmo. Muitos querem fazer isto a seu modo. Se você perguntasse a muitos acerca do seu conceito de Deus, da salvação e de como alcançar o Seu reino, ouviria repetidas vezes a resposta: "Oh, você tem de viver pela Regra Áurea."

Ora, eu creio na Regra Áurea; acho que é uma regra maravilhosa, mas não é suficiente! A pessoa pode olhar superficialmente e de relance para a Regra Áurea e ainda excluir a Deus completamente do quadro. Mas a salvação e a vida eterna têm a ver com um confronto direto com o grande Deus do Universo conforme revelado em Jesus Cristo. Eis o âmago da questão! E assim Jesus deixou claro que temos uma escolha a

Como Tornar Real o Cristianismo

fazer, seguindo um dos dois caminhos: vida ou morte eterna, e isto tem a ver com a aceitação da história do grande plano da salvação e da cruz.

Um dia entrei na Unidade de Terapia Intensiva de um hospital a fim de visitar alguém que havia tentado cometer suicídio. Essa senhora estivera muito desanimada e quase lograra seu intento de pôr fim à existência. Estive à beira do seu leito enquanto ela despertava daquele sono profundo, e nunca me esquecerei da sua ira quando percebeu que ainda teria de enfrentar a vida. Ela exclamou: "Não tive nenhuma escolha para vir a este mundo! Assim, devo poder escolher para sair dele!"

Ora, bem, isto faz sentido. Nenhum de nós teve escolha para vir a este mundo! Então, de quem foi a responsabilidade?

"Bem", dirá você, "meu pai e minha mãe são responsáveis."

Não. Quem é o autor da vida? Ainda é Deus!

Quem é responsável por eu ter nascido? É Deus. Quem é responsável por eu ter nascido em um mundo de pecado? Ainda é Deus! Ele não é responsável por este mundo de pecado, mas é responsável por minha estada aqui.

Se Ele é responsável pelo meu nascimento, então Ele é também responsável por mim no que concerne às opções que devo enfrentar em qualquer tempo durante a minha vida. Tem Deus alguma vez nos considerado responsáveis por termos nascido pecadores? Não! Se eu não sou responsável por ter nascido em um mundo de pecado, então minha única preocupação é minha rejeição ou aceitação do plano da salvação que Deus proveu para solucionar o problema do pecado. E é muito claro que Deus é extremamente paciente comigo enquanto estou tentando compreender isto.

Deus compreende o nosso dilema, e enviou Jesus para cá como um Ser real. Ele sabe o que é perambular em um mundo que sofre os resultados do pecado – a dor, o cansaço e a ansiedade. E Ele conhece as

Como Tornar Real o Cristianismo

lágrimas. Mas Jesus sempre tinha em mente o quadro total da Sua missão, e Sua vida é o nosso exemplo de como viver.

Tendo uma vez compreendido a visão do privilégio de havermos nascido neste mundo à luz da oportunidade para a vida eterna e ao continuarmos a refletir claramente no que concerne aos assuntos de tempo e eternidade, parece que nada no mundo nos impedirá de aceitar o grande plano de Deus.

A Bíblia nos diz que "os dias da nossa vida sobem a setenta anos, ou, em havendo vigor, a oitenta: neste caso o melhor deles é canseira e enfado, porque tudo passa rapidamente, e nós voamos". Salmo 90:10. Mesmo que eu viva 80 ou 100 anos, minha força é ainda canseira e enfado!

Uma vez meu pai me disse:

– Filho, tenho uma proposta a fazer-lhe.

– Tudo bem. Qual é? – respondi-lhe.

– Quero que você faça de conta que eu sou um multimilionário que vai lhe dar um milhão de dólares. Há, porém, duas condições. Primeira: você terá de gastar toda esta quantia em um único ano.

Estaria você interessado? Isto não parece muito difícil, não é?

Não me preocupa a maneira como você irá gastá-la – continuou meu pai. – Você pode ir a qualquer parte do mundo, pode comprar tudo o que quiser, viajar, viver em luxo. A segunda condição, porém, é que no final do ano você morra na câmara de gás.

Quando ouvi a segunda condição, comecei a alimentar algum pensamento fantasioso. Imaginei que se eu tivesse um milhão de dólares meu pai jamais me apanharia! Mas ele disse:

– Não, não tem escape. É isto. Você teria apenas um ano de vida. Está interessado?

– Não, obrigado – respondi-lhe.

Como Tornar Real o Cristianismo

– Por que não?

– Porque eu estaria pensando na câmara de gás o ano todo!

E onde eu estivera olhando para as árvores, subitamente vi a floresta aparecendo!

Meu pai transferiu sua proposta para os assuntos que concernem à eternidade. Perguntou ele:

– Gostaria você de viver 70 anos da maneira como lhe aprouver? Nenhuma norma ou regulamentos. Você pode fazer o que quiser ou ir a qualquer lugar por 70 anos. Mas, no final deste período de tempo, você terminará no mesmo lugar preparado para o diabo e seus anjos.

Você sabe, há um ser inteligente que era tão esperto que arruinou sua vida. E agora ele oferece esta mesma proposta a cada um de nós: "Olhe, tenho um negócio a fazer. Dar-lhe-ei 70 anos em que você pode fazer o que lhe apraz, mas no final dos 70 anos você irá se queimar comigo no lago de fogo."

E embora ele não tenha nem mesmo os 70 anos para dar, milhões de pessoas têm aceito sua proposta!

Portanto, quando o pensamento diz respeito ao tempo e à eternidade, gostaria de convidá-lo a usar a lógica e o raciocínio. Em matemática eu aprendi que $2/4 = 4/8$

Não há nada demasiado profundo nisto, mas eu sabia que era proporcional, porque ao multiplicar de forma cruzada, um lado equivalia ao outro.

$2 \times 8 = 16$ e $4 \times 4 = 16$ Agora, se eu transferir a idéia de proporções para a vida e a eternidade, $1/70 = 70/E$ (*eternidade*)

Está isto em equilíbrio?

$70 \times 70 = 4.900$ e $1 \times E = 1E$

É 4.900 igual a eternidade? Não. Esta equação não está equilibrada por causa do "E"!

Como Tornar Real o Cristianismo

Portanto, se é tão absurdo escolher um ano e morrer, quando tenho 70 anos para viver, não é precisamente tão absurdo, ou ainda mais absurdo, escolher 70 anos e morrer ao invés de ter vida pela eternidade? É isto razoável? Mas embora a escolha sábia seja aceitar o grande plano de salvação provido por Deus, nem sempre pensamos claramente no assunto.

Unta vez fiz um discurso de formatura para um grupo de estudantes que estava se graduando para a primeira série. Era unta graduação do jardim da infância, e constituía unta verdadeira responsabilidade ser o orador naquele tipo de situação! A pressão era horrível simplesmente para obter sua atenção, quanto mais dizer alguma coisa! E você não se levanta diante daqueles garotos e lhes fala a respeito da propulsão inata do reino animal, animada pela atividade suprema da mentalidade subconsciente e introduzidas por esferas posteriores do reflexo cerebral! Você não faz uma coisa dessas! Perguntei a mim mesmo sobre o que fazer. Ali estavam eles assentados, usando suas pequenas becas de papel crepom e seus barretes de formatura feitos de cartolina com pequenas fitas pendentes, e eu tinha por obrigação dirigir-lhes o discurso de colação de grau.

A única solução que me veio à mente foi envolvê-los no programa. Destarte, eu lhes disse: "Façamos de conta que eu tenho na mão direita uma nota de banco ou ordem de pagamento de um milhão de dólares. Se vocês escolherem esta mão, poderão descontá-la quando atingirem os 21 anos de idade. Na mão esquerda eu tenho uma nota de um dólar que vocês poderão obter agora mesmo se a preferirem. Agora, quero que vocês decidam que mão devem escolher. Sejam cuidadosos! Quero que pensem com clareza e cheguem a uma conclusão. Dar-lhes-ei algum tempo para pensar.

Enquanto eu observava, as engrenagens começaram a girar em suas cabeças, e pude ver picolés passando por elas. Pude ver gomas de mascar

Como Tornar Real o Cristianismo

e toda sorte de outras guloseimas que uma nota de um dólar poderia comprar. Eu os adverti: "Esperem, agora, pensem com cuidado. Não se apressem!"

Pude ver seus olhos se arregalando mais e mais, e fiquei nervoso, porque uma vez antes já havia tentado isto com desastrosos resultados. Assim eu continuei a pressioná-los para que refletissem cuidadosamente sobre suas opções: um milhão de dólares no futuro ou um dólar agora mesmo?

Depois de calcular que lhes havia dado bastante tempo, eu disse: "Agora tudo bem, qual vocês escolheram?" E *todos* eles escolheram. ... A nota de um dólar! Pude perceber o olhar de satisfação em seus rostos mostrando que eles *sabiam* que eu ficaria contente com sua *sábia* escolha. Eles estavam pensando como graduandos – que iam para a primeira série!

Posteriormente eu tentei esta mesma experiência com um grupo de adolescentes. Um dos garotos, no fundo da sala, disse: "Uma nota de um dólar? Ora, vamos! Você precisa aumentar um pouco o prêmio!"

"Tudo bem", concordei, "digamos, então, um carro esporte a escolher. Se vocês escolherem isto, podem tê-lo imediatamente, ou poderão ter um milhão de dólares quando completarem 21 anos. Qual é a sua escolha?"

Eu já lhes havia contado acerca das crianças que se graduavam no *campus*, de sorte que eles sabiam a resposta que se esperava deles. E esse jovem camarada raciocinou: "Se eu escolhesse o carro esporte, provavelmente ele estaria no ferro-velho quando eu completasse 21 anos. Seria melhor escolher o milhão de dólares."

Vivemos numa geração do "agora", que diz: "As coisas que eu gosto de fazer, gosto de fazê-las imediatamente!" E este tipo de raciocínio está confinado apenas às criancinhas e aos jovens? Não, é uma das coisas mais fáceis do mundo pensar puramente em termos do momento e se esquecer

Como Tornar Real o Cristianismo

do amanhã. E repentinamente a floresta é perdida de vista por causa das árvores.

Meu pai me deu este projeto, e desde então eu o tenho seguido. Uma das minhas perguntas prediletas é indagar às pessoas se elas gostariam de tornar a viver a vida.

"Oh, sim!" elas dizem. "Tenho certeza de que eu faria diferentemente uma porção de coisas." Não, esta não é a pergunta. Você gostaria de viver outra vez a vida se pudesse vivê-la exatamente como já viveu? Nenhuma mudança, todas as alegrias, todas as tristezas. Gostaria você?

Inevitavelmente, quanto mais idade tem uma pessoa e mais ela tem visto a vida, mais rápida é a sua resposta: "Não!" Um jovem que ainda não viu muito talvez escolha reviver sua vida, mas quando ele começa a reunir o espaço de tempo total da vida, pensando nela apenas num sentido mundano, sem Cristo no quadro, ele geralmente diz: "Não!"

Se a vida, no que concerne a este afundo, não vale a pena ser vivida outra vez, então posso sugerir-lhe, sem temor de contradição, que o maior desafio com que nos deparamos é aceitar o plano divino e nos prepararmos para a vida eterna. Está bem claro? Não há assunto mais importante do que este.

Portanto, qual é a mais importante de todas as perguntas importantes? S. Marcos 8:36: "Que aproveita ao homem, ganhar o afundo inteiro e perder a sua alma?"

Cresci vendo este texto numa placa no fundo dos auditórios onde meu pai e meu tio realizavam conferências evangelísticas. Antes de começar a brincar com pó de serragem, fazendo aeroplanos, eu passava por um pequeno ritual: olhava para aquelas grandes letras, muito nítidas, daquela placa – ainda hoje as letras brilham como fogo em minha visão – e seguem-se as linhas de cada letra: "Q-U-E-A-P-R-O-V-E

Como Tornar Real o Cristianismo

-I-T-A-A-O-H-O-M-E-M. ... Que aproveita ao homem, ganhar o afundo inteiro e perder a sua alma? S. Marcos 8:36." Nunca me esqueci disto.

Esta é a pergunta mais importante com que todos nós, agora mesmo, nos deparamos. Não há nada mais importante! E ao considerarmos as opções, somos inevitavelmente levados a decidir-nos: "Tudo bem, o que devo eu fazer quanto a isto?" Se eu acumulasse dois bilhões de dólares, mas um dia acabasse fora dos portais da cidade de Deus, então seria melhor que eu nunca tivesse nascido.

"Bem", dirá alguém, "eu não estou muito certo quanto a 'E'. Existe uma eternidade?"

Tudo bem. Simplesmente por amor à lógica, sem tomar em consideração a Bíblia, dar-lhe-ei uma probabilidade de 50 por cento de que não existe eternidade se você me conceder uma probabilidade de 50 por cento de que existe. Se não há eternidade, no final desta vida você e eu iremos para o mesmo pó, permaneceremos ali por muito tempo e nenhum de nós terá qualquer vantagem sobre o outro. Mas se existe uma eternidade, você terá perdido tudo.

"Oh", dirá você, "pense em todo o divertimento, a emoção e aventura que você pode usufruir se não tiver nenhuma norma ou regulamento."

Lembro-me de uma ocasião, cedo em minha vida, quando o parque de diversões com seus carrosséis e espetáculos secundários veio à cidade, e todos os demais estavam indo. Meu irmão e eu sabíamos o que o nosso pai diria, mas mesmo assim lhe pedimos permissão para que pudéssemos ir.

Para nossa surpresa ele respondeu:

– Acho que é tempo de vocês tomarem suas próprias decisões. Vocês sabem qual é o meu sentimento a respeito deste tipo de coisas, mas vou deixar isto com vocês.

– Realmente? Vai deixar conosco a decisão?

Como Tornar Real o Cristianismo

– Sim.

Assim fomos ao parque de diversões. A primeira metade foi formidável! Muito divertimento! Gastamos nosso dinheiro como água. Provamos tudo. Então começamos a ficar zonzos, um pouco de enjôo, de náusea do estômago. E ao deixarmos naquela noite o parque de diversões, sabendo que papai estava em casa orando por nós, tínhamos descoberto que isto foi divertido enquanto durou, mas não durou muito!

Discordo da pessoa que diz que não há divertimento ou prazer no mundo! Há divertimento, mas não dura! Creio que a grande maioria está continuamente à procura de coisas que criam prazer, a fim de preencher o vácuo interior, quando o divertimento se vai. Pessoas correndo aqui e ali, em busca de algo para satisfazer o anseio, sempre à procura de algo melhor e duradouro.

Se a solução duradoura para nossa inquietude é o plano da salvação, surge então a pergunta: "O que farei com Jesus Cristo que tornou tudo isto possível?" "O que farei de Jesus?"

Ora, de vez em quando alguém diz: "Não preciso de Deus. Posso me dar bem sem Ele." Eu gostaria de lembrar-lhe algo mais. A questão não é tanto se eu preciso ou não de Deus, mas se Deus precisa ou não de mim. Necessita Deus de mim?

II Coríntios 8:9 descreve o sacrifício de Cristo: "Pois conheceis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, Se fez pobre por amor de vós, para que pela Sua pobreza vos tornásseis ricos." Existe algo formoso a respeito deste texto. Se Ele Se fez pobre por amor de mim, então o mínimo que eu posso fazer é aceitar Suas riquezas por amor a Ele. Não preciso de Deus? Mas Deus precisa de mim! Se Ele teve interesse suficiente para me criar e me redimir com Sua vida, então eu devo ter interesse nEle por amor a Ele.

Como Tornar Real o Cristianismo

Portanto, estudar a Palavra de Deus, aceitando Sua graça, familiarizando-me com Ele, e diariamente passando tempo de calma a sós com Ele, permanecendo em Seu amor e em Seu plano de salvação é o ato mais significativo que posso praticar com o tempo que me é concedido.

Sou grato porque Jesus nos dirige o convite: "Vinde, pois, e arrazoemos" – que usemos a cabeça para pensar. Diz o Salmo 90:12: "Ensina-nos a contar os nossos dias, para que alcancemos coração sábio."

Querido Pai celestial, obrigado por Jesus e Sua grande missão de amor. Não a merecemos; nada fizemos para merecê-la, mas o nosso coração se humilha em reverência e gratidão. Compreendemos que Tu nos criaste e nos redimiste – que Tu nos queres – e Te rogamos que nos ajudes a pôr de lado tudo o que é de importância secundária e encarar, à luz da cruz do Calvário, as grandes reivindicações do Céu. Damos-Te graças porque nos convidas a aprender a conhecer-Te, e porque enquanto estamos aprendendo podemos ter a certeza de que ainda que os nossos pecados sejam como a escarlata, se tornarão brancos como a neve. Mostramo-nos sensíveis ao Teu amor, em nome de Jesus. Amém.

O BOM COMBATE DA FÉ

A comunidade precisava desesperadamente de chuva, os poços estavam secos e as plantas ressequidas. De sorte que o pregador

Como Tornar Real o Cristianismo

convocou uma reunião especial de oração. Naquela noite a igreja lotou. Uma meninazinha trouxe o seu guarda-chuva!

A congregação sorriu ante a demonstração de fé da criança. Mas quando a chuva chegou alguns minutos depois, a garotinha foi a única que não se molhou.

O que provocou a chuva? Foi a meninazinha e seu guarda-chuva? ou ela levou o seu guarda-chuva porque sabia que ia chover? Sua interpretação da história dependerá provavelmente da sua compreensão de fé e de como ela opera.

Há muitos que imaginam ser a fé simplesmente pensamento positivo – que se você puder crer, com convicção, que algo irá acontecer, isto acontecerá. Essas pessoas concebem a fé como algo autogerado, algo que se produz. Uma das mais comuns interpretações ou compreensões de fé nos círculos cristãos é que "fé é crer". Outras definições comuns ou vulgares são que "fé é pegar a Deus em Sua Palavra", ou, "fé é crer no que Deus diz". Estes conceitos de fé são insuficientes e intangíveis. Não é de admirar que se nos diga que a Terra está quase destituída de verdadeira fé (S. Lucas 18:8) – escassamente sabemos o que é, realmente, a verdadeira fé.

Consideremos uma experiência bíblica, encontrada em S. Mateus 15:21-28, onde Jesus elogia uma mulher por sua fé, e vejamos como se ajustam estas definições.

"Partindo Jesus dali, retirou-Se para os lados de Tiro e Sidom. E eis que uma mulher cananéia, que viera daquelas regiões, clamava: Senhor, Filho de Davi, tem compaixão de mim! Minha filha está horrivelmente endemoninhada. Ele, porém, não lhe respondeu palavra."

Habitualmente os judeus ignoravam os cananeus. Mas nunca é agradável ser ignorado. Isto faria parecer que a mulher teria desistido e se retirado. Mas ela não o fez.

Como Tornar Real o Cristianismo

"E os Seus discípulos, aproximando-se, rogaram-Lhe: Despede-a, pois vem clamando atrás de nós." E aparentemente Jesus concordou com eles, pois respondeu: "Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel." Ele poderia também ter dito: "Não vim ajudá-la."

"Ela, porém, veio e O adorou, dizendo: Senhor, socorre-me!"

"Então, Ele, respondendo, disse: Não é bom tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos."

Já lhe aconteceu de ser desconsiderado ao pedir auxílio, e então, ao persistir em seu pedido, ser insultado? Já foi chamado de cão? Parece surpreendente que essa mulher não desistisse muito antes de Jesus chegar à parte dos "cachorrinhos". Mas ela encontrara a oportunidade que vinha procurando. Jesus deve ter piscado um olho durante a conversação. E a mulher cananéia deve tê-lo percebido, porque respondeu: "Sim, Senhor, porém os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus donos." Em outras palavras, se eu sou um cachorro, então ao menos estou habilitada a algum alimento de cachorro!

"Então lhe disse Jesus: Ó mulher, grande é a tua fé! Faça-se contigo como queres. E desde aquele momento sua filha ficou sã."

Agora deixe-me perguntar-lhe: Como é a fé definida neste relato? É pegar a Deus em Sua palavra? Não, se a mulher tivesse pegado a Deus em Sua palavra, ela teria desistido. Você define fé em termos de crença, ou crer no que Deus diz? Não pode; isto não dá certo. A fé, em seu caso, consistiu em descrever do que Jesus disse. Fé não era pegar a Deus em Sua palavra.

Por causa das definições inadequadas de fé, se tem desenvolvido uma forma muito sutil de pseudofé. Lembro-me de ter ouvido uma crônica intitulada "Como Tornar-se um Sucesso". O orador, com 35 anos de idade, tinha se aposentado com uma renda de 35.000 dólares por ano. Seu tema era que você deve acreditar em si mesmo e em sua mente maravilhosa a fim de ser um sucesso. Citava alguns textos bíblicos para apoiar o seu

Como Tornar Real o Cristianismo

ponto de vista e sugeriria que a única barreira, o único obstáculo contra o sucesso era alguém deixar de crer em sua própria capacidade. Se seus ouvintes experimentassem seu plano por 30 dias, prometia ele, seriam bem-sucedidos em qualquer coisa que quisessem fazer. Sua lógica quase fazia sentido, mas não pude deixar de lembrar-me de um texto bíblico que diz: "O que confia no seu próprio coração [mente] é insensato. " Provérbios 28:26.

O denominador comum da falsa fé, independente da forma que a mesma venha a tomar, é a idéia de que você pode se persuadir a crer em alguma coisa, e que se você crer o suficiente, isto levará Deus a Se mover. Isto se reduz a um tipo de ginástica mental, ou pensamento positivo, e talvez seu maior perigo é que ela inevitavelmente se torna egocêntrica, da mesma maneira como o tentar vencer seus pecados por seus próprios esforços, faz de você um egoísta.

Tendo uma fé falsa, o conceito que alguém possui de Deus e da compreensão da Sua vontade, torna-se confuso. Alguns cristãos crêem que se você tiver fé suficiente, qualquer promessa que você possa encontrar na Palavra de Deus torna-se imediatamente Sua vontade. Esta espécie de pessoa trabalha arduamente para persuadir-se de que determinadas promessas irão cumprir-se em seu caso, ou no caso de alguém, e faz sua confiança e amor a Deus depender das respostas serem ou não adequadas. Frequentemente toma passagens fora do contexto e começa a usar a Deus como uma espécie de Papai Noel ou lâmpada de Aladim. Seu propósito primordial na oração é obter respostas.

O que há de trágico é que um indivíduo de mente decidida e resoluta poderia ser capaz de ter bom êxito nisto até certo ponto, e acabar crendo ou tendo fé em si mesmo, não em Deus. E visto que ele parece ter sucesso, sua fé autogerada pode tornar-se uma evasão fatal do relacionamento pessoal com Cristo. Ele não sente nenhuma necessidade

Como Tornar Real o Cristianismo

de Deus. Eis aí a razão por que pensamento positivo não é fé. Isto nunca foi fé e jamais o será! Ao contrário, é uma forma sutil de "salvação pelas obras", uma "vanglória" em que eu recebo o crédito por ter talento suficiente para fazer as coisas acontecerem. E quando não sou bem-sucedido em obter as respostas que eu quero, minha vida espiritual pode ser devastada.

Um homem entrou um dia em meu escritório, prorropeu em soluços, e disse:

– Você pode ficar com seu Deus, sua fé, sua religião e sua Bíblia.

Vou acabar com tudo isto.

– Por quê? Qual é o problema?

– Minha esposa acaba de falecer. E eu tenho lido nas Escrituras que "Tudo o que pedirdes em oração, crendo, o recebereis." Por dois anos eu acreditei que minha esposa não morreria. Eu lhe dizia diariamente: "Não se preocupe; você não irá morrer." E agora ela está morta. E eu não quero mais nada com Deus. Acabou-se.

Esse homem não tinha dúvidas quanto a isto. Ele não censurava a si mesmo – achava que sua fé tinha sido absoluta. Era Deus que havia falhado!

Esse homem tinha fé? Não – ele não conhecia absolutamente nada a respeito de fé. Suas reações em tempo de crise provaram isto.

No primeiro ano de meu ministério, alguém me convidou para visitar um moribundo. Os parentes e amigos esperavam que nós orássemos e o unguíssemos. Naquele tempo eu pensava que se alguém pudesse crer o suficiente que se eles pudessem criar a coragem de Pedro e João junto à Porta Formosa, poderiam dizer: "Em nome de Jesus, levanta-te" – isto aconteceria. E que Deus não agiria a menos que alguém fizesse isto.

Bem, eu me dirigi à beira da cama do homem. Nós o unguimos com azeite e oramos. Quando abrimos os olhos após a oração, eu olhei ao

Como Tornar Real o Cristianismo

redor para ver quem teria a coragem de Pedro e João. Mas todos estavam olhando para mim! E eu não tive a coragem. Rapidamente imaginei algumas racionalizações e murmurei algo acerca de Deus respondendo a oração de diferentes maneiras, às vezes imediatamente, e outras vezes depois, e me retirei apressadamente. O homem morreu, e eu pensei que o havia matado porque não tive fé suficiente.

Você não passa por este tipo de experiência mais de uma vez sem se dar ao trabalho de estudar para saber exatamente o que significa essa questão de fé.

A Bíblia deixa claro que a todos é dada fé suficiente para começar. Diz Romanos 12:3: "...segundo a medida da fé que Deus repartiu a cada um." Geralmente pensamos na fé em termos de quantidade. Portanto, procuramos aumentar a quantidade que temos. Os discípulos de Jesus tinham a mesma idéia, e um dia Lhe pediram que lhes aumentasse a fé (S. Lucas 17).

Jesus respondeu-lhes: "Se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a esta amoreira: Arranca-te e transplanta-te no mar; e ela vos obedecerá."

O que estava Jesus dizendo? Ele estava afirmando que não era tão importante a quantidade de fé, mas se eles tinham ou não a fé genuína. Deus contempla a nossa fé em termos de qualidade, não de quantidade. Se eu tivesse a coisa real, então apenas a quantidade de um grão de mostarda poderia operar maravilhas.

Contudo, a fé cresce ao ser exercitada. Você já teve a curiosidade de saber como se deve exercitar a fé? É a fé exercitada pondo-se você em lugares difíceis e então esperando que Deus o tire de lá? É a fé exercitada ao você preencher cheques quando o seu saldo bancário é zero e então esperar que Deus cubra os cheques? Você exercita a fé reclamando as promessas?

Como Tornar Real o Cristianismo

Conheci recentemente uma família que havia concluído que deveria mudar-se para o campo. Compraram um pedaço de terra e estavam dispostos a construir sua casa, mas não havia água no terreno.

Veio então alguém ao lugar a fim de ensinar as pessoas a reclamar as promessas. A família pediu-lhe que viesse e os ajudasse a reclamar uma promessa, e eles se reuniram na fazenda. Eles reclamaram a promessa: "Buscai, e achareis" – que, a propósito, não tem nada a ver com achar água num poço. Mas a água veio! A família regozijou-se, construiu sua casa e mudou-se para o novo local.

Depois o poço secou. Quando os vi pela última vez, eles eram pessoas muito confusas. Havia algo de errado em sua fé? Havia algo errado com a promessa? Ou havia algo de errado com Deus?

Um estudante voltava para o colégio depois das férias. Ele se achava em um avião com um membro do corpo docente, e por causa de um denso nevoeiro, eles não puderam aterrissar no aeroporto conforme planejado. O estudante disse ao professor que estava ao seu lado: "Veja isto! Eu vou reclamar uma promessa, e o nevoeiro desaparecerá." Ele reclamou uma promessa, mas o nevoeiro não foi embora. E o estudante ficou desanimado.

O que ele não percebia era que poderia não ser necessário que ele aterrissasse naquele aeroporto específico. Talvez a vontade de Deus fosse que ele aterrissasse em alguma outra localidade. De fato, tem havido boas pessoas, gente piedosa que têm sucumbido em desastres de avião – e isto aconteceu, não porque lhes faltou a fé, nem porque não soubessem como reclamar a devida promessa.

Dois homens foram queimados na fogueira. Seus nomes eram Huss e Jerônimo. E eles são apenas dois dentre milhares que pereceram durante a Idade Escura. Se reclamar as promessas é o método correto para levar Deus a agir, então Huss e Jerônimo realmente não o perceberam. Porque

Como Tornar Real o Cristianismo

há uma linda promessa em Isaías 43:2 que diz: "Quando passares pelas águas Eu serei contigo; quando pelos rios, eles não te submergirão; quando passares pelo fogo, não te queimarás, nem a chama arderá em ti."

Mas não me diga que Huss e Jerônimo morreram porque não tinham a devida espécie de fé. Se eu compreendo isto corretamente, Huss e Jerônimo morreram porque tinham fé. E parte da promessa se cumpriu para eles, mesmo sem que a reclamassem, porque ela diz: "Quando passares pelo fogo, não te queimarás." Huss e Jerônimo morreram cantando! Você já pôs a mão em um fogão quente? Cantou? Ninguém morre na fogueira acesa com madeira verde e a fogo lento – cantando – a menos que não esteja sendo queimado. Mas a última metade desta passagem: "nem a chama arderá em ti", não se cumpriu. Os mártires que cantavam foram reduzidos a cinzas, e suas cinzas foram lançadas no rio.

João Batista foi decapitado. Eliseu morreu depois de uma longa enfermidade – Eliseu, a quem fora dada uma porção dobrada do espírito de Elias. E "todos estes morreram na fé" o que nos diz que a fé é muito mais do que você se persuadir de que Deus responderá à oração da maneira como você a detalhou.

Não creio que toda promessa que você possa encontrar na Palavra de Deus seja a vontade de Deus para você, nesta ocasião e sob estas circunstâncias. João Batista e Eliseu, Huss e Jerônimo, e uma multidão de outros, têm provado isto.

Há promessas na Palavra de Deus, porém, que são sempre a vontade de Deus. Estas são as promessas que têm a ver com as bênçãos espirituais. É sempre a vontade de Deus perdoar-nos o pecado, dar-nos Sua graça e poder, dar-nos sabedoria para fazer a Sua obra. Estas promessas nós podemos reclamar. Por estas bênçãos devemos pedir, e crer que as recebemos, e dar graças de que as temos recebido. Mas é óbvio, através da vida de pessoas piedosas, quando se trata de bênçãos

Como Tornar Real o Cristianismo

temporais, inclusive a vida e a saúde, que a menos que a pessoa saiba por revelação especial qual é a vontade de Deus sobre o assunto, ela deve orar: "Seja feita a Tua vontade.

"O que é, então, fé genuína? É mais do que pegar a Deus em Sua palavra. É mais do que você se persuadir a crer. Nunca é uma coisa criada, elaborada e artificial. Quando você a estuda, chega à única definição apropriada de fé. É apenas uma palavra: *Confiança*. Fé genuína é confiança em Deus.

A palavra grega da qual é traduzida "fé" no Novo Testamento é também traduzida de no mínimo duas outras maneiras – "crença" e "confiança". Tudo vem da mesma palavra grega. Portanto, você pode tomar "crença" ou "fé", onde quer que as encontre, e sem prejudicar o pensamento ou o contexto, substituí-las pela palavra "confiança". Por exemplo: "Esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé" (I S. João 5:4), pode ser mudada para "Esta é a vitória que vence o mundo, a nossa confiança." Atos 16:31: "Crê no Senhor Jesus, e serás salvo", pode ser lido: "Confia no Senhor Jesus, ..." I Timóteo 6:12: "Combate o bom combate da confiança. "

Isto não é o mesmo que dizer meramente: "Eu creio." Em nosso mundo de hoje há uma espécie de fé vulgar, que requer apenas que você "creia em Cristo" a fim de ser salvo. Não! Aprender a confiar exige algo mais profundo do que isto – demanda um relacionamento pessoal e contínuo com um Deus que é completamente fidedigno.

Qual é o genuíno combate da fé? Qual é a nossa parte? Jesus disse que a nossa obra é confiar (S. João 6:29). Combatemos o bom combate quando aprendemos a confiar. Isto envolve o conhecimento dAquele que é digno de confiança.

Infelizmente, muitos de nós confundimos imediatamente o bom combate da fé, ou confiança, com o mau combate do pecado. Pensamos

Como Tornar Real o Cristianismo

que combater o bom combate da fé consiste em tentar com dificuldade viver uma vida piedosa. O problema é que o indivíduo forte que combate o pecado poderia até certo ponto ser bem-sucedido exteriormente, mas tornar-se orgulhoso do seu sucesso e também deixar de ver sua necessidade de Deus. Por outro lado, a pessoa fraca que tenta mudar sua vida lutando contra o pecado não é bem-sucedida nem mesmo exteriormente – e fica desanimada. Nem compreende o que significa o combate da fé.

Quando eu era pastor em Oregon, fui solicitado a visitar um casal apóstata. Eles estavam revoltados contra os pregadores e tinham jurado que o próximo pregador que aparecesse seria arremessado ao pó.

Quando visitei o seu lar, eles amavelmente me convidaram a entrar e, para minha grande surpresa, disseram: "Somos apostatados." Eles então riram. Foi uma risada da qual nunca não esquecerei, porque era um riso de nervosismo, mas também de alívio.

Ao conversarmos, tornou-se logo evidente que eles tinham apostatado da idéia de que a religião consistia de proibições. Se algo tivesse sabor, agradasse ao paladar, eles não deveriam comê-lo; se tivesse bom aspecto ou boa aparência, não deveriam observá-lo; e se tivesse som agradável, não deveriam escutá-lo; e se fosse divertido, não deveriam fazê-lo!

Eles estiveram combatendo o mau combate do pecado, e no decorrer do tempo, acharam a religião enfadonha, difícil e triste. Todos os seus esforços para guardar a lei foram sem proveito. Em vez disto, deveriam ter estado combatendo o bom combate da fé. Tendo eles uma vez compreendido que o poder que alcança a vitória vem unicamente do conhecimento de Jesus Cristo, ficaram novamente emocionados com a religião.

A verdade é que você não precisa praticar maus atos para ser um pecador, e a ausência de más ações não o torna um cristão. A fim de ser

Como Tornar Real o Cristianismo

um pecador, tudo o que você tem de fazer é nascer, porque todos nós somos nascidos com natureza inerentemente pecaminosa. A Bíblia nos diz que toda injustiça é pecado (I S. João 5:17) e que "não há justo, nem sequer um", porque "todos pecaram" (Romanos 3:10, 23). Embora alguns sejam mais capazes de evitar a prática de más ações, em realidade eles não são melhores do que os fracos que estão obviamente sofrendo derrota em sua experiência cristã.

Portanto, para onde devemos dirigir nossos esforços a fim de obter fé genuína, ou confiança? Alguns acham que devemos esforçar-nos, tentando produzir a fé – mas eu gostaria de lembrar-lhe que uma macieira produz maçãs porque é uma macieira, nunca a fim de tornar-se uma macieira. Se você quer ter maçãs, deve dirigir-se a uma macieira. Se quer ter fé genuína, preste atenção à origem da fé.

É claro que esta é uma abordagem simplista, mas não obstante verdadeira. Não há nenhum proveito na tentativa de produzir maçãs separado de uma macieira. As imitações de cera ou de plástico podem parecer muito convincentes exteriormente, mas com certeza não apresentam nenhum sabor que se assemelhe às verdadeiras maçãs provenientes de uma macieira!

Lembro-me de que estava no jardim da infância, quando celebrávamos aniversários natalícios apresentando uma réplica de um bolo e cantando "Parabéns a Você". Mas nunca partíamos o bolo! Ora, admito que alguns daqueles bolos pareciam muito ruins – pingando gesso de um lado, e gotas de cera de 10 anos de uso do outro. Alguns deles, porém, pareciam muito bons para se conter, e lembro-me do desapontamento que me vinha ao coração quando terminavam as aulas sem ter sido cortado o bolo.

Uma imitação é sempre frustrante; e uma imitação em termos de fé é decepcionante no final, embora a princípio possa lisonjear o ego.

Como Tornar Real o Cristianismo

Se eu quero fé, não me esforço para produzir fé. Por que não? O cristão genuíno tem fé porque conhece a Jesus. A fé autêntica não pode ser autogerada; vem unicamente como resultado espontâneo da comunhão com Deus.

Há no mínimo duas condições para sermos capazes de confiar em alguém. Primeira, você deve encontrar alguém que seja absolutamente confiável. E segunda, você deve conhecer a pessoa. Porque uma pessoa pode ter sido sempre fidedigna, mas se você não a conhece, não confia nela.

Isto opera também de maneira oposta. Uma pessoa pode ser absolutamente indigna de confiança, e você não desconfiar dela até que a conheça. Mas depois de conhecê-la, você automaticamente desconfiará dela!

Talvez você tenha ouvido acerca do homem que pôs o seu filhinho no topo de uma escada e ordenou-lhe que saltasse. O menino saltou, e o homem recuou e deixou que ele caísse sobre seu rosto. Então disse: "Toma! Isto te ensinará a jamais confiar em alguém." Esta é a espécie de mundo em que vivemos. Nos dias primitivos dos Estados Unidos, segundo as lendas, toda pessoa era confiável até provar em contrário. Se você devesse algum dinheiro a alguém, colocava-o dentro de um envelope e deixava-o fixado ao seu portão da frente. Você poderia sair de férias sabendo que ninguém o tocava, exceto a pessoa a quem se destinava. Mesmo se ele passasse depois de uma semana ou mais, ainda encontrava o seu dinheiro ali. Mas hoje vivemos numa época em que todos tendem a desconfiar até que alguém prove ser digno de confiança.

A verdade bíblica é que Deus é absolutamente confiável. Embora seja esta a verdade acerca de Deus, alguns não crêem nela. E o único motivo por que não crêem é porque não O conhecem.

Como Tornar Real o Cristianismo

Qualquer pessoa que esteja desconfiando de Deus está apregoando o fato de que não O *conhece*. Porque conhecer a Deus é confiar nEle.

Se você travar conhecimento com alguém que é absolutamente honrado, automática e espontaneamente confiará nele. Não terá de se esforçar para isto – acontecerá naturalmente. A confiança em Deus é a primeira coisa que acontece quando você O conhece, e você não terá de produzi-la. A fé genuína confia em Deus, não importa o que aconteça. Fé significa confiança em Deus quando a tragédia se abate, bem como quando as coisas correm às mil maravilhas. A verdadeira fé confia em Deus, quer o avião caia, quer o poço seque, na vida ou na morte. E esta idéia de "cristão-palha-de-arroz" – de basear a fé nas respostas à oração da maneira como eu espero – é a contrafação da fé operada pelo diabo.

A fé autêntica não é um fim em si mesma. Não vem para aqueles que a buscam, mas para aqueles que não a procuram e que buscam unicamente a Jesus. A fé sempre tem um objetivo. Mas quando a própria fé se torna o objetivo, ela nos destruirá.

A fé legítima vem exclusivamente como resultado do conhecimento de Deus à base de um-para-um, pessoa-para-pessoa. E como é isto efetuado? Do mesmo modo que você conhece alguém – pela comunicação. Comunicamo-nos com os outros conversando com eles, ouvindo-os ao conversarem conosco, indo a lugares e fazendo as coisas juntos. Na vida cristã eu posso conversar com Deus em oração. Posso ouvi-Lo pela leitura da Sua palavra. E posso ir a lugares e fazer coisas com Ele, envolvendo-me no serviço missionário.

Os métodos de familiarizar-se com Deus são os elementos de uma vigorosa vida devocional. E quando me encontro dia a dia num relacionamento significativo com Deus, aprendo a confiar nEle –

Como Tornar Real o Cristianismo

automática, espontânea e naturalmente. Isto é fé – confiança – no mais elevado sentido.

A fé, ou confiança, é um dom de Deus. Diz Efésios 2:8: "Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus." Há somente uma maneira de se receber um dom, e esta consiste em ir à presença do doador do doai ou presente. Como vai você à presença de Deus para receber Seu dom de confiança nEle? De joelhos diante da Sua Palavra aberta.

O propósito primordial da oração é amizade e familiaridade com Deus – não obter respostas. E o propósito primário do testemunho cristão é falar acerca do amor de Deus – não recontar unta lista de todas as respostas que você recebeu.

O que é o bom combate da fé? É lançar mão da medida da fé já dada e usá-la no sentido de tornar-me cada dia pessoalmente familiarizado com Deus, aprendendo a conhecer a Jesus, de tal modo que eu possa confiar nEle como um resultado espontâneo de conhecê-Lo. Eu jantais combate pela fé – eu combato, ou luto para aprender a conhecer a Deus. E a manutenção daquela convivência diária com Deus requer esforço, porque o diabo sabe que você receberá o poder de Deus para salvação se aprender a confiar nEle (I S. João 5:4). Portanto, Satanás faz tudo o que está ao seu alcance para distraí-lo e impedi-lo de passar tempo com Deus.

Meu apelo a você, meu amigo, é que se engaje no esforço necessário para conhecer pessoalmente a Deus. Ao familiarizar-se com Ele, você receberá o Seu dom de fé como resultado espontâneo.

Que maravilhoso privilégio familiarizar-nos com o grande Deus do Universo, aprendendo a conhecer um Deus no qual se pode confiar, porque é fidedigno! Convido-o a começar hoje mesmo a conhecê-Lo como seu Amigo pessoal.

Como Tornar Real o Cristianismo

Querido Pai celestial, obrigado pelas boas novas de que a vida cristã é tão simples. Perdoa-nos por todos os sinuosos métodos, manobras e truques que temos usado na tentativa de obter a fé genuína. Por favor, livra-nos de confiar em alguma outra coisa, exceto a Tua graça e poder, e ensina-nos a conhecer-Te em uma base de um-para-um, de sorte a verdadeira fé de Jesus tome posse da nossa vida. Damos-Te graças por ouvires o nosso rogo, em nome de Jesus. Amém.

COMO ENCONTRAR A CRISTO

Você já imaginou se Deus estivesse perdido? No passado, Ele pareceu estar tão perdido que alguns até mesmo acreditaram que Ele estivesse morto. Se Deus não está perdido, por que é tão difícil encontrá-Lo?

Vários anos atrás li uma carta escrita por um jovem em idade colegial, e jamais fui capaz de me esquecer do clamor por socorro:

"Muitos de nós, fiéis jovens membros da igreja, estamos em uma situação desesperada. Temos uma grande, ampla, profunda necessidade que não está sendo satisfeita. Estamos morrendo de inanição porque não estamos sendo alimentados.

"Por favor me leve a sério, porque eu sei do que estou falando. Jovens estão deixando diariamente a igreja, amargurados, desiludidos e sem esperança, enquanto outros nem mesmo consideram que têm algo a ver com religião, porque não vêem nela nada que os ajude.

"Não precisamos de mais sermões a respeito de testemunhar a outros. Reiteradamente nos é dito que devemos partilhar o evangelho, mas ao responder a este desafio, descobrimos que nada temos a dizer. Conto podemos convencer outros a aguardar o retorno de Cristo quando a maioria de nós nem O reconheceria se Ele viesse?

"Precisamos de alguém que nos fale acerca de Deus. Sabemos tudo a respeito de doutrinas e práticas da igreja. Conhecemos muitas coisas, mas não conhecemos a Cristo. Nunca fomos apresentados a Ele, e a menos que Deus opere um milagre e Se revele a nós, jamais O conheceremos.

"Por favor, ensine-nos como conhecer a Deus e Seu caráter. Somos bebês espirituais. Precisamos de Jesus. Ansiamos conhecê-Lo. Mostre-nos, de sua experiência pessoal, conto nos comunicamos com Ele. Nossa maior necessidade é conhecer a Deus. Pode mostrar-nos conto encontrá-Lo?"

Como Tornar Real o Cristianismo

Esta interrogação de "como encontrar a Cristo" não está confinada a jovens de 20 anos de idade. Pessoas que têm sido fiéis membros da igreja por 20 anos também têm admitido a frustração ao tentar encontrá-Lo. Uma vez alguém descreveu deste modo o seu desespero: "Suponho que Deus nem mesmo sabe o meu endereço."

É interessante notar que personagens bíblicos parecem ter tido a mesma dificuldade ao tentarem encontrar a Deus. Jó 23:3 ecoa o danlor desesperado de uma alma faminta: "Ah! se eu soubesse onde O poderia achar!" Amós 8:12 fala de um grupo de pessoas correndo de mar a mar, do norte até ao oriente, procurando a palavra do Senhor e não sendo capaz de achá-la.

Não lhe parece isto desanimador? Tem-se a curiosidade de saber se é possível encontrar a Deus. É possível ao homem iniciar esta procura de Deus?

A Bíblia indica que alguns são bem-sucedidos nesta busca. Há uns poucos. S. Mateus 7:14 descreve dois caminhos que levam ao nosso destino final. Conquanto a maioria de nós siga o caminho largo que conduz à morte, alguns logram encontrar o caminho estreito que conduz à vida. Jesus afirma que se buscarmos, acharemos descanso para nossa alma (S. Mateus 7:7; 11:29), e Deus promete que quando O buscarmos de todo o coração, O acharemos (Jeremias 29:13), porque Ele não está longe de nós (Atos 17:27).

É evidente, portanto, que existe apoio para buscarmos a Deus. Não temos de esperar que venha o pregador ou o clérigo para convencer-nos de que necessitamos de Deus. Outros podem ser um auxílio em levar-nos a conhecer a Deus, mas a verdade é que Deus está sempre onde estamos, procurando atrair-nos a Ele, mesmo antes de gastarmos muito tempo e energia procurando-O.

Como Tornar Real o Cristianismo

Lembro-me das histórias que Jesus contou a respeito da ovelha perdida, da dracma perdida e do filho pródigo (S. Lucas 15). Os publicanos e outros "pecadores" estavam se aglomerando em torno dEle, escutando avidamente Suas palavras. Nos arredores da multidão, os fariseus e doutores da lei, virtuosos aos seus próprios olhos, começaram a murmurar entre si, dizendo: "Este recebe pecadores e come com eles."

Jesus respondeu com uma parábola que demonstra a grande verdade de que Deus nos está procurando e que Seus esforços superam nossas tentativas para encontrá-Lo. E há encorajamento nesta tríplice parábola, porque ela descreve mais do que o procedimento de um Deus que procura o homem. Também nos fala da espécie de pessoas que Ele está procurando.

Na primeira história, um pastor que possui cem ovelhas em seu aprisco, nota que está faltando uma. Em algum lugar no deserto, a ovelha estava perdida, e se fosse deixada ao desamparo e sozinha, continuaria vagueando até morrer. Mesmo conhecendo a sua situação, ela não sabia o caminho de volta. Imediatamente o pastor saiu para o deserto e a procurou até encontrá-la. Com grande regozijo ele a levou para casa e reuniu seus amigos e vizinhos, dizendo: "Alegrai-vos comigo! Achei minha ovelha perdida."

Jesus deixou claro que a salvação não vem por buscarmos a Deus, mas da nossa reação à busca de Deus por nós. Precisamente como a ovelha, podemos saber que estamos perdidos, embora não saibamos o caminho de volta. Mas Deus sai à procura de nós.

A segunda história contada por Jesus era acerca de uma mulher que possuía dez moedas de prata. Uma noite, ao contá-las, descobriu que estava faltando uma, perdida provavelmente em algum lugar dentro da sua própria casa. Ela acendeu uma candeia e remexeu a casa, procurando em cada canto sua moeda perdida. Em meio a toda a mobília e entulho da

Como Tornar Real o Cristianismo

casa, a busca continuou, porque não importa quão pequena fosse a moeda de prata, ela era ainda valiosa aos seus olhos.

Note que ao invés de estar perdida nas montanhas ou no deserto, essa moeda estava perdida dentro de casa. A dracma nem mesmo sabia que estava perdida. Contudo, sua proprietária sabia melhor, e a procurou até achar. Ela então ofereceu uma festa para celebrar o achado da moeda. Jesus novamente ressaltou o fato de que o valor de uma alma jamais pode ser superestimado aos olhos do Céu.

Então Jesus concluiu Sua mensagem com a parábola do filho pródigo – um filho ingrato que calculou deliberadamente sua perdição. Retirou-se com tantas riquezas quantas pôde levar consigo e partiu para um país distante. Ali ele planejou perder-se, tentando se esquecer do pai, tentando fugir. Por algum tempo ele pareceu ter alguma medida de sucesso – encontrou amigos que o ajudaram a gastar desenfreadamente o seu dinheiro. Mas então chegou o dia em que ele se viu no final dos seus recursos. Gastou o seu sobretudo, o seu terno e o seu pulôver. Gastou sua camiseta e sua camisa, e finalmente, "quando caiu em si" no chiqueiro, lembrou-se de todo o amor que seu pai lhe dispensava. Aquele mesmo poder do amor o estava atraindo de volta, e ele disse: "Levantar-me-ei e irei ter com meu pai."

Existe perdão para o pecado deliberado? Perdoa Deus aos apóstatas que planejam se perder? Esta parábola indica que mesmo que saibamos nosso caminho de volta, Deus ainda Se acha cada dia no portão de entrada, com Seu binóculo, esperando que o nosso vulto apareça na estrada. Ao avistar-nos, corre ao nosso encontro para dar-nos as boas-vindas com grande regozijo e felicidade.

Nestas três ilustrações, Jesus demonstra a bondade e a amabilidade do Pai. Cada um de nós caiu em uma destas categorias em alguma ocasião da nossa vida. Podemos saber que estamos perdidos e contudo não

Como Tornar Real o Cristianismo

perceber o caminho de volta; podemos nem mesmo saber que estamos perdidos; ou podemos deliberadamente planejar estar perdidos, mesmo sabendo o caminho de volta. Jesus nos assegura que Deus está procurando todas as três classes de pessoas. Todos são valiosos, e o Céu se regozija sempre que qualquer indivíduo é salvo.

Esta é a ocupação de Deus. Isto é o plano da salvação. Deus não é um Ser evasivo que está brincando de esconde-esconde enquanto nosso destino eterno pende na balança. Não está procurando nos evitar. Pelo contrário, servimos a um Deus que nunca nos deixa vagueando e sozinhos, quer saibamos que estamos perdidos quer não, quer conheçamos o caminho de volta quer não.

Deus toma a iniciativa em cada caso, ficando conosco, atraindo-nos a Ele, e esperando até que percebamos Sua presença. Continuamos a procurá-Lo porque Ele nos procurou primeiro. Nós O amamos porque Ele nos amou primeiro – todo o caminho de um mundo de glória para um mundo de pecado e dificuldades. Ele está sempre nos procurando.

"Bem", dirá alguém, "se Cristo nos está procurando, por que é tão difícil encontrá-Lo?"

O problema tem sido sempre o mesmo, desde o princípio, quando o pecado entrou em nosso mundo. Não podemos achá-Lo porque gastamos a maior parte do nosso esforço e energia fugindo dEle, e às vezes fugimos mesmo depois de O termos achado.

Adão fugiu, por entre as árvores e arbustos do Jardim do Éden, sabendo que Deus logo viria falar com ele, como fazia diariamente. Adão estava com medo de encará-Lo, depois de se rebelar contra Sua vontade. Finalmente encontrou um denso matagal e se escondeu atrás dele, esperando que Deus não o visse. Mas Deus veio correndo atrás dele.

Jacó fugiu de sua casa e sua família para o deserto. Seu irmão estava a fim de matá-lo, e ele imaginou que sua vida estava prestes a terminar.

Como Tornar Real o Cristianismo

Exausto, ele deitou-se na poeirenta beira de estrada, pondo uma rocha por travesseiro, e tentou dormir. Então viu a escada mística que ia da Terra ao Céu. Deus o estivera seguindo, e ficou emocionado com a percepção de que Deus ainda o amava a despeito da sua perfídia.

Jonas também fugiu de Deus. Receoso de levar a mensagem de Deus a Nínive, ele fugiu. Dentro de um navio em alto mar, ele pensava que finalmente havia logrado êxito em sua fuga, mas Deus o seguiu até ao ventre do grande peixe.

Saulo de Tarso tentou matar todos os cristãos de Jerusalém. Dali partiu para Damasco, em uma ânsia de dar fim aos novos cristãos. Deus correu atrás dele, disposto a perdoar o passado e pronto a ajudar Saulo a construir nEle uma nova vida. Seguiu-o ao longo da estrada de Damasco, lembrando a Saulo a oração de um moribundo: "Senhor, não lhes imputes este pecado."

É muito difícil fugir de Deus, mas com frequência tentamos tudo que está ao nosso alcance, toda manobra e evasão, tentando deixá-Lo para trás. E em todos os casos, estamos realmente fugindo da mesma coisa – submissão. Estamos tentando evadir-nos daquele momento da verdade em que nos deparamos com a percepção de que somos incapazes de administrar a vida e as coisas da eternidade. Nosso ego e orgulho tornam muito difícil a rendição de nós mesmos. Nosso coração humanista prefere a religião do "faça-o você mesmo", na qual confiamos em nossa capacidade e recursos inerentes. Queremos apoiar-nos em algo que possamos fazer, de sorte que investimos toda sorte de meios para escapar da submissão.

Freqüentemente procuramos manter-nos ocupados com assuntos bastante legítimos, tais como estudos ou trabalho, para que não tenhamos de pensar seriamente nos temas do tempo e eternidade e relacionamento com Deus. Os estudantes da faculdade gostam de queixar-se a respeito de

Como Tornar Real o Cristianismo

ter deveres demais para fazer e não ter tempo suficiente para isto. Mas lembrando os meus anos no colégio, acho que foram os dias mais despreocupados da minha vida, porque cada ano que passa traz mais deveres e responsabilidades, enquanto o tempo parece mover-se mais e mais rápido. Alguém me deu um livro com o intrigante título: *Como Viver 24 Horas por Dia*. Planejo lê-lo um dia. Ainda não o fiz porque não tenho tempo suficiente!

Se tentamos escapar através dos deveres mundanos da vida, então nos tornamos absorvidos no prazer. Fugimos de nós mesmos e de Deus, sempre em grande atividade, em constante movimento, sempre à procura de mais uma excitação ou emoção para guardar-nos de pensar a respeito do futuro. Escapismo orientado para o prazer. Desenvolvemos uma espécie de síndrome para as eternas inquietações. Se não podemos encontrar suficiente atividade ou prazer para manter-nos ocupados ficamos transtornados, porque a pior tortura do mundo seria ter tempo para pensar em Deus e na eternidade. Embora nos queixemos de excesso de trabalho, estamos contentes, porque isto ajuda a impedir que entreguemos o eu.

Outra rota de escape é através da pseudo-religião. Revestimo-nos de toda a ostentação e exterioridades do comportamento e vocabulário religioso. Tornamo-nos peritos em simulação, em representação, em fingir que estamos perto de Deus, sendo que não estamos. Quando não podemos aceitar um relacionamento pessoal de dependência de Deus, procuramos maneiras de evitá-Lo que passei por meios de lembrar-nos dEle. Gostamos de passar uma grande parte do tempo discutindo, dissecando e analisando temas religiosos. Geralmente não há nenhum valor prático em tais especulações, mas exibem nossa ginástica mental e enganam a outros, levando-os a pensar que somos religiosos.

Como Tornar Real o Cristianismo

O tempo todo, porém, mesmo enquanto deliberadamente estamos tentando fugir de Deus, Ele nos está seguindo, ficando por perto, ajudando-nos quando não o sabemos, guiando-nos quando não pretendemos. Ele permanece conosco, procurando uma oportunidade de permitir-nos saber que Ele nos ama e cuida de nós mesmo enquanto estamos fugindo.

Todavia, há uma maneira ainda mais sutil de fugir de Deus, e desta nem sempre estamos cientes ou dispostos a admitir. Depois de percebermos nossa necessidade de Deus, ainda podemos tropeçar ante a idéia de submissão, de entrega, de sorte que procuramos forjar nossas próprias rotas de salvação. Tomamos a iniciativa na busca, imaginando que por nós mesmos somos capazes de achá-Lo.

Muitos de nós tentamos efetuar mudanças comportamentais – algo tangível de ser realizado. Analisamos a nós mesmos, tentando buscar a Deus através da auto-realização, usando a abordagem psicológica sem Deus como seu centro, e sem Cristo como modelo. Tentamos renunciar a nossas práticas e hábitos pecaminosos, nossas más associações, nossa impiedade. Se obtemos sucesso em modificar o nosso comportamento, se somos bem-sucedidos em tornar-nos pessoas corretas, de princípios morais, então pensamos que encontramos a Deus.

Às vezes cremos que encontramos a Deus quando temos apenas a devida combinação de ternos sentimentos e exaltações emocionais. Religião sensacional, não fundamentada na Palavra de Deus. Procuramos uma certa atmosfera e tentamos estar cercados pela devida espécie de pessoas. O sucesso em encontrar a Deus é medido pelo número de lágrimas derramadas, pelos calafrios que percorrem nossa espinha, as suaves luzes e a música que nos ajudam a sentir-nos religiosos. De algum modo pensamos que se tão-somente pudermos conseguir o ambiente

Como Tornar Real o Cristianismo

adequado, receberemos o suficiente de uma injeção espiritual que durará até ao próximo reavivamento emocional em algum lugar.

E assim isto continua, todos os tipos de métodos de escape do momento da verdade em que percebemos a necessidade de rendição a Deus. Tentamos fugir respondendo a um chamado ao altar ou indo à igreja ou ao pastor. Tentamos esquivar-nos decidindo que nunca mais tornaremos a praticar certos atos. Fazemos todos os tipos de promessas e esforços. Mas enquanto os dias passam, nosso escritório se encontra vazio das marcas dos nossos joelhos e a capa da nossa Bíblia em que é retratada a vida e o caráter de Jesus acumula pó em nossas prateleiras.

"Tudo bem", poderá alguém dizer, "se é verdade que estamos fugindo de Deus, o que podemos fazer quanto a isto? Como nos rendermos?"

Em primeiro lugar, devemos ter desejo por algo melhor do que o que estamos experimentando atualmente. Esse desejo não pode ser autogerado; pode vir unicamente de Deus, Cristo e do Espírito Santo. Todos os três operam constantemente a fim de levar-nos a esta percepção.

Em seguida devemos adquirir conhecimento do plano da salvação. Isto é algo que Deus não nos forçará a aprender; temos de colocar-nos a nós mesmos no ambiente em que isto ocorre – onde quer que seja lida, falada ou ensinada Sua Palavra. Deus não tenta empurrar pela nossa garganta o conhecimento do Seu plano de salvação. Frequentemente os fanáticos correm adiante do Espírito Santo. Enquanto Ele fala num cicio tranqüilo e suave, com uma voz mansa e delicada, eles estão por aí surrando os outros com tábuas de duas por quatro polegadas, até que afugentam de Deus as pessoas. Mas Deus não é agressivo. Ele fica conosco, nunca nos forçando, porém jamais nos abandonando. Quando fugimos, Ele vai atrás de nós.

Como Tornar Real o Cristianismo

O terceiro passo em ir a Cristo é admitir que estivemos correndo, tentando fugir dEle através de toda sorte de caminhos. Se olharmos atentamente para nós mesmos, teremos de reconhecer nossa condição pecaminosa. Deus não opera em um vácuo; Ele nos ajuda a encarar-nos a nós mesmos, não a fim de demorar-nos em nossas imperfeições, mas para percebermos honestamente a nossa incapacidade e então admiti-la sem escusas e álibis.

O passo final para irmos a Cristo é o mais difícil de todos, e a esta altura é que muitos de nós começamos outra vez a fugir. Devemos reconhecer que não temos nenhuma capacidade para mudar a nós mesmos. Embora Deus esteja correndo atrás de nós, Ele não pode ajudar-nos até que estejamos às portas de uma grande necessidade. E à semelhança do filho pródigo, geralmente não queremos ir a Jesus até que tenhamos esgotado todos os nossos recursos. Como disse uma escritora:

"O Senhor nada pode fazer para a restauração do homem enquanto ele, convicto de sua própria fraqueza e despido de toda presunção, não se entrega à guia divina. Pode então receber o dom que Deus está à espera de conceder. Coisa alguma é recusada à alma que sente a própria necessidade." – *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 300.

As pessoas que tentam encontrar a Cristo sem primeiro perceber sua grande necessidade dEle, sem perceber que seus próprios recursos não bastam, sempre terminam frustradas. Alguns têm de passar por agruras desnecessárias antes de admitir sua necessidade de Cristo, como não sentem a necessidade de seguro até que sua casa pegue fogo. É o senso da necessidade que faz a diferença, e alguns nunca chegam ao ponto de se render, que é tudo o que diz respeito à entrega, à submissão, à renúncia.

Você já teve a impressão de que Deus jamais Se preocupou com você? Já teve a sensação de que Ele nem mesmo sabe o seu endereço ou número de telefone? Talvez em sua vida você ainda não tenha chegado ao

Como Tornar Real o Cristianismo

ponto de se render. Ainda se apega à idéia de que pode fazer alguma coisa por si mesmo.

Não podemos encontrar a Cristo até que O busquemos de todo o coração, como se fosse, por assim dizer, uma questão de vida e morte. Não podemos fazer isto até que renunciemos a nós mesmos e a todos os outros recursos. Quando nos damos conta da nossa necessidade, a única coisa que podemos fazer é admitir a nossa incapacidade e pedir a Deus que assuma a direção.

Como chegamos ao nosso senso de necessidade? Há duas rotas, e a maioria de nós, infelizmente, segue o caminho longo. Continuamos a correr. Como descreve C. S. Lewis:

"Assim, o choque vem no momento preciso, quando a emoção da vida nos é comunicada ao longo da pista que estivemos seguindo. É sempre chocante nos depararmos com a vida onde pensávamos que estávamos sozinhos. "Cuidado!" gritamos. "Está vivo!" E portanto, este é o próprio momento em que tantos recuam... Um Deus impessoal – aceitável e bom. Um Deus subjetivo de beleza, verdade e bondade, dentro da nossa própria cabeça – ainda melhor. Uma força vital disforme oscilando dentro de nós, um vasto poder que somos capazes de interceptar – o melhor de todos.

"Mas Deus mesmo, vivo, puxando na outra extremidade da corda – é um assunto bem diferente. Vem o momento em que as crianças que estiveram brincando de assaltantes subitamente silenciam; foi isto um real som de passos no corredor? Chega o momento em que as pessoas que estiveram se intrometendo em religião... subitamente recuam. Será que O achamos? Jamais pretendíamos chegar a tanto! Pior ainda, e se Ele nos achou?" – *Miracles*, págs. 96 e 97.

E assim passamos por dificuldades, úlceras, noites insones, e finalmente acabamos oscilando na beira da Ponte Golden Gate, prontos a abandonar completamente a vida.

O plano de Deus é o caminho curto. Permitimos que Ele nos ache quando deliberadamente vamos à presença do Seu amor, tomando tempo

Como Tornar Real o Cristianismo

para estudar e contemplar a vida, o caráter e os ensinamentos de Jesus Cristo. Nesta estrada curta nos é dado um senso de necessidade que doutro modo talvez não conseguiríamos realizar em uma existência.

Se você percebe que esteve fugindo de Deus, mesmo que tenha sido membro da igreja durante anos, e agora gostaria de encontrá-Lo, coloque-se em ambiente onde Deus possa fazer Sua obra. Associe-se com outros que estão interessados em buscar uma vida cristã mais profunda e estude com eles. Dirija-se àquele serviço religioso, àquele culto, àquela ocasião em que Deus possa estar operando de maneira especial, onde o Espírito Santo seja capaz de alcançá-lo. Ponha-se de joelhos diante da Sua Palavra e medite sobre a vida de Cristo.

Não corra. Não fuja. Com o melhor da sua capacidade, peça a Deus que lhe conceda a graça de parar de correr. A fé e a graça são dons de Deus, e Ele está disposto a outorgá-los a qualquer que pedir. Você não pode mudar o seu coração, não pode regenerar-se. Você não pode nem mesmo se converter, mas pode ao menos permitir que Deus o alcance.

Não espere que venha o orador apropriado. Não espere que sua vida mude para melhor. Não espere até que você tenha passado por uma longa e difícil vida de sofrimento e problemas. Eu gostaria de convidá-lo a tirar sua Bíblia da prateleira, limpar-lhe o pó e ler cada dia um capítulo dos Evangelhos sobre a vida de Cristo. Quando tiver terminado, inicie novamente, procurando novas idéias, orando sobre o que você tem lido. Dê a Deus uma oportunidade. Ele está constantemente à cata daquele momento em que você possa lhe dar uma abertura.

Se você procura de todo o coração conhecer a Deus, O achará, porque "jamais é proferida uma oração, por vacilante que seja, jamais uma lágrima vertida, por mais secreta, e jamais alimentado um sincero anelo de Deus, embora débil, que o Espírito de Deus não saia a satisfazê-lo. Antes mesmo de ser pronunciada a oração, ou expresso o desejo do coração, sai a

Como Tornar Real o Cristianismo

graça de Cristo para juntar-se à graça que opera na alma humana". – *Parábolas de Jesus*, pág. 206.

Sou grato por um Deus que está me procurando cada dia, e você? Quero permitir-Lhe que me pegue, que me ache, não apenas no início da minha vida cristã, mas ao longo de todo o caminho. Não quer juntar-se a mim na busca daquela experiência viva e pessoal com Ele?

Querido Pai celestial, alguns de nós temos passado muito tempo imaginando que estamos tentando achar-Te, quando na realidade estávamos fugindo. Obrigado por nos seguires, por não desistires de nós. Oramos para que cada dia nos aproximemos mais e mais de Ti, que possamos encontrar-Te e obter descanso para nossa alma. Agradecemos-Te por Tua grande provisão de misericórdia e amor, em nome de Jesus. Amém.

O VERDADEIRO E O FALSO ARREPENDIMENTO

Alguma vez você já recebeu ordem de dizer a alguém que estava arrependido, sendo que na realidade não estava? O ter alguém lhe mandado dizer que estava arrependido o levou ao arrependimento? Não, o que provavelmente o deixou triste foi ter de dizer que estava arrependido!

Às vezes cremos que o arrependimento ou tristeza pelo pecado e afastamento do mesmo é uma obra que ocorre somente no início da vida cristã. Precisamos desviar-nos do pecado apenas no princípio, ou esta é uma experiência contínua na vida do cristão?

A tentativa de compreender o arrependimento pode ser uma atividade muito indefinida. Você pergunta a alguém:

- Como eu me afasto dos meus pecados?
- Arrependa-se – responde ele.
- O que significa isto?

Como Tornar Real o Cristianismo

- Significa tristeza pelo pecado.
- Isso é tudo?
- Bem, significa também o afastamento do pecado.
- Sim, mas *como* faço isto?
- Você se desvia do pecado pelo arrependimento!

E assim poderíamos continuar este frustrante diálogo com quase todas as pessoas com quem entramos em contato. Eu já o tentei. A conclusão é que o caminho para o arrependimento é desviar-se do pecado, e o caminho para desviar-se do pecado é o arrependimento. Isto não é muito proveitoso para o pecador que luta!

A verdade é que a Bíblia fala de duas espécies de arrependimento. II Coríntios 7:10: "Porque a tristeza segundo Deus produz arrependimento para a salvação que a ninguém traz pesar; mas a tristeza do mundo produz morte." A tristeza segundo Deus o torna triste o suficiente para renunciar, mas a tristeza mundana não vale um centavo, porque somente o deixa triste se você for apanhado.

Uma vez Esaú buscou cuidadosamente o arrependimento, com lágrimas, mas não achou nenhum lugar para a verdadeira tristeza, apesar das lágrimas. Judas sentiu suficiente remorso e temor do juízo para se matar, mas não teve genuíno arrependimento. Assim o forte exercício dos sentimentos de uma pessoa pode não indicar que ela esteja arrependida. De fato, pode ser uma das contrafações do diabo.

Então, o que causa o verdadeiro arrependimento? Qual é a espécie de genuíno arrependimento ou tristeza que transforma nossa vida? Suponho que todos nós tenhamos tido algumas experiências em nossa vida que demonstraram a verdadeira espécie.

Em um dia quente de primavera eu me achava em Filadélfia, Pensilvânia. Eu estava na terceira série. Muito empoeirados e suados, nós, meninos, ao final do recreio fomos ao banheiro masculino para lavar-nos,

Como Tornar Real o Cristianismo

esquecendo-nos de que uma classe mais adiantada ainda estava em aula. Não percebemos todo o barulho que estávamos fazendo até que a professora daquela sala irrompeu no banheiro dos meninos e exclamou: "Afim, o que há com vocês? Vocês parecem uma manada de animais selvagens!"

Bem, eu achei que ela não devia ter-se intrometido no banheiro dos meninos e não gostei da maneira como se dirigiu a nós, de sorte que retruquei com irritação: "Está certo; isto é o que somos." Achando que eu havia sido malcriado, ela contou à minha professora, a qual me falou: "Quero que você vá e diga à Srta. K que está arrependido."

Mas eu não estava arrependido. Ora, como se torna você arrependido quando não está? A ordem da minha professora de contar à Srta. K que eu estava arrependido certamente não me levava ao arrependimento! De sorte que não fui.

No dia seguinte, quando cheguei à escola, minha professora veio ao meu encontro.

– Você contou à Srta. K que estava arrependido?

Agora eu estava em dificuldade. E a única coisa a fazer naquela situação era acrescentar a mentira ao insulto, e assim respondi-lhe:

– Sim, contei.

Mas ela tinha a prova da minha culpabilidade.

– Acabo de conferir com a Srta. K, e ela disse que você não falou com ela.

Agora eu estava em pior dificuldade, e a única coisa em que pude pensar foi uma resposta muito fraca.

– Sim, falei... mas ela não deve ter-me ouvido!

Minha professora encerrou ali o assunto e não disse mais nada sobre isto. O tempo passou e nos mudamos dali. O incidente foi esquecido até ao ano em que comecei a ler a Bíblia. Quanto mais eu lia, mais certas

Como Tornar Real o Cristianismo

coisas – inclusive a mentira que eu contei à minha professora – começaram a voltar à minha consciência. Já aconteceu isto a você?

E assim um dia tive de assentar-me e escrever-lhe uma carta sobre isto, pedindo-lhe que me perdoasse. Por alguma razão, eu estava arrependido de ter-lhe contado a mentira.

O que leva uma pessoa ao arrependimento? Isto não me era muito claro até esta ocasião específica enquanto lia a Bíblia, mas desde então tenho refletido muitas vezes sobre isto.

Continuando a ler a Bíblia, descobri que o arrependimento, ou estar triste suficiente para mudar, não é algo que podemos fazer por nós mesmos. Não podemos fabricar a tristeza piedosa, a tristeza segundo Deus. Não importa quão arduamente venhamos a tentar, o poder não está em nós! Então, onde obtemos o arrependimento? A fonte da tristeza piedosa está sugerida em Atos 5:31: "Deus, porém, com a Sua destra, O exaltou [Jesus] a Príncipe e Salvador, a fim de conceder a Israel o arrependimento e a remissão de pecados."

O perdão é um dom! O arrependimento é um dom, uma dádiva. Cristo me dá a capacidade de sentir tristeza. O arrependimento não é menos um dom de Deus do que o perdão e a justificação, e não pode ser experimentado a não ser que seja dado à alma por Cristo.

É interessante notar que no livro *Caminho a Cristo* há três importantes lugares onde diz: "Exatamente aqui está o ponto em que muitos erram", ou "milhares se extraviam". O primeiro declara:

"...aqui está o ponto em que muitos erram, sendo por isso privados de receber o auxílio que Cristo lhes desejava conceder. Pensam que não podem chegar a Cristo sem primeiro arrepender-se. ... Mas terá o pecador de esperar até que se tenha arrependido, antes de poder chegar-se a Jesus? Deve fazer-se do arrependimento um obstáculo entre o pecador e o Salvador?" – Pág. 26.

Como Tornar Real o Cristianismo

Milhares de pessoas invertem isso. Pensam que têm de arrepender-se a fim de irem a Cristo, a fim de que Cristo as aceite, mas esta passagem diz que temos de ir a fim de receber o arrependimento!

Então o que temos de fazer?

"A Bíblia não ensina que o pecador tenha de arrepender-se antes de poder acudir ao convite de Cristo: 'Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, Eu vos aliviarei'... Assim como não podemos alcançar perdão sem Cristo, também não podemos arrepender-nos sem que o Espírito de Cristo nos desperte a consciência." – Pág. 26.

Diz-nos este mesmo capítulo:

"Quando virdes vossa pecaminosidade, não espereis até que vos tenhais melhorado. Quantos há que julgam não ser suficientemente bons para ir a Cristo! Tendes esperança de tornar-vos melhor mediante vossos próprios esforços? . . . Só em Deus é que há socorro para nós. ... De nós mesmos nada podemos fazer. Temos de ir a Cristo exatamente como nos achamos." – Pág. 31.

Então tudo bem, o que faz você a fim de se arrepender? Você não perde tempo e vai logo a Cristo. Isto é verdade no início da nossa vida cristã e também é uma necessidade contínua na experiência cristã.

Se eu sou cristão há muito tempo, mas ainda falho continuamente em alguma área behaviorista (do comportamento) da minha vida cristã, do que necessito? Preciso de arrependimento. Como obtê-lo? Esperando duas semanas até que Deus Se acalme depois da minha falha antes de ir a Ele? Não! Vou a Cristo imediatamente, por que Ele é o Único que me pode dar a capacidade de tornar-me triste o suficiente para mudar.

O arrependimento é uma contínua transformação. Realmente, a cada passo adiante em nossa experiência cristã nosso arrependimento se aprofundará. Arrependimento é o desviar-se continuamente do próprio eu para Cristo, e precisamos volver-nos diariamente para Ele.

Como Tornar Real o Cristianismo

Esta não é uma experiência única. Preciso arrepender-me hoje, amanhã e no dia seguinte, e Deus prometeu conceder-me isto.

Esta promessa se aplica exclusivamente a alguns que são eleitos, ou escolhidos? O Senhor não quer que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento (II S. Pedro 3:9). Note o fraseado da declaração "*cheguem ao arrependimento*". Todos podem chegar. E isto não é nada que eu possa fazer; é algo a que eu devo chegar. Gostaria de afirmar que ir a Cristo e chegar ao arrependimento são uma e a mesma coisa, porque quando eu vou a Cristo, recebo o arrependimento que Ele me dá. Portanto, ao viver a vida cristã, se eu continuar a ir a Cristo, continuarei a arrepender-me, e o resultado será a autêntica e piedosa tristeza pelos pecados e o afastamento deles.

Deus convida todos ao arrependimento. O Salvador está continuamente atraindo os homens ao arrependimento. Eles precisam apenas submeter-se a esta atração, e seu coração será enternecido em penitência. Eu quero este tipo de arrependimento em minha vida. E você?

A fim de percebermos a amorosa aceitação de Deus temos de fazer algum esforço. Que tipo de esforço Deus requer de nós antes de dar-nos o arrependimento? Muitos pensam que temos de ser bons, que temos de fazer algum esforço para melhorar-nos, mas a verdade é que nosso esforço é responder, indo a Ele quando Ele nos chama.

Mas como vamos a Ele? Alguns acham que isto significa ir à frente da igreja ou ir ao pregador. Alguns imaginam que isto significa tomar a resolução de nunca mais tornar a praticar certos atos. A frase "ir a Cristo" é intangível, porque não podemos vê-Lo. Há muitas idéias quanto ao que constitui ir a Cristo, mas a verdade é que ir a Cristo não envolve nada mais, nada menos do que ir à Sua Palavra e à oração.

Se um chamado ao altar leva um grupo de pessoas à frente da igreja, mas deixa-os sem saber o que significa ir a Cristo por si mesmos, de

Como Tornar Real o Cristianismo

joelhos, individualmente, no dia seguinte e um dia depois daquele, então eles não vão a Cristo por muito tempo. Ir a Cristo não é mais profundo do que nossa própria vida devocional e pessoal com Ele. Vamos a Cristo estudando Sua vida, caráter e ensinamentos em Sua Palavra, e pela oração.

Uma das primeiras coisas que Ele inspira em nós *depois de irmos* a Ele é um senso de necessidade, incapacidade e grande indignidade, que resulta em arrependimento. O arrependimento é um *dom*. Não é alguma coisa que eu faço; antes, é algo que não posso deixar de fazer se eu for a Cristo, porque o conhecimento do plano da salvação levará o pecador ao pé da cruz em arrependimento por seus pecados, que causaram os sofrimentos do querido Filho de Deus. É quando mais plenamente compreendemos o amor de Deus que melhor percebemos a pecaminosidade do pecado.

Arrependimento não é o sentimento de tristeza por termos quebrado uma norma ou uma lei. É quando eu me sinto triste por ter desapontado Aquele que deu a vida por mim. E eu tenho de ir a Ele diariamente e conhecê-Lo pessoalmente, a fim de perceber o que estou fazendo a Ele quando continuo pecando.

Assim tudo na vida cristã finalmente se resume em uma coisa – o relacionamento pessoal com Cristo, que é onde o arrependimento, em última análise, se localiza. Estude com oração a Palavra de Deus. Esta Palavra convence do pecado. É quando mais plenamente compreendemos o amor de Deus que melhor percebemos a pecaminosidade do pecado. O conhecimento do plano da salvação me levará ao pé da cruz em arrependimento, não somente no começo da minha vida, mas também em minha contínua experiência na vida cristã.

Meu pai costumava dizer-me: "Filho, há muitas pessoas, inclusive personagens bíblicos, que praticaram muitos maus atos. Mas nunca se

Como Tornar Real o Cristianismo

esqueça disto: a diferença entre os justos e os ímpios é que os justos sabem como se arrepender."

E eu tenho ponderado nisto muitas vezes. Uma das grandes evidências do genuíno arrependimento é encontrada na história de Davi. Lemos sobre isto em seu grande salmo penitencial, o Salmo 51, que nos provê vislumbres quanto à maneira como ele se arrependeu. Note que ele enfrentou o problema precisamente como era, sem álibis ou desculpas. "Lava-me completamente da minha iniquidade, e purifica-me do meu pecado" (verso 2). Davi percebeu e confessou sua necessidade e incapacidade de fazer qualquer coisa a fim de merecer o perdão ou purificar-se a si mesmo. Ele não estava apenas orando acerca dos seus pecados ou más ações. Estava também orando a respeito da sua separação de Deus, sua condição pecaminosa, ou seu coração mau. Isto era mais do que simplesmente o desejo de perdão para um mau ato; era igualmente um rogo por pureza de coração e vida.

Foi necessário que Davi passasse por algumas amargas experiências a fim de perceber que era capaz de cometer qualquer pecado. Lembro-me de ter conversado com alguém que havia experimentado uma grande mudança para melhor em sua vida, e ele disse:

– Uma das grandes necessidades que eu descobri antes de poder mudar, foi perceber quão desesperado pecador eu era.

– Oh, você estava praticando atos desesperados?

– Não, mas eu tive de chegar ao ponto em que pudesse me dar conta de que era capaz de cometer qualquer pecado.

E evidentemente as experiências de Davi provaram isto. De sorte que agora ele orou não apenas por perdão dos seus pecados; ele orou também por purificação de si mesmo.

Um outro vislumbre da verdadeira espécie de arrependimento é também encontrado no Salmo 51: "Pequei contra Ti, contra Ti somente."

Como Tornar Real o Cristianismo

Davi estava afirmando que o seu grande pecado era contra Deus. Ele rogou: "Purifica-me com hissopo, e ficarei limpo; lava-me, e ficarei mais alvo que a neve. ... Cria em mim, ó Deus, um coração puro." Ele não queria apenas o perdão. Estava arrependido o suficiente para renunciar, porque compreendeu que o seu maior pecado era contra Deus, e eis porque ele queria um coração puro e um espírito reto.

Desse modo, neste salmo está a sugestão de que o arrependimento autêntico envolve uma pessoa. A tristeza segundo o mundo envolve apenas tristeza por eu ter sido apanhado quebrando uma série de normas. A tristeza segundo Deus sempre envolve uma pessoa e um coração quebrantado! Estar triste por eu ter partido o coração de alguém envolve olhar nos olhos de Jesus – uma pessoa, uma afetuosa pessoa, cujo coração está pulsando em Seu peito. Eis por que as normas e regulamentos, eis por que os Dez Mandamentos não são suficientes. Esses Dez Mandamentos são inexpressivos até que se avivem numa pessoa. Só então você sente genuíno arrependimento.

Isto aconteceu quando eu estava na sétima série. Meu pai estava realizando algumas reuniões em Saginaw, Michigan. Ali havia uma pequena escola paroquial de oito séries, com 13 alunos em toda a escola. Nossa professora tinha apenas 18 anos de idade, e esta era sua primeira escola. Ela conhecia muito bem sua matéria, mas não sabia como controlar e disciplinar 13 garotos. Tentou seu melhor, mas as coisas escaparam do seu controle, e no meio do ano letivo, o conselho da escola se reuniu para ver se ela deveria ser substituída. Anarquia demais.

Um dia alguns dos alunos estavam conversando sobre ela no pátio de recreio embaixo da janela da sala de aulas. Eu me aproximei do canto do edifício a tempo de ouvi-los dizer que eles não achavam que ela fosse uma professora muito boa e esperavam que haveríamos de ter uma

Como Tornar Real o Cristianismo

melhor. E é verdade que nem mesmo jovens estão satisfeitos, a menos que saibam quais são as regras – onde começar e onde terminar.

Eles continuaram conversando sem parar, e quando todos concordaram em sua aversão à professora, havia apenas uma coisa a fazer, e era juntar-me a eles. E assim eu disse: "Eu também não gosto dela. Eu não. ..." E logo que terminei o meu discurso, houve um movimento através da janela aberta que eu não pude deixar de perceber. olhei para cima, e lá estava minha professora. Ela estava em pé atrás do piano onde tinha certeza de que não podíamos vê-la. Mas pude vê-la, e jamais me esquecerei da expressão de desespero em seu rosto. Ela não estava olhando para nós. Estava olhando para o chão, e vi suas lágrimas correndo. Subitamente me senti pesaroso. Corri para casa, e não pude dormir muito bem aquela noite. Eu tinha partido o coração de alguém que havia feito o melhor que podia por mim.

No dia seguinte quando cheguei à escola, tive de escrever-lhe um pequeno bilhete pedindo-lhe que me perdoasse. Eu estava realmente arrependido. Por quê? Porque havia transgredido uma norma? Não, porque havia desapontado uma amiga. Lembrei-me de todas as coisas que ela havia feito por nós. Tinha ficado depois das aulas a fim de ajudar a alunos necessitados. Na época do Natal tinha ido à cidade e comprado um presente de real valor para cada um de nós. Tinha lido para nós interessantes histórias todos os dias após o recreio. Havia até mesmo nos ensinado um poema de Whittier, do qual nunca me esqueci até hoje. Realmente, ele descreve o arrependimento:

Ainda se situa a escola à beira do caminho,
Um mendigo esfarrapado se aquece ao sol;
Ao redor ainda crescem as sumagreiras,
E também amoras-pretas.

Dentro, vê-se a escrivanhinha da mestra,

Como Tornar Real o Cristianismo

Profundamente marcada por golpes oficiais;
O soalho arqueado, os assentos batidos,
As iniciais talhadas a canivete.

Na parede, os afrescos a carvão desenhados,
A surrada soleira da porta, revelando
Os pés que lentamente se deslocam para a escola,
Saem apressados para brincar!

Muitos anos atrás um sol hibernal
Brilhava sobre ela no ocaso;
Iluminava suas vidraças do poente
E o humilde beiral atingido pelas intempéries.

Afagava os cachos de cabelos loiros, emaranhados,
E olhos castanhos, cheios de pesar,
De alguém que ainda seus passos demorava
Quando toda a escola estava partindo.

Porque perto dela estava o garotinho
Seu favor infantil escolhia:
Seu boné pendia sobre um rosto
Onde orgulho e vergonha se mesclavam.

Empurrando com pés inquietos a neve,
Para a direita e a esquerda, ele se demorava –
Enquanto irrequietamente suas pequeninas mãos
Manuseavam seu guarda-pó azul xadrezado.

Ele a viu erguer os olhos; ele sentiu
Os suaves afagos da mão macia.
Ele ouviu o tremor de sua voz,
Como se uma falta confessasse.

Como Tornar Real o Cristianismo

"Sinto muito por ter soletrado a palavra;
Odeio estar acima de ti.
Porque – os olhos castanhos abaixados
Porque, como vês, eu te amo!"

Ainda à memória de um homem de cabelos grisalhos
Aquele meigo rosto infantil está mostrando
Querida menina! o relvado sobre seu túmulo
Há quarenta anos vem crescendo!

Ele vive para aprender, na dura escola da vida,
Quão poucos que passam acima dele
Lamentam seu triunfo e sua perda,
Como ela – porque eles o amam.

Ela estava arrependida por ter soletrado a palavra que ele não conseguiu. Por quê? Porque ela o amava. E a mensagem de amor da nossa professora gradualmente havia começado a obter êxito. Quando me lembrei de tudo o que ela havia feito por nós, seu coração partido por causa da minha ingratidão me quebrantou o coração. Eu não estava triste porque fora apanhado transgredindo uma norma escolar. Era porque eu tinha despedaçado o coração de alguém que me amava. Fiquei contente ao saber que lhe fora permitido terminar o ano. Eu estava alegre por tentar ser diferente por sua causa. Fiquei contente quando outro dia ouvi que ela ainda está lecionando! Não a tenho visto desde aquele ano, mas espero tornar a vê-la.

Quando alguém vira as costas para mim, quando alguém me desaponta, quando alguém fala de mim debaixo da janela da sala de aulas, geralmente não me sinto disposto a receber de volta aquela pessoa com bom acolhimento. Mas Jesus o faz. Ele aceita ladrões, prostitutas e

Como Tornar Real o Cristianismo

publicanos, convidando-os a irem a Ele a fim de receberem descanso e paz. Quando realmente compreendemos a bondade envolvida em todas as Suas bênçãos, em toda a Sua paciência e longanimidade, isto nos quebranta o coração e nos leva a sentir a verdadeira tristeza e o desejo de mudar. Quem está desejoso de tornar-se verdadeiramente arrependido? O que deve fazer? Deve ir a Jesus, exatamente como está, sem demora.

Ora, as pessoas nos dias de Cristo acalentavam a idéia que tem continuado desde então até hoje. Elas pensavam que "o pecador devia arrepender-se antes de lhe ser oferecido o amor de Deus. A seu parecer, o arrependimento é obra pela qual os homens ganham o favor do Céu. Foi esse pensamento que induziu os fariseus atônitos e irados a exclamarem: 'Este recebe pecadores!' Conforme sua suposição, não devia permitir que pessoa alguma a Ele se achegasse sem se ter arrependido". – *Parábolas de Jesus*, pág. 189.

Bem, se isto é verdade, então não há nenhuma esperança para qualquer um de nós. Se Ele nunca recebesse pecadores, jamais haveria uma oportunidade para você ou para mim. Mas Ele nos aceita – no início da nossa vida cristã e em todo o seu percurso. E Sua bondade em aceitar-nos quebranta o nosso coração, porque não é humano amar e aceitar pessoas que odeiam a você. Jesus morreu por Seus inimigos e prometeu: "O que vem a Mim, de modo nenhum o lançarei fora." S. João 6:37.

A amorosa atitude de aceitação da parte de Deus cria em nós o desejo de mudar nossa vida. Ele sempre aceita qualquer um que vai a Ele, em qualquer tempo, em qualquer lugar, não importa o seu passado. Lembre-se de que o pecado imperdoável não é Deus nos rejeitando; é a nossa rejeição de Deus. E assim vem a palavra a toda alma desalentada, para que crie ânimo.

Como Tornar Real o Cristianismo

"... embora tenhas agido impiamente. Não penses que Deus *talvez* te perdoe as transgressões e te permita ir à Sua presença, Deus deu o primeiro passo. Enquanto estavas em rebelião contra Ele, saiu a procurar-te. ... Envolve em Seus braços de amor a alma ferida e quebrantada, prestes a perecer." – *Parábolas de Jesus*, págs. 188 e 189.

Deus não somente aceita aqueles cujas vidas têm sido as mais ofensivas a Ele, mas "quando se arrependem, comunica-lhes Seu divino Espírito, coloca-os nos mais altos postos de confiança e envia-os ao acampamento dos desleais, para Lhe proclamar a ilimitada misericórdia". – *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 826.

Aprendi isto de meu pai. Evidentemente, segundo as tradições do seu "Velho País", os noruegueses não acreditavam em poupar a vara. Um dia eu entrei sorrindo depois de ser castigado com o jornal. Eu disse à minha mãe: "Isto nem mesmo dói." Este foi o meu grande erro, porque ela contou ao ateu pai, e então a mangueira foi tirada da bomba de encher pneus. Recebi unta boa sova, mas não conservei isto contra meu pai.

Posteriormente, ouvi um conselheiro da família descrever por que uma pessoa pode receber disciplina: "Não há limite à disciplina que qualquer um, jovem ou velho, pode receber, contanto que ele ainda saiba que é amado e aceito. No momento em que ele se sentir rejeitado, você foi longe demais. Esta é a única limitação." Sempre soubemos que éramos amados e aceitos. Sabíamos que o coração de papai ficava despedaçado quando ele tinha de disciplinar-nos, porque precisávamos disto.

Mas a pior surra que já levei foi na ocasião em que ele nem mesmo me tocou. Aconteceu em um verão. Camp Pottawatomie em Gull Lake localizava-se no meio de uma ilha. Era um acampamento de verão ou uma colônia de férias no Michigan. Papai e mamãe estavam procurando ajudar-nos a nos divertir. Tivemos tudo. Meu irmão e eu tivemos as canoas, a praia, as lanchas de corrida, a natação, e um ao outro. Aqui é

Como Tornar Real o Cristianismo

que estava o problema. Hoje eles chamam a isto de "rivalidade entre irmãos". Não sei como se chamava isto naquele tempo. Nós chamávamos de briga.

Tudo começava como brincadeira inocente, mas sempre terminava em uma briga turbulenta. Brigas, brigas, brigas. Estragando as férias de papai e mamãe. Papai tentou surras, tentou privar-nos dos nossos privilégios na praia, tentou deixar-nos sem sobremesa, tentou deixar-nos sem jantar. Nada deu resultado. Ainda estávamos à garganta um do outro.

Finalmente ele nos chamou para dentro da cabana. Assentamo-nos à beira da cama, indagando o que viria em seguida. Mas ele tinha obviamente esgotado as soluções. Nada mais a fazer. Ele tentou pensar em algo. Nada mais. Tentou falar. Nada a dizer. E então, uma das poucas vezes em minha vida, vi lágrimas começando a correr do rosto do meu grande e forte pai. Ora, eu pude suportar cinta de couro e a mangueira da bomba de encher pneus, mas não pude suportar as lágrimas do meu pai. Desta vez eu estava realmente arrependido. Por quê? Porque percebi que havia partido o coração do meu melhor amigo, aquele que havia feito tanto por mim. Senti realmente o desejo de mudar. E o fizemos; meu irmão e eu nos tornamos amigos íntimos.

O que fez a diferença? Tenho refletido sobre estas experiências pessoais e sobre o que significa o arrependimento. Como se arrepende você? Você percebe que partiu o coração de alguém que o ama e isto lhe quebranta o coração. E aí que se encontra a verdadeira força vital do arrependimento. Romanos 2:4 nos afirma que a bondade de Deus nos leva ao arrependimento. E isto decorre mais ou menos assim:

1. Você se dá conta de que é um pecador, capaz de desapontar alguém.

Como Tornar Real o Cristianismo

2. Você percebe que Deus o ama e que Ele é seu Amigo porque você aprende a conhece-Lo pessoalmente.

3. Quando você faz algo que O desaponta, isto desaponta também a você.

4. Quando você compreende que embora Ele esteja desapontado, Seu poder, paciência e misericórdia ainda estão ali e que Ele ainda o aceita, isto lhe quebranta o coração. Isto não é humano, só pode ser divino!

Lembre-se, amigo, de que não há tal coisa como mudança de vida à parte de um relacionamento de intimidade com Cristo, porque este é o único meio de nos tornarmos tristes o suficiente para renunciar. Eu não pude suportar o coração quebrantado do meu amigo. Nem o pôde Pedro, um dos discípulos de Cristo.

Uma noite, estando ao lado de uma fogueira, uma criada o acusou de ser um discípulo de Jesus. E então ele começou a amaldiçoar e a jurar: "Não O conheço." Precisamente no meio de suas negações, seus olhos convergiram para os olhos de Jesus. A expressão do olhar de Jesus não era de ira ou ressentimento. Era um olhar que somente o Céu poderia ter produzido. Era mais do que uma expressão de tristeza e desapontamento, porque era também de piedade por Seu pobre discípulo e aceitação do mesmo. E estando Pedro ali e fitando os olhos em Jesus, viu o rosto pálido e sofredor, viu os trêmulos lábios manchados de sanguinolento suor e convulsionado de agonia. observou enquanto as pessoas O maltratavam, mãos perversas erguidas para feri-Lo, e mesmo cuspiendo em Seu rosto.

Mas isto não foi tudo o que ele viu. Uma torrente de recordações se apoderou dele, e se lembrou do dia em que a voz amigável de Jesus o convidou a deixar as redes e segui-Lo; a noite em que ele, devido à sua própria fanfarroneice, quis andar sobre a água e Jesus o salvou dos estrepitosos vagalhões antes que ele afundasse, a ocasião em que ele, no

Como Tornar Real o Cristianismo

Templo, entrou em discussão sobre as moedas do tributo e Jesus ali estava para salvá-lo novamente. Também se lembrou da sua jactância diante de Jesus, apenas algumas horas antes, quando disse: "Podes contar comigo; mesmo que todos fujam, eu nunca Te abandonarei!" E Jesus tinha respondido: "Pedro, Satanás te pediu para te cirandar como trigo, mas Eu orei para que a tua fé não desfaleça."

Subitamente, através dos olhos ofuscados de lágrimas, Pedro percebeu que naquela noite ele tinha desferido o mais duro golpe contra Jesus. Ele fugiu do espaço ao redor da fogueira, atravessou o portão, desceu as ruas escuras de Jerusalém até o portão dourado no muro da cidade, desceu a colina, atravessou o ribeiro de Cedrom e subiu até às oliveiras, o local do Jardim do Getsêmani. Ali ele tateou na escuridão, até que encontrou o próprio lugar onde Jesus estivera em angústia apenas algumas horas antes. E ele caiu sobre seu rosto e desejou morrer. Estava realmente arrependido. Por quê? Porque havia partido o coração do seu melhor Amigo.

Pedro viveu. Ele quis morrer, mas viveu. E posteriormente, estando ele diante de milhares de pessoas e convidando-as a irem a Cristo em busca do arrependimento, ele sabia do que estava falando. Quando você e eu compreendemos esta espécie de tristeza pelo pecado, recebemos o dom que Jesus oferece. Então somos cheios do anelo de conhecer Sua presença e o Seu poder de tal modo que não mais O desapontemos. É assim que a vida é transformada. É assim que se experimenta a vitória.

Escute, amigo, não existe nenhuma possibilidade de podermos mudar nossa vida. Somente Deus pode fazer isto, e não há nenhuma probabilidade de que Ele faça isso por mim enquanto eu não O reconhecer como meu Amigo pessoal e compreender o que significa minha vida para Ele. Pode você aceitar isto?

Como Tornar Real o Cristianismo

Eu gostaria de ter uma experiência mais profunda de arrependimento cada dia. Convido-o a procurar conhecer melhor a Deus.

Querido Pai celestial, obrigado por Teu grande amor, que não é humano. Não podemos compreendê-lo, porque não podemos operar deste modo separados de Ti, destituídos da Tua presença. Obrigado por buscar-nos quando nos desviamos, e obrigado por Teu convite a nos achegarmos ao arrependimento, para arrependimento, pelo arrependimento. Sabemos que Tu és o único que pode tornar-nos tristes suficientes para mudar. Ajuda-nos a experimentar o relacionamento contigo que faça ocorrer o arrependimento. Obrigado por Teu perdão e misericórdia, e ajuda-nos a continuar nos aproximando como Pedro.

UMA RECEITA ESPIRITUAL

É mais fácil tornar-se um cristão ou permanecer como tal? Ao interrogar as pessoas, tanto jovens quanto idosas, tenho descoberto que elas geralmente acham que é mais difícil permanecer como cristão. Talvez elas tenham experimentado a conversão depois de uma reunião evangelística ou retiro religioso; talvez tenham sido tocadas por um hino ou sermão. Mas depois de algum tempo, o sentimento feneceu, e elas retornaram para onde estiveram antes. Ou talvez tenham descoberto a futilidade de operar sua justiça ou sua fé. E desanimaram. Por que acontece isto? Será que elas não compreenderam como viver a vida cristã? Qual é a base da vida cristã?

Quer você seja um adolescente ou esteja com cabelos brancos e artrite, provavelmente se defronta hoje com estas mesmas perguntas. Como pode o cristianismo tornar-se significativo em sua vida? Como pode você conhecer a Jesus pessoalmente? Eu gostaria de dizer-lhe como a vida cristã se tornou palpável para mim.

Depois de estar no ministério por três anos, entrei em grande dificuldade. Até então, eu fora bem-sucedido em tomar sermões emprestado de outros pregadores, inclusive do meu pai e do meu tio; eu conseguia pregar a respeito dos eventos dos últimos dias e da doutrina da igreja. Mas um dia percebi que não havia nada do meu próprio pensamento e experiência com Cristo nesses discursos. Eu simulava e seguia a rotina por toda a minha vida sem realmente saber o que significava todo este negócio de cristianismo. Ora, como ministro, eu tinha obrigação de ser uma autoridade nisto.

Um dia tentei pregar sobre Jesus, e foi quando descobri que havia caído na armadilha de tentar falar sobre Alguém que eu não conhecia pessoalmente. E quando me dei conta de que a essência do evangelho

Como Tornar Real o Cristianismo

deveria ser Jesus, mas que o meu enfoque não estava nEle, as coisas começaram a parecer muito desanimadoras. Creia-me, não há nada mais frustrante do que ser um ministro do evangelho sem conhecer a Jesus! Enquanto eu criava úlceras, conscientizei-me dolorosamente de que a menos que eu conhecesse a Jesus Cristo através de uma experiência pessoal, seria melhor procurar outra ocupação.

Resolvi desistir e ir cavar valas, mas eu sabia que se deixasse o ministério, provavelmente me afastaria por completo da religião. Depois de ter crescido no conhecimento da religião, eu não podia deixar de crer que um dia a Santa Cidade de Deus desceria do Céu – e que todos os que já viveram ou morreram se encontrariam pela primeira e última vez. Alguns estariam dentro da Cidade, mas muitos estariam do lado de fora. Pensei que se eu acabasse ficando com a maioria do lado de fora, seria bom saber que eu tinha feito meu melhor para descobrir tudo o que tinha a ver com religião. Então eu seria capaz de ameaçar a Deus e dizer: "Fiz tudo o que sabia. É Tua culpa, não minha, de que eu esteja aqui fora. De qualquer forma, farias melhor abrindo as portas e permitindo que eu entre."

Assim decidi fazer o melhor que pudesse para descobrir as respostas para este assunto de cristianismo. Nas reuniões campais, era tarefa dos ministros armar as tendas. Era aí que eles tinham seu exercício anual, e logo ficavam exaustos. Depois de serem erguidas as primeiras poucas tendas, eles se escondiam atrás delas para cuidar dos seus ferimentos e gastar tempo em discussões teológicas. Lembro-me que alguns dos assuntos eram um tanto insignificantes: O que acontecerá a uma flor no Céu se você a apanhar? Os anjos realmente têm asas? Fiquei obcecado por estas discussões, porque evidentemente a pressuposição era que todos sabiam tudo a respeito do cristianismo de sorte que podíamos gastar nosso tempo conversando sobre trivialidades e coisas que nada tinham a ver com nossa salvação. Enquanto isto, as pessoas estavam querendo

Como Tornar Real o Cristianismo

saber se os seus pecados eram perdoados e se podiam ter a certeza da aceitação de Deus.

Assim, eu chamei à parte alguns desses ministros, um por um, e fiz-lhes perguntas concernentes à fé e à religião e como isto poderia tornar-se real. Como um companheiro de ministério, eu estava muito embaraçado para admitir que eu tinha interrogações pessoais a respeito disto; de sorte que abordei a eles na terceira pessoa:

– Suponhamos que eu tenha em minha congregação alguém que não sabe como ser salvo. O que devo dizer-lhe?

E começaram a vir as respostas:

– Diga-lhe que ele precisa obter uma nova vida do Alto.

– Bem, como ele faz isto?

– Diga-lhe que estenda a mão e pegue a mão de Deus.

– Como eu, ou melhor, como faz ele isto?

– Ele tem de cair sobre a Rocha e ser despedaçado.

– O que significa isto?

– Significa que ele tem de contemplar o Cordeiro.

– Como contempla ele o Cordeiro se não pode vê-Lo?

– Bem, ele deve contemplar através dos olhos da fé.

– E como pode ele fazer isto?

– Pela entrega da sua vontade.

É triste dizer que voltei para casa da reunião campal mais desanimado do que nunca. Eu já havia usado algumas destas frases imponderáveis em meu próprio aconselhamento e sermões, mas eram sem significado para mim em minha busca de respostas concretas. E fiquei dolorosamente conscientizado de que muito da nossa terminologia e jargão religioso provavelmente não significavam nada para muitas outras pessoas.

Como Tornar Real o Cristianismo

Esses termos eram irrealis e fora de alcance para alguém que nunca os havia experimentado.

Eu estava decidido a abandonar o ministério, mas alguém disse: "Você ainda não terminou a busca, porque ainda não estudou isto nos livros."

E tive de admitir que lia somente a Bíblia e orava quando tinha de fazê-lo. Mas resolvi estudá-la novamente a fim de descobrir as respostas, procurando maneiras concretas de tornar as frases intangíveis mais significativas.

Comprei todos os livros que havia sobre o assunto de fé, Jesus e vitória sobre o pecado. Naquele tempo não havia muita coisa escrita, mas me deparei com um livro, *Caminho a Cristo*, que parecia bastante pequeno para que eu pudesse lê-lo de capa a capa sem muita dificuldade. Eu o havia lido antes para uma classe, e tinha sido maçante. Mas desta vez resolvi lê-lo completamente e sublinhar tudo o que ele me dissesse para fazer. Comecei a ler este livro, e infelizmente, sublinhei quase tudo. Também descobri de onde tinham vindo todas as frases intangíveis, imponderáveis: todas elas estavam ali. No momento em que terminei o livro, eu estava bastante zangado para atirá-lo no fogo, porque estas frases sublinhadas ainda eram irrealis e intangíveis.

Mas quando fiz uma pausa para refletir sobre as frases, descobri que algo estranho tinha acontecido interiormente. Não pude explicá-lo, mas conquanto me sentisse ainda mais incapaz de descrever o que estivera procurando, eu estava mais decidido a continuar pesquisando. Resolvi tentar mais uma vez, porém desta vez eu sublinharia apenas duas vezes as coisas concretas que eu pudesse possivelmente fazer. Para minha grande surpresa, sublinhei apenas três coisas: estudo da Bíblia, oração e testemunho. E isto não era uma notícia agradável, porque eu preferiria ter

Como Tornar Real o Cristianismo

lido a lista telefônica a ler a Bíblia, mas achei que seria melhor dar uma chance.

Assim, eu me assentei com esta pequena receita mágica para o sucesso: ler a Bíblia diariamente e orar um pouco para contentar a Deus. Daí, colocar esta mistura no forno para cozinhar por meia hora e sairá o bolo da vitória. Mas o bolo da vitória não saiu!

Quis saber o que havia de errado. Então um dia me deparei com a história de Nicodemos. Uma noite ele foi a Jesus com o propósito de entrar numa discussão. Disse ele: "Senhor, Tu és um grande mestre, e eu gostaria de discutir contigo alguns grandes conceitos teológicos."

Você já esteve envolvido em tal armadilha? Ele queria discutir, dissecar e analisar, mas Jesus lhe disse que o conhecimento salvífico vinha apenas de conhecer a Deus.

Assim, comecei de novo esta fórmula de estudar a Bíblia e orar, mas desta vez comecei a pesquisar as Escrituras com o propósito específico de familiarizar-me com Deus, aprendendo a conhecer a Jesus pelo estudo da Sua vida e ensinamentos nos Evangelhos, e isto fez diferença. Descobri que a justiça não era nada que eu pudesse desenvolver. Era um dom que vinha espontaneamente como resultado do conhecimento de Deus, de conhecer e tornar-me familiarizado com Jesus Cristo.

Desde então tenho procurado outros métodos de continuar minha experiência cristã, outros meios pelos quais alguém aprende a conhecer a Jesus, porém nunca encontrei nada mais. Todas as outras boas obras são o resultado deste tempo diário a sós com Jesus. Não posso nem sequer gerar a fé por mim mesmo; é um dom de Deus. Portanto, todo o fundamento da vida cristã é conhecer a Jesus e ter com Ele um relacionamento pessoal.

Jesus descreve a necessidade de um relacionamento diário com Ele em S. João 6: "Eu sou o pão da vida – o pão vivo que desceu do Céu.

Como Tornar Real o Cristianismo

Aquele que vem a Mim nunca terá fome e o que crê em Mim jamais terá sede. Se alguém comer a Minha carne e beber o Meu sangue, viverá para sempre, mas se não o fizer, não terá em si nenhuma vida."

Bem, isto parece um pouco confuso, não é? Indaga-se sobre o que pensariam os canibais das ilhas dos Mares do Sul se o seu único contato com o cristianismo fosse essa descrição. Mas Jesus afirmou que Ele estava falando a respeito da vida espiritual do indivíduo: "Minhas palavras são espírito e vida."

E se você continuar ponderando sobre Suas declarações neste capítulo, descobrirá que Ele estava falando sobre o relacionamento íntimo e pessoal com Ele. Estava descrevendo a vida devocional – em que nos demoramos nEle e Ele em nós. Devemos chegar a um relacionamento tão íntimo com Ele que nossa vontade seja absorvida na Sua. Ele estava nos dizendo que não podemos ser cristãos vivos a menos que O busquemos diariamente.

Um dia me deparei com uma observação interessante: "Ninguém é um cristão vivo a menos que tenha uma experiência diária nas coisas de Deus." Ora, esta declaração é um pouco confusa, porque alguns perguntariam: "Bem, o que você quer dizer por 'as coisas de Deus'?"

O legalista diria: "Isto significa que devemos guardar os mandamentos. Temos de adquirir nossa entrada para o Céu."

O pseudo-intelectual diria: "Bem, isto significa que temos de analisar e dissecar todos os excelentes pontos de teologia a fim de compreender."

O pensador positivo poderia dizer: "Isto significa que você deve se persuadir de que todas as promessas da Bíblia acontecerão se você tiver fé suficiente."

A pessoa de fé genuína diria: "Isto significa comer a carne de Jesus e beber o Seu sangue espiritualmente, e isto se refere a uma experiência pessoal com Ele, tendo por base um contato diário com Ele."

Como Tornar Real o Cristianismo

O que realmente significa isto? Unta vez li um interessante comentário sobre João 6 que gostaria de partilhar com você:

"A recepção da Palavra, o Pão do Céu, é declarado ser a recepção do próprio Cristo. Quando a Palavra de Deus é recebida na alma, participamos da carne e do sangue do Filho de Deus. ...

"Como o sangue é formado no corpo pelo alimento ingerido, assim Cristo é formado interiormente pela absorção da Palavra de Deus, que é Sua carne e sangue. Aquele que se alimenta desta Palavra tem Cristo, a esperança da glória, formado dentro de si. A Palavra escrita introduz o pesquisador à carne e sangue do Filho de Deus; e por meio da obediência a esta Palavra, ele se torna participante da natureza divina. Como a necessidade do alimento temporal não pode ser suprida participando-se dele apenas uma vez, assim a Palavra de Deus deve ser comida diariamente para suprir as necessidades espirituais.

"Como a vida do corpo se encontra no sangue, assim a vida espiritual é mantida pela fé no sangue de Cristo. ...

"Por causa do desgaste e perdas, o corpo deve ser renovado com sangue, sendo suprido pelo alimento diário. Assim, necessitamos alimentar-nos constantemente da Palavra, cujo conhecimento é vida eterna. Esta palavra deve ser nosso mantimento e bebida. Somente nisto encontrará a alma sua nutrição e vitalidade."

Portanto, mantenho minha experiência cristã passando tempo a sós cada dia para familiarizar-me com Deus. Vivo pela fé em Cristo e permaneço nEle através de Sua Palavra e por intermédio da oração.

"Bem", poderá alguém perguntar, "como me relaciono com Deus se não posso vê-Lo?" Tornamo-nos familiarizados com alguém, inclusive com Jesus, por três métodos simples.

Eles são a base desta receita espiritual que estou sugerindo: Eu me familiarizo com você: 1) conversando com você e 2) ouvindo o que você

Como Tornar Real o Cristianismo

tem a me dizer. Tornamo-nos mais conhecidos: 3) andando juntos, trabalhando ou fazendo as coisas juntos.

Deus nos deu estes mesmos caminhos pelos quais entramos em íntimo relacionamento com Ele. Só vou me familiarizar com Ele aprendendo quem Ele é, conversando com Ele (oração), e ouvindo o que Ele tem a dizer (estudando Sua Palavra). E então faremos as coisas juntos (o testemunho cristão).

Lembro-me de ter realizado conferências evangelísticas com meu irmão em uma pequena cidade. Alguém trouxe o nome de um homem que era um interessado em perspectiva. Ele morava lá fora no campo, e eu fui visitá-lo. Quando lhe disse que era um pregador que tinha vindo à cidade para realizar conferências, ele disse: "Oh, você é um daqueles pregadores detestáveis!"

E então ele me convidou a entrar e passou meia hora tentando insultar-me, ofender-me e arrasar-me. Disse ele: "Tenho conversado com o travesseiro tanto quanto você, e nunca obtive qualquer resposta."

Ele prosseguiu sem interrupção. Finalmente, terminando a visita, pedi-lhe que nos desse uma chance – apenas comparecesse às reuniões.

Ele respondeu: "Sim, irei e vou dar-lhe muito trabalho."

E ele cumpriu a palavra: continuou indo. Não podia criar dentro do peito um coração novo, mas uma coisa ele podia fazer: podia continuar indo.

Tenho me encontrado com jovens que me disseram que não eram nascidos de novo e que sabiam que eram impotentes para mudar suas vidas. Mas eu lhes disse que eles eram capazes de fazer uma coisa: podiam colocar-se em um ambiente onde isto poderia acontecer.

Se estou tentando dormir à noite, posso fazer no mínimo isto: posso pôr as costas contra o colchão, apagar a luz e desligar o rádio. Posso colocar-me em uma situação em que isto ocorrerá, e mais cedo ou mais

Como Tornar Real o Cristianismo

tarde isto acontece. Mas geralmente não acontece a menos que eu me coloque neste tipo de ambiente.

E assim esse homem continuou vindo às nossas reuniões, em que fazíamos apenas três coisas: estudávamos a Bíblia, orávamos e testemunhávamos do amor de Cristo. E uma noite ele saiu daquelas reuniões e disse: "Escutem, amigos, vocês têm uma boa conversa de vendedor."

Pensamos: "Bem, esta é uma interessante maneira de expressar isto." Algumas noites depois, quando ele saiu daquelas reuniões, seus olhos estavam um tanto brilhantes, e ele disse: "Acho que preciso do que Jesus tem a oferecer."

Logo depois ele entregou sua vida a Cristo, e nunca me esquecerei do dia em que entramos juntos no tanque batismal. Ele era um homem transformado.

O que havia acontecido? Ele se colocara em um ambiente onde a carne e o sangue do Filho de Deus se tornaram parte da sua vida. Tornei a vê-lo, anos mais tarde, e ele tinha crescido como cristão, porque havia aprendido a passar tempo a sós com Cristo. Tinha aprendido que "o homem pecaminoso só pode encontrar justiça em Deus, e que nenhum ser humano é justo a menos que tenha fé em Deus e mantenha uma conexão vital com Ele".

Embora a essência da vida cristã seja familiaridade ou relacionamento diário com Jesus, freqüentemente não cremos que isto seja tão fácil. O diabo tenta levar-nos a operar nossa justiça e nossa fé, e costumeiramente depois de termos gasto nosso tempo combatendo o inimigo, não temos qualquer tempo de sobra para familiarizar-nos com Jesus. Somos informados de que toda a armadura de Deus é necessária a fim de sermos vitoriosos (Efésios 6:11-17), mas não percebemos que a armadura é realmente o revestir-nos de Cristo Jesus (Romanos 13:14).

Como Tornar Real o Cristianismo

Portanto, continuamos nossa experiência e nossa vida cristã sabendo o que significa pôr-nos de joelhos dia a dia diante da Palavra aberta de Deus. Não há nenhuma outra maneira de conhecer a Deus, exceto através da vida devocional particular e pessoal.

Ora, não peço nenhuma desculpa para escrever especificamente sobre isto. A ausência de uma vida devocional significativa na vida de muitos professos cristãos é muito assinalada. Tenho conhecido ministros que desanimaram, porque os membros das suas igrejas tinham se deparado face a face com verdadeiros problemas, e tendo corrido ao pregador em busca de ajuda, eles admitiram que não tinham gasto nenhum tempo no estudo dos Evangelhos nem passado tempo a sós com Cristo.

Minha pergunta hoje, seja você quem for, é esta: "Você sabe o que significa ter um tempo devocional pessoal e significativo com Deus diariamente?"

Ora, é possível que um legalista pense que está passando tempo familiarizando-se com Jesus, quando na realidade está procurando informação para debater, discutir ou argumentar. É possível que eu passe uma hora atenta, na contemplação de passagens que patenteiam as falhas e deficiências das crenças e práticas dos outros. Mas isto não constitui uma vida devocional significativa, porque o meu enfoque não está em Deus.

Lembro-me de uma pequena e idosa senhora que tinha o hábito de estudar durante horas com o propósito de encontrar frases que ela pudesse usar para dar pauladas na cabeça dos outros. Se você lhe perguntasse se ela tinha uma vida devocional com Cristo, é claro que ela diria que sim.

Mas eu me lembro do dia em que outra senhora pequena e idosa veio para a igreja com suas duas netas. No início daquela semana, as meninas foram fazer-lhe uma visita e presentearam Vovó com um presente que elas mesmo haviam feito: dois colares de contas da loja local de artigos

Como Tornar Real o Cristianismo

baratos. Ora, Vovó não pensava em usar contas, principalmente na igreja; de sorte que ela agradeceu às duas meninas e colocou as contas em sua gaveta.

Quando chegou o fim da semana, ela convidou suas netas a ir com ela à igreja, e elas responderam: "Sim, Vovó. A senhora não vai usar os colares?" Ela não sabia o que fazer – e se ela fez a coisa certa não me cabe julgar – mas ela colocou as contas, então puxou a gola do seu casaco sobre o pescoço e foi à igreja. Aquilo, é claro, atraiu imediatamente a atenção da mulher devota.

A irmã devota se encontrou com Vovó na escada, depois do culto, estendeu a mão por baixo do colarinho do seu casaco e arrancou os colares do seu pescoço. As contas caíram na calçada, e as duas netinhas se curvaram para apanhá-las. Por alguma razão, elas nunca mais quiseram ir àquela igreja.

Eu fui visitar a senhora piedosa e disse-lhe:

– A senhora sabe o que significa passar tempo a sós em comunhão com Deus?

– Oh, sim – respondeu ela. E sacou todos os livros que estivera lendo. Em todos eles havia muitas marcas. De fato, ela tinha estado me enviando citações do que estava errado na igreja, mas descobri que a contemplação da vida e do caráter de Jesus estava visivelmente ausente.

O que é essa vida devocional? É um tempo especial em que eu procuro familiarizar-me com Deus. Jamais encontrei um melhor método de aproximação do que passar cada dia uma hora pensativa na contemplação da vida e dos ensinamentos de Cristo conforme estão registrados nos Evangelhos.

"Oh", objeta alguém, "mas o que dizer do restante da Bíblia? O que dizer das doutrinas da nossa igreja?"

Como Tornar Real o Cristianismo

Escute, amigo, há apenas dois tipos de informação na Bíblia; uma. é para instrução; a outra é para inspiração. Deus nos guiará às partes instrutivas da Bíblia se O buscarmos, mas elas não são substitutos para as passagens que nos ajudam a conhecer a Jesus como um Amigo pessoal.

Este tempo a sós com Ele é algo mais do que um texto para o dia, com minha mão na maçaneta da porta. É a leitura da Sua Palavra tendo em vista a comunicação, depois ponderando no que eu li. Leio acerca do Seu encontro com pessoas que não eram diferentes de você e de mim hoje. Então oro a respeito do que li, colocando-me na descrição. Eu sou o leproso que foi curado; eu sou o cego cuja visão foi restaurada. E à medida que eu personalizo o que li, aprendo a conhecê-Lo.

O culto em família e na igreja são maravilhosos. Eles podem ser significativos. Mas eles são bênçãos somente se cada um de nós tem uma conexão pessoal com Deus. E Deus prefere que busquemos o poder de manhã para passar o dia, ao invés de pedirmos perdão no final de cada dia por tê-Lo negligenciado.

Ora, alguns fazem objeção a esta receita, porque é inconveniente. Dizem alguns:

– Oh, eu simplesmente me comunico com Deus ao longo de todo o dia. Posso orar no trabalho. Mantenho-me em contato com Deus durante o dia inteiro.

– Sim, mas você põe de lado ou separa um certo tempo do seu dia para comunicação especial e pessoal com Ele?

– Não, eu não preciso disto.

Ora, eu acho que é maravilhoso manter-nos em contato com Deus através do dia. De fato, este é o propósito do tempo separado só para Deus. Não O encurralamos em um pequeno beco durante uma hora, mas fazemos o contato que nos manterá em sintonia com Ele ao longo de todo o dia. Mas tenho descoberto que geralmente quando alguém diz: "Eu

Como Tornar Real o Cristianismo

apenas me mantenho em contato com Ele todo o dia, mas não tenho nenhum tempo especial a sós com Deus", está realmente dizendo algo a respeito da superficialidade da sua experiência, porque Jesus disse que você não pode ter vida espiritual a menos que tome tempo especial para o alimento espiritual.

Seria ridículo se eu dissesse ao meu médico: "Eu não preciso comer. Não preciso de três refeições por dia, porque descobri que posso ser nutrido naturalmente ao longo do dia."

Isto não faz sentido no reino físico, porque a nutrição e reposição que continua no corpo humano ocorre como resultado de se ter horas especiais para as refeições. É igualmente insensatez dizer na vida cristã: "Bem, eu não tenho de gastar tempo com Ele. Apenas me mantenho naturalmente em contato no decorrer do dia." De fato, eu gostaria de defender o ponto de vista de que, no que concerne à vida cristã mais profunda, você realmente não se mantém tão próximo de Deus ao longo do dia a menos que tenha um tempo específico para passar a sós com Ele.

"Bem", dirá alguém, "eu não tenho tempo suficiente para gastar nisto."

Escute, meu amigo, se você não tem tempo para orar e buscar a Deus, então você não tem tempo para viver, porque Deus não pode lhe ensinar nada, a menos que você passe tempo com Ele. Eu lhe garanto que se você passar cada dia tempo a sós com Deus, Ele fará com que você seja muito mais eficiente em tudo quanto faz.

Jamais me esquecerei da experiência por meio da qual descobri isto por mim mesmo. Eu tinha começado a perceber a importância de passar tempo a sós com Deus cada dia. ora, eu era um daqueles que estavam encarregados da tenda dos jovens em um acampamento. Tivemos programas o dia inteiro, e depois unta reunião noturna. Após o término de

Como Tornar Real o Cristianismo

tudo isto, tivemos uma reunião da equipe de auxiliares em que deveríamos discutir planos e problemas para os eventos do dia seguinte. E quanto terminamos eram 11 horas da noite. Devido ao trabalho que tinha de ser feito antes das reuniões da manhã, descobri que eu teria de despertar às 4:30 horas da manhã a fim de passar algum tempo significativo a sós com Deus.

E assim pedi a Deus que se Ele quisesse que eu passasse tempo com Ele, me despertasse às 4:30. Lancei fora o meu despertador e fui para a cama. Subitamente, acordei com um sobressalto. Olhei para o meu relógio, e o segundo ponteiro estava acabando de passar rapidamente pelas 4:30!

Ora, os psiquiatras diriam que eu consegui manipular minha mente para despertar-me, mas duvido disto. Se você estudar a vida de Cristo, descobrirá que Deus O despertava cada manhã a fim de prepará-Lo para o novo dia (Isaías 50:4).

Descobri que se eu tiver de perder o sono a fim de passar tempo a sós com Deus, Ele me dará duas horas de força por uma hora perdida do meu repouso. Isaías 40:28-31 diz que Ele dá forças ao cansado.

Esta receita espiritual de passar tempo a sós no início de cada dia para comungar com Jesus Cristo pode parecer mística e irreal. Muitos de nós estamos tão encerrados dentro de nós mesmos, medindo nosso cristianismo pelo comportamento – pelas exterioridades das proibições e permissões, dos "faça isto e não faça aquilo" – que achamos difícil mudar para o relacionamento. Com freqüência damos a largada em total fê e dependência de Cristo, mas depois de algum tempo, imaginamos que se espera que vivamos uma vida virtuosa separados dEle.

E as exterioridades são mais tangivelmente compreendidas. Não há dúvida quanto a isto. Quando um *behaviorista* tenta mudar do comportamento para o relacionamento, ele ainda espera que algo aconteça imediatamente como resultado desse tempo a sós com Cristo. Quando a

Como Tornar Real o Cristianismo

vitória instantânea não ocorre, ele interrompe por uma semana, depois tenta outra vez. E a religião intermitente, do "dia sim, dia não". Então ele diz: "Bem, sua receita espiritual não funciona!"

É claro que não! Você pode ter religião suficiente para torná-lo miserável, mas não suficiente para ser salvo. Mas S. Lucas 9:23 nos diz que esta experiência pessoal com Cristo tem de ser diária, a fim de ser viva e significativa.

Deus quer que nos relacionemos com Ele, e então pratiquemos o que é correto como resultado de termos Seu poder dentro de nós. E todas as frases intangíveis que são utilizadas para descrever a experiência cristã tornam-se tangíveis e reais através da nossa vida devocional diária e pessoal com Cristo.

Ora, é possível que alguém se engaje neste tempo a sós cada dia como mais um dever exigido para se entrar no Céu. Simplesmente porque uma pessoa come e respira não significa que ela vai ser saudável. Mas ela não será saudável se não comer e respirar. E simplesmente por que uma pessoa lê a Bíblia e ora cada dia não quer dizer que ela terá uma experiência cristã saudável. Mas não há nenhum outro meio pelo qual ela possa aprender a conhecer pessoalmente a Deus em sua própria vida à parte desta experiência diária.

Gostaria de sugerir-lhe que, não obstante o que você venha a sentir, amanhã de manhã você inicie esta experiência de familiarizar-se com Cristo. Se você tomar a Bíblia e ler sobre a vida e caráter de Cristo, percebendo a necessidade da Sua presença em sua vida, e se você continuar sua busca, independente do que aconteça, gradualmente haverá uma mudança, e você começará a aguardar ansiosamente esse calmo tempo a sós com Deus. Tenho visto isso acontecer em minha própria vida e na vida de outros.

Como Tornar Real o Cristianismo

Se você buscar diariamente comunhão com Cristo, possibilitando-Lhe habitar e operar em você, descobrirá a realidade de que:

"Coisa alguma é aparentemente mais desamparada, e na realidade mais invencível do que a alma que sente o seu nada e confia inteiramente nos méritos do Salvador. Pela oração, pelo estudo de Sua Palavra, pela fé em Sua constante presença, a mais fraca das criaturas humanas pode viver em contato com o Cristo vivo, e Ele a segurará com mão que nunca a soltará." – *A Ciência do Bom Viver*, pág. 182.

Querido Pai celestial, perdoa-nos por confiarmos em nós mesmos no que tange à bondade e justiça, e por negligenciarmos o essencial da vida cristã. Guia-nos a uma hora significativa a sós contigo diariamente. Se isto parecer difícil e mecânico, cuida de nós, e ajuda-nos a aprender a buscar-Te, não simplesmente por soluções para todos os nossos pecados e problemas, mas pela alegria da real comunicação e comunhão contigo. Ajuda-nos a descobrir cada dia da nossa vida nossa necessidade de Ti. Em nome de Jesus Te rogamos. Amém.

A PACIÊNCIA DE DEUS

Certa vez vi em uma primitiva sepultura americana esta inscrição: "Aqui jaz Lem S. Frame, que em sua vida matou 89 índios. Esperava ter matado 100 até o fim do ano em que adormeceu em Jesus, em sua casa de Hawk's Ferry." Ao ler isto, senti que algo estava errado. Alguém compreendera mal o caráter de Deus.

Quando eu era aluno da faculdade, um grupo de nós foi ao Hollywood Bowl para ouvir um famoso pregador cujo assunto incluía cheiro de enxofre e gritos do inferno. Ele fez um chamado ao altar, e pessoas foram à frente, rogando a misericórdia de um Deus irado. Naquela noite, ao voltarmos para casa, nosso carro foi atingido por um raio. Lembro-me de quão calmos estávamos no restante do caminho para

Como Tornar Real o Cristianismo

casa, indagando se Deus não estava zangado conosco por termos ido àquela reunião. É esta a maneira como Deus opera?

– Eu gosto um pouco de Jesus, mas não gosto de Deus! – têm-me dito alguns.

– Por que não?

– Porque Jesus é misericordioso, mas Deus é severo e cheio de ira.

É isto um verdadeiro retrato de Deus? A devida mistura do amor e da justiça divina tem sido debatida por muito tempo. A classe irresponsável do cristianismo O pinta como sendo amor, suavidade e luz – um Deus que nunca fere a ninguém e que finalmente permitirá que todos entrem no Céu. O outro extremo vê a Deus como sendo áspero, severo, aguardando qualquer oportunidade para destruir Suas criaturas. E somente alguns serão capazes de escapar à condenação de um inferno de fogo abrasador.

Esta compreensão equivocada do caráter de Deus tem levado muitos a se distanciarem da religião. Tenho me encontrado com pessoas que eram incrédulas porque lhes tinha sido dado o retrato errado de Deus. Se elas tivessem aceito a versão que muitos têm sido ensinados a crer acerca de Deus, acho que o próprio Deus teria sido infeliz.

Quando lhe foi perguntado por que negava a existência de Deus, um homem bem conhecido respondeu: "Eu sou um agnóstico porque não tenho medo de pensar. Não tenho medo de qualquer deus no Universo que envie a mim, ou a qualquer outro ser humano, para o inferno. Se houvesse tal ser, ele não seria Deus. Seria um diabo."

E esta é uma opinião muito boa, exceto que esse homem não se preocupava em estudar a Bíblia para descobrir a verdade acerca de Deus.

O apóstolo Paulo nos diz que o caráter de Deus tem sido malcompreendido e mal-interpretado desde o início do mundo. Os indivíduos uma vez souberam alguma coisa a Seu respeito, mas não O

Como Tornar Real o Cristianismo

glorificaram como Deus. Como resultado eles "... se tornaram nulos em seus próprios raciocínios, obscurecendo-se-lhes o coração insensato. Inculcando-se por sábios, tornaram-se loucos, e mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem do homem corruptível, bem como de aves, quadrúpedes e répteis." Romanos 1:20-23.

É possível mudarmos a Deus em algo que Ele realmente não é, mesmo que não nos curvemos diante de ídolos de madeira e de pedra. Se não temos a compreensão correta do Seu caráter, estamos adorando um falso Deus! Sabemos que os últimos raios de misericordiosa luz, a última mensagem de misericórdia a ser dada ao mundo, constitui uma revelação do Seu caráter de amor. A menos que saibamos como Deus realmente é, não seremos capazes de revelá-Lo ao resto do mundo!

Onde podemos descobrir a respeito do Seu verdadeiro caráter de amor e misericórdia? Em S. João 14, Jesus disse aos Seus discípulos: "Se vós Me tivésseis conhecido, conheceríeis também a Meu Pai."

Disse Filipe: "Mostra-nos o Pai. "

Jesus respondeu: "Há tanto tempo estou convosco, e não Me tens conhecido? Quem Me vê a Mim, vê o Pai. ... Eu estou no Pai ... e o Pai está em Mim. As palavras que Eu vos digo não as digo por Mim mesmo; mas o Pai que permanece em Mim, faz as Suas obras."

Qual era a missão de Jesus? Por que Ele veio? Jesus veio a um mundo que estava completamente equivocado acerca de Deus, a fim de demonstrar o que é realmente o Pai – o que Ele sempre tem sido e o que sempre será.

Um dia Jesus e Seus discípulos passaram por um cego (S. João 9). os discípulos perguntaram: "Mestre, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego?"

Sua pergunta se baseava no conceito comum de Deus e do mal. O povo dos dias de Cristo acreditava que a enfermidade e a morte eram

Como Tornar Real o Cristianismo

punição arbitrária de Deus por algum mau procedimento, ou do próprio sofredor ou de seus pais. Por causa disto, a pessoa sofredora tinha o fardo adicional de ser considerada um grande pecador.

Jesus corrigiu seu erro explicando que a enfermidade e a dor são causadas por Satanás. Mas um dos mais hábeis ardis do diabo é, em lugar disto, projetar seus próprios atributos em Deus, e como resultado, milhões de pessoas através dos séculos têm acusado a Deus pelo sofrimento, doença e morte.

Um dia Jesus passou por algumas aldeias samaritanas em Seu caminho para Jerusalém. Quando Seus discípulos solicitaram permissão para pernoitar, uma aldeia recusou, e os discípulos pediram a Jesus que fizesse descer fogo do Céu para destruir os samaritanos. Jesus respondeu-lhes: "Vós não sabeis de que espírito sois. Pois o Filho do homem não veio para destruir as almas dos homens, mas para salva-las." S. Lucas 9:56.

S. João 3:16 e 17 nos diz que Deus amou tanto ao mundo que enviou Seu próprio Filho para redimir-nos. Ele "enviou o Seu Filho ao mundo, não para que julgasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por Ele." Este é o evangelho! Isto é redenção!

Outra vez alguns vieram a Jesus para falar-Lhe de um grande massacre. Tinham sido populares as insurreições contra Pôncio Pilatos, governador da Judéia, e a fim de restaurar a ordem na província, ele permitiu que seus soldados invadissem o templo e matassem peregrinos galileus que se achavam no próprio ato de oferecer sacrifícios a Deus.

Quando os judeus relataram a Jesus esta calamidade, eles não sentiram piedade ou simpatia; pelo contrário, sentiram no profundo do seu ser um sentimento de satisfação: "Sendo que esta tragédia não aconteceu conosco, então devemos ser melhores e mais favorecidos por Deus do que aqueles galileus."

Como Tornar Real o Cristianismo

Jesus conhecia seus pensamentos íntimos e os reprovou dizendo: "Suponho que vocês acham que esta tragédia lhes aconteceu porque eles eram maiores pecadores do que vocês. Não assim! Todos vocês também têm grandes problemas, e a menos que se arrependam, todos vocês perecerão." S. Lucas 13:1-5.

Jesus não está aqui ignorando a justiça de Deus. Realmente, é coisa importante considerar a justiça e o juízo de Deus, bem como Sua misericórdia. Demos também uma olhada para o outro lado do caráter de Deus.

Nos dias modernos temos visto grandes calamidades que podem indicar os juízos de Deus. Lembro-me de ter lido a respeito da erupção do Monte Pelée na ilha da Martinica, nas Antilhas em 1902. A capital, St. Pierre, foi completamente destruída. Somente duas pessoas sobreviveram, e uma delas era um prisioneiro em uma cela muito profunda.

É muito interessante notar o que aconteceu pouco antes que a erupção vulcânica destruísse a cidade. No dia anterior um porco fora crucificado em zombaria da crucifixão de Cristo. Então, posteriormente, um outro porco foi levado em procissão pelas ruas para representar a ressurreição.

Na manhã do dia em que St. Pierre foi sepultada em cinzas, os jornais anunciaram um golpe final contra a religião cristã. Eles diziam que o sacramento da Santa Ceia seria administrado a um cavalo. A destruição dos desafiantes pecadores de St. Pierre, juntamente com outros que não tiveram nenhuma parte na blasfêmia pode ter sido deveras uma coincidência, mas a Bíblia nos diz que no devido tempo Deus trará a juízo todas as obras.

Segundo os geólogos, São Francisco pode se atolar no oceano a qualquer momento. Esta horrorosa predição tem se transformado de algum modo em uma comédia e pilhéria entre o povo da Área da Baía de

Como Tornar Real o Cristianismo

São Francisco. Mas a verdade é que sabemos que um dia desses a misericórdia não mais pleiteará, e a justiça será aplicada. A Bíblia descreve ocasiões no passado em que Deus "não poupou" porque Sua justiça não podia mais permitir que as condições continuassem como estavam.

A primeira vez em que Deus "não poupou" está registrada em Gênesis 18. Abraão, "o amigo de Deus", estava regateando com Ele a respeito da sorte de Sodoma. E evidentemente ele deve ter tido um relacionamento de profunda amizade e intimidade com Deus, para pechinchar deste modo.

Ele perguntou: "Irás destruir o justo com o ímpio? Suponhamos que haja 50 justos dentro da cidade. Poupá-la-ás por causa dos justos que estão dentro?"

E ele então apelou para o senso de justiça de Deus, acrescentando: "Longe de Ti que ajas deste modo, que mates o justo com o ímpio, e que o justo seja como o ímpio; longe de Ti tal coisa. Não faria justiça o Juiz de toda a Terra?"

Deus foi paciente com esse homem que estava procurando ensinar ao seu Criador a coisa devida a fazer. Ele respondeu: "Se Eu achar em Sodoma cinquenta justos dentro da cidade, pouparei a todo o lugar por amor deles."

Abraão ficou então nervoso. Talvez tivesse estabelecido um alvo muito alto. O que seria se não houvesse 50? Assim, ele continuou a regatear por um número mais baixo – 40, 30 e 20.

Finalmente ele disse: "Oh, não Se ire o Senhor, que falarei só mais esta vez: E se porventura ali forem encontrados dez justos? Ainda pouparás a cidade?" E o Senhor respondeu: "Não a destruirei por amor dos dez." Deus seguiu Seu caminho, e Abraão evidentemente se sentiu seguro, porque voltou para casa, mas você conhece o resto da história.

Como Tornar Real o Cristianismo

Não havia nem mesmo 10 justos em Sodoma, e esta, juntamente com a cidade de Gomorra, foi destruída. Deus viu que a iniquidade e rebelião estavam num ponto em que não mais poderia permitir que continuasse, porque Ele é um Deus de justiça.

A segunda vez em que Deus "não poupou" encontra-se em Romanos 11:21. Paulo estava escrevendo aos cristãos de Roma, implorando-lhes que mudassem seus caminhos. Um dos seus argumentos traçava um paralelo com a oliveira. Lembrou-lhes que embora fossem zambujeiros que tinham sido enxertados na oliveira, Deus tinha quebrado os ramos naturais (a nação judaica), porque haviam chegado a um ponto em que Sua misericórdia e justiça não mais podia poupar toda a nação. Depois de milhares de anos de paciência e longanimidade, Deus rejeitou Israel como Seu povo peculiar. Ele não excluiu da salvação seres individuais, mas eles não eram mais, como grupo, Seus representantes para o resto do mundo.

Paulo nos diz que o golpe final veio depois que os judeus rejeitaram o Filho de Deus. Estavam muito ocupados como religiosos para achar algum tempo para seu Salvador, o único Justo (Romanos 9:31 e 32).

O terceiro exemplo em que Deus "não poupou" por causa da Sua justiça é descrito em II S. Pedro 2:5. Deus "não poupou" o mundo antigo, mas salvou apenas a "Noé, pregador da justiça, e mais sete pessoas, quando fez vir o dilúvio sobre o mundo de ímpios". Somente oito pessoas foram poupadas.

Por quê? Gênesis 6:5 descreve a condição do homem daquele tempo como sendo "má continuamente". O mundo chegara a um estado de degradação que era geral, e atingira um ponto em que a justiça de Deus não podia mais permitir que as coisas continuassem. Se Ele tivesse passado por alto todos os males e injustiça, Seu Universo teria se desintegrado, porque se as penalidades para a injustiça não são aplicadas, as leis não podem permanecer, e se elas não permanecem, então o

Como Tornar Real o Cristianismo

governo é invalidado e resulta em anarquia. Servimos a um Deus que é demasiado inteligente para permitir que isto aconteça!

A quarta vez em que Deus "não poupou" penetra o próprio Universo. II S. Pedro 2:4: "Ora, se Deus não poupou a anjos quando pecaram, antes, precipitando-os no inferno, os entregou a abismos de trevas, reservando-os para juízo." Quando o pecado entrou na própria presença de Deus, a rebelião se manifestou em Suas cortes, dirigida por um poderoso anjo. E os "anjos ... não guardaram o seu estado original, mas abandonaram o seu próprio domicílio". S. Judas 6. Embora Deus fosse extremamente paciente com eles, Ele finalmente Se viu obrigado a fazer cessar a rebelião.

Você conhece os resultados desta guerra no Céu, porque aqueles anjos que foram expulsos ainda estão hoje em nosso mundo, às vezes em nossos próprios lares e em nosso coração.

Bem, a justiça de Deus parece um tanto inflexível, não é? Ele não poupou uma cidade, uma nação, um mundo, ou mesmo o Universo por causa do pecado! Como pode este mesmo Deus encontrar misericórdia suficiente para perdoar um pecador individual?

Gostaria de assegurar-lhe que há esperança para cada um de nós, porque Deus "não poupou" mais uma vez. Romanos 8:32 nos diz que Ele "*não poupou a Seu próprio Filho*, antes, por todos nós O entregou", e se Ele fez este tão grande sacrifício, "porventura não nos dará graciosamente com Ele todas as coisas?"

Se você estudar o sacrifício de Jesus na cruz, descobrirá que esta é a maior ocasião em que Deus "não poupou". Aqui está demonstrada a concepção de que Deus deu a Si mesmo. Nada dessa idéia de Deus rogando a Seu Filho que fosse, ou Jesus pleiteando com Seu irado Pai para que poupasse essas pessoas! Fora com tais conceitos!

Como Tornar Real o Cristianismo

Ao invés disto, você pode ver o Pai e o Filho envolvidos juntos neste grande sacrifício. Ambos trabalharam pelo plano da redenção, e ao dar Seu Filho, Deus deu tudo. Deu mais do que se pudesse ter dado a Si mesmo. Jesus foi o maior dom que Deus poderia nos ter dado. Ele não poupou o Seu próprio Filho a fim de que Sua justiça pudesse continuar inalterável e Seu amor pudesse igualá-la.

Um dia, séculos atrás, Jesus Se achava em íntima conversação com o Pai. Os anjos eram espectadores. O ar estava carregado de suspense. Todos estavam indagando como o plano original de Deus tinha fracassado depois da entrada do pecado, e estavam indagando o que Deus faria para concluir o plano.

Depois de muito tempo, Jesus saiu daquela íntima comunhão com Seu Pai, e foi revelado que Ele tinha Se oferecido para morrer em lugar do homem. Assim, Deus deu todo o Céu, o Seu próprio Filho. Ele não poderia ter dado nada mais.

Aqui você vê Deus e Jesus juntos, unidos em um só propósito. E se você gosta de Jesus, então gosta de Deus, e se você não gosta de Deus, então não gosta de Jesus. É simplesmente isto. Eles estão juntos, unidos neste grande plano de redenção.

Estude o caráter de Deus conforme revelado por Jesus. Como Se relacionou Jesus com os pecadores quando esteve na Terra?

Você vê um homem descendo para a orla de uma grande multidão junto a um lago. É um leproso, considerado sob a maldição de Deus. Enquanto ele se aproxima, o povo recua. Não o querem por perto; estão com medo de serem contaminados por esse pecador. Mas Jesus convida esse pobre leproso à Sua presença, e toca o intocável. Ele diz: "Eles o consideram um intocável sob a maldição de Deus. Pensam que você é um grande pecador, mas EU o limparei." Quem estava falando? Era o Pai.

Como Tornar Real o Cristianismo

Você avista uma mulher sendo arrastada através do pó para a presença de Jesus. Eles estão ao redor, prontos para atirar-lhe pesadas pedras, a fim de aniquilá-la. Mas Jesus diz: "Nem Eu também te condeno; vai-te, e não peques riais." O perfeito equilíbrio de justiça e misericórdia em Sua resposta. Quem estava falando? Não era somente Jesus. Era Deus. O Deus do Antigo Testamento? Sim, o mesmo Deus.

Você vê um homem oculto pelas trevas indo ver a Jesus. Ele não quer que ninguém saiba que ele está ali. E ao tentar entrar em um debate teológico, está realmente dizendo: "O que devo fazer para ser salvo? De que eu preciso?"

E Jesus responde: "Deves nascer de novo. Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito a fim de redimir o mundo inteiro." O Deus do Antigo Testamento? Sim. Este é o grande Deus de amor – o mesmo ontem, hoje, e para sempre.

Você vê um homem suspenso numa cruz, e ele se volta para Jesus e consegue fazer sair algumas palavras da sua boca ressequida: "Senhor, lembra-Te de mim."

E Jesus lhe promete: "Eu Me lembrarei de ti. Estarás comigo no Céu." Quem era Aquele? Somente Jesus? Não. Era também Deus o Pai.

Repetidamente Ele deu aos judeus a oportunidade de se arrependerem. Eles Lhe tinham virado as costas continuamente, matando os profetas e apedrejando aqueles que tinham sido enviados para ajudá-los. Finalmente Ele enviou Seu Filho, Jesus em pessoa, como a maior manifestação de Si mesmo. "Dá-lhes outra oportunidade." Que demonstração da glória e da misericórdia de Deus!

Se estivéssemos na cruz, com homens maus zombando de nós, teríamos invocado as 12 legiões de anjos para lutar com eles. Mas ao invés disto, Jesus pronunciou as perdoadoras palavras: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem."

Como Tornar Real o Cristianismo

Mesmo depois da cruz, a paciência de Deus não terminou. Depois de ter a nação sido rejeitada, Ele continuou a pleitear com indivíduos para que se arrependessem.

A glória do *Shekinah* foi afastada do Templo, mas Deus enviou os discípulos primeiramente a Jerusalém, o lugar onde Jesus havia pronunciado as palavras de condenação: "Eis que a vossa casa vos ficará deserta." Durante todas as viagens missionárias dos apóstolos, o povo judeu foi incluído ano após ano. A Igreja Cristã primitiva não era apenas para os gentios. Ele enviou de volta Seus mensageiros repetidamente para "dar-lhes mais oportunidades" de se arrependerem, de se volverem para Ele.

Ao ser Estêvão apedrejado por uma turba irada, o Espírito Santo veio sobre ele, e ele orou: "Perdoa-lhes. Ainda não desista deles."

Não permita que esta história se restrinja simplesmente ao povo dos dias de Cristo. Seu chamado de misericórdia e amor prossegue hoje a cada pessoa, a cada coração. Aplique-o à sua vida, à sua família, àqueles por quem você tem estado orando, ao bêbado, ao viciado em entorpecentes, aos casos aparentemente irremediáveis.

Aqui está um marido que parece bom na igreja, mas em casa ele briga com a esposa. Que faremos com ele? Deixe o seu caso com Deus. Não o elimine.

Aqui está um jovem que dirige um grupo de cantores de cânticos evangélicos, mas blasfema o nome de Deus quando não é bem-sucedido. Que faremos com ele? Cortá-lo? Não, deixe-o com Deus.

Escute, antigo, mesmo que você tenha fugido de Deus por ter compreendido mal o Seu caráter, se você agora está cansado de correr, mas atemorizado de que Ele não o aceita de volta, ouça Suas amigáveis palavras de convite: "Vinde a Mim todos os que estais cansados e sobrecarregados, e Eu vos aliviarei." Descubra o que significa prostrar-se

Como Tornar Real o Cristianismo

diante da cruz e comungar com seu Salvador, Senhor, e Amigo. Em Sua grande misericórdia, Deus não o matou. Não olha friamente para você. Não Se afasta com indiferença, nem o abandona à destruição. Olhando para você, Ele clama, como clamou tantos séculos atrás em relação a Israel: "Como te deixarei?"

Virá, finalmente, um dia em que Deus não mais poupará a este mundo de pecado. Nesse ínterim, porém, há redenção para todos, mesmo para as pobres pessoas que talvez pareçam ter ultrapassado o limite da misericórdia divina. Temos razão para crer que um motivo por que Jesus ainda não voltou é por amor a todos os que ainda não aceitaram o Seu plano de salvação. Sua misericórdia continua. Ela prossegue indefinidamente.

Então, por que Deus finalmente porá termo ao nosso mundo? Sua paciência finalmente se esgotará? Não. Apocalipse 11:18 nos diz que a paciência de Deus continuará até que o homem chegue ao ponto de destruir-se a si mesmo.

Embora este mundo não seja poupado, Ele poupará um grupo de pessoas, porque não poupou a Seu próprio Filho (Malaquias 3:17)! Não gostaria você de fazer parte do grupo de pessoas que Deus poupará?

Como é isto possível? Como respondo ao Seu apelo?

Tenho de aceitar e receber diariamente Seu dom de Cristo. Não há nenhum outro meio, porque a fim de perceber a bondade e a misericórdia do nosso paciente Deus de justiça, eu tenho de estudar e contemplá-Lo continuamente. Posso ouvir acerca do Seu amor através do púlpito ou da minha classe de Bíblia, mas isto ocorre apenas uma vez por semana e, com freqüência, talvez menos. A fim de arrepender-me diariamente, tenho de contemplar e perceber a bondade de Deus para minha própria vida cada dia. Se eu negligenciar isto, há uma maneira de apagar isto aos

Como Tornar Real o Cristianismo

poucos da minha mente, assim como a recordação de amigos se enfraquece quando eles estão ausentes.

Sou hoje grato por um Deus que nos ama o suficiente para enviar o Seu mais valioso dom – Seu Filho – a fim de revelar o Seu verdadeiro caráter. E Ele prometeu nos transformar o caráter e dar-nos a vitória.

Que Deus nós servimos! Ele não nos trata da maneira como tratamos uns aos outros. Sou grato por ter Deus prometido aceitar-nos, não importa onde tenhamos estado ou o que tenhamos feito no passado, porque Sua misericórdia prossegue interminavelmente. Responderemos com gratidão, procurando conhecê-Lo, e então revelando aos outros em nossa própria vida como Ele realmente é?

Querido Pai celestial, damos-Te graças por Tua paciência e misericórdia neste mundo de pecado. Pensamos na injustiça que temos praticado representando mal aos outros o Teu caráter amoroso. Não merecemos Teu grande plano de salvação – não podemos fazer nada para merecê-lo mas nos arrependemos e pedimos o Teu perdão. Deves estar cansado deste mundo de pecado e sofrimento. Já teríamos desistido há muito tempo, mas continuas a dar-nos mais oportunidades. Obrigado por enviares a Jesus em Sua missão de misericórdia a fim de revelar que és o nosso melhor Amigo. Atrai-nos para mais perto de Ti a fim de que possamos cada dia conhecer-Te mais e mais. Oramos em nome de Jesus. Amém.

OPERANDO SUA PRÓPRIA SALVAÇÃO

No final de uma tarde um missionário cristão e um bonzo (monge budista) estavam viajando nas frias montanhas do Tibete. Sabendo que ninguém podia sobreviver na trilha depois do escurecer, ambos os viajores estavam ansiosos por chegar ao mosteiro localizado alguma distância adiante. Eles se apressaram o máximo possível contra o sol, mas pouco antes do anoitecer, ouviram gemidos vindos debaixo da trilha íngreme.

Como Tornar Real o Cristianismo

Eles olharam sobre a beira da estrada e ali viram um homem que havia caído sobre algumas rochas abaixo. Ele não podia se mover por causa dos ferimentos, e era óbvio que se achava em grande dificuldade.

O bonzo olhou pensativamente para o homem ferido e disse: "Em minha religião, chamamos a isto de carma. Isto significa que este homem foi ferido como resultado de uma causa. Evidentemente, sua sina é morrer aqui, mas o meu destino está ainda adiante de mim. Devo apressar-me para o mosteiro antes que anoiteça."

O missionário cristão respondeu: "Esta alma pobre e desamparada é meu irmão. Não posso deixar que ele morra aqui. Devo descer e tentar ajudá-lo, não obstante o que possa me acontecer."

Enquanto o bonzo apressava o passo em direção do mosteiro, o missionário descia o escarpado penhasco. Chegando finalmente ao local onde o homem ferido jazia moribundo, ele tirou suas vestes exteriores e as enrolou em torno do homem, ergueu-o aos seus ombros e com grande esforço tornou a alcançar finalmente o trilho.

Escurecia no momento em que ele chegou dentro dos limites das luzes do mosteiro, mas enquanto se apressava em direção desse lugar de refúgio, ele tropeçou sobre alguma coisa na trilha. Olhando para baixo, percebeu o corpo sem vida do bonzo que, na escuridão e no frio, já havia caído na trilha.

Ora, a história parece melodramática, e hesito em contá-la por este motivo. Talvez seja apenas uma parábola, mas demonstra a premissa de que ao tentarmos salvar alguém, nos salvamos a nós mesmos.

Filipenses 2:12 nos diz que devemos operar a nossa própria salvação, e este texto tem sido freqüentemente malcompreendido e mal-aplicado, degenerando assim o cristianismo em um sistema de obras. Contudo, Jesus nos diz que algumas obras estão envolvidas no plano da salvação: "Se alguém quer vir após Mim, a si mesmo se negue, tome a sua

Como Tornar Real o Cristianismo

cruz e siga-Me. Quem quiser, pois, salvar a sua vida, perdê-la-á; e quem perder a vida por causa de Mim e do evangelho, salvá-la-á." S. Marcos 8:34 e 35.

A fim de termos uma experiência viva com Cristo, precisamos fazer duas coisas. Primeira: devemos ir à cruz diariamente com Jesus a fim de renunciar a nós mesmos e permitir que Ele assuma o controle. Isto envolve uma vida devocional diária, em que tomamos tempo significativo a sós, no início de cada dia, para buscarmos um relacionamento pessoal com Jesus através da Sua Palavra e da oração. E se buscarmos a Deus de todo o coração, O acharemos (Jeremias 29:13).

A outra coisa de que necessitamos a fim de continuarmos a crescer nesse relacionamento é outra forma de comunhão: envolvimento no evangelho por meio do testemunho e do serviço cristão. E se Filipenses 2:12 for aplicado ao serviço cristão, é fácil ver onde entra o "temor e tremor"! Mas lembre-se de que Deus opera em nós "tanto o querer como o realizar, segundo a Sua boa vontade".

Ora, aquele que procura familiarizar-se com Deus saindo e trabalhando por outros, salvará sua própria vida no processo. Com freqüência, porém, nos temos deparado com muita confusão e mal-entendido quanto ao propósito e motivação do testemunho cristão. A igreja sempre reconheceu a importância do mesmo, mas geralmente confiamos em abordagens de feitura humana para produzir os resultados desejados. Tem havido toda sorte de substitutos para a genuína motivação no testemunho.

Um método que empregamos com freqüência é a competição, lançando um grupo contra o outro. Recorremos a truques mecânicos – "incentivos iniciais", tais como alvos, gráficos e outros esquemas que se destinam a infundir em nós um senso de necessidade. E então

Como Tornar Real o Cristianismo

distribuimos nossos botões, alfinetes e certificados, com todos os tipos de recompensas e reconhecimento a fim de mantermos todos trabalhando.

Ouvi acerca de um material à disposição das igrejas. Era uma prancha com duas séries de luzes, uma série de cada lado. No centro podia ser pintado o nome da classe da escola bíblica dos adultos. Se os membros da classe estudassem a Bíblia diariamente, poderiam acender a lâmpada elétrica de um lado. Se alcançassem o alvo da oferta missionária naquela semana, poderiam acender a lâmpada do outro lado. Se fossem afortunados o suficiente para alcançar ambos os alvos na mesma semana, poderiam colocar alguma folha de estanho atrás das lâmpadas para torná-las mais brilhantes.

Numa semana todos os membros da classe tinham alcançado os alvos, exceto um que estivera ausente. Os outros membros ficaram muito desapontados com aquele que havia falhado. Na semana seguinte ele deixou de estudar a lição por um dia, de sorte que outra vez eles não puderam acender suas luzes. A resultante reprovação do resto da classe quase o expulsou da igreja.

Infelizmente, tais incidentes são muito predominantes. Outros me falaram de experiências semelhantes com variações deste esquema. Ouvi de outro lugar onde as luzes eram acesas no início, e eram apagadas se os alvos não tivessem sido alcançados!

Quando temos de recorrer a estes métodos programados para levar as pessoas a ler a Bíblia, dar para as Missões, ou partilhar sua fé, estamos realmente apregoando aos outros a completa realidade de que algo está faltando em nossa própria experiência cristã. Estamos anunciando o fato de que não conhecemos a Jesus como o fundamento do nosso cristianismo e da nossa salvação. Se realmente O conhecêssemos como um Amigo pessoal, não precisaríamos ser forçados a estudar e a testemunhar.

Como Tornar Real o Cristianismo

Outro motivo usado para levar os outros a trabalhar é o pensamento de futuras recompensas. Indagamos se temos feito o suficiente para ganhar estrelas em nossa coroa. Consciente ou inconscientemente, prestamos muita atenção ao montante feito, não perdendo de vista os "créditos" que esperamos receber por nosso trabalho. É interessante notar que Israel caiu nessa mesma armadilha. Oséias descreve a nação como uma "vide frondosa" que "dá fruto para si mesmo" (Oséias 10:1). Que tragédia quando o *ego* é o motivo primário para o trabalho que fazemos!

Em 1904 estas palavras de inspiração foram escritas por uma obreira cristã: "O Senhor é bom. E misericordioso, e terno de coração. Conhece a cada um de Seus filhos. Sabe exatamente o que cada um de nós está fazendo. Sabe o justo mérito de cada um. Não quereis pôr à margem vossa lista de méritos, vossa lista de condenações, deixando que Deus faça Sua própria obra? Haveis de receber vossa coroa de glória se atentardes para a obra que Deus vos confiou." – *Serviço Cristão*, pág. 368.

"Bem", alguém perguntará, "então qual é a nossa obra?" Em anos recentes os teólogos têm discutido sobre o que constitui o conhecimento salvador. Um grupo afirma que todos os que são finalmente salvos no reino de Deus devem ter tido "revelação especial" por terem ouvido a história específica do evangelho. Sem isto, eles não podem ser salvos, e se estão perdidos, somos responsáveis. O outro grupo sustenta que a "revelação geral" é suficiente. As pessoas serão salvas pelo que fizeram com a luz, não importa quão pequena tenha sido esta luz. Elas podem ser salvas mesmo que nunca tenham ouvido a história do evangelho. Nenhuma destas opiniões está livre de problemas.

Se cada um vai ser salvo ou perdido de acordo com sua aceitação ou rejeição da luz que recebeu, então por que deve afinal o cristão testemunhar? Isto abre o caminho para uma grande falta de esforço, uma religião passiva, tipo "cadeira de balanço", em que podemos assentar-nos

Como Tornar Real o Cristianismo

confortavelmente em casa e ocupar nossa mente com os grandes problemas teológicos e filosóficos.

Por outro lado, aqueles que crêem na "revelação especial" têm o problema de adaptar-se à explosão populacional. Conquanto tenhamos feito grande progresso nas missões mundiais, a população do mundo está crescendo mais rápido do que nossa capacidade de propagar o evangelho. E os adeptos da "revelação especial" têm recorrido aos apelos de "ajudar aos outros lá fora". Temos obrigação de ir aos vizinhos e aos campos missionários por causa da sua necessidade.

Geralmente o nosso motivo primordial para dar, ensinar e partilhar provém de um senso de obrigação. Alguém que dispõe de grandes talentos de oratória e persuasão tem conseguido levar-nos ao sentimento de culpa por não fazermos mais. Ele nos diz que cada ano, enquanto estamos assentados ali nos bancos da igreja sem fazer nada, milhões de almas humanas estão perdidas para a eternidade por não terem ouvido o evangelho. Assim, nesta tarde sairemos, apavorados. Começaremos tocando as campainhas, esperando que ninguém atenda. Já aconteceu isto a você?

No primeiro ano do meu ministério, eu pensava que as pessoas seriam eternamente salvas ou perdidas por causa do que eu fiz ou deixei de fazer. Eu saía e dava estudos bíblicos. Praticamente toda vizinhança freqüentava. Mas uma noite meu senso de oportunidade estava ausente e eu trouxe à baila um ponto doutrinário controverso antes que eles estivessem prontos para isto. Na semana seguinte alguns deles telefonaram e disseram: "Vamos ter visitas; não podemos reunir-nos esta semana." Na outra semana eles telefonaram e disseram: "Estaremos ausentes; teremos de sair da cidade." E na semana seguinte eles disseram: "Bem, suspendamos totalmente os estudos."

Como Tornar Real o Cristianismo

Minha reação foi: "Oh, não, haverá uma casa cheia de pessoas que irão se perder por causa dos meus erros." E eu fiquei a noite acordado, olhando para o teto e me preocupando com todas aquelas pessoas. A única saída pela qual pude encontrar paz foi concluir: "Doravante, darei mais dinheiro ao evangelismo do rádio e da televisão; vou deixar que os especialistas dêem meu testemunho por mim."

Alguém surgiu com outra idéia que parecia resolver o meu problema: "Eu preferiria ver um sermão a ouvi-lo. Se você apenas levar um bom pão para seu vizinho, isto será suficiente. O cristão tem apenas de ser agradável, bom e amável. Partilhar sua fé torna-se secundário em comparação com a maneira como você trata os outros."

Uma noite ouvi um grupo de médicos discutindo este conceito de "testemunho convincente, silencioso". Tudo o que você precisa fazer é praticar uma medicina boa e limpa e coser um bom ponto na incisão. O meio de testemunhar para Cristo é ser um especialista em sua profissão. Enquanto eles continuavam a debater este assunto, comentou um médico: "Quão longe teria ido o evangelho nos dias do apóstolo Paulo se o seu único testemunho fosse coser um bom ponto em suas tendas?"

Por outro lado, qual deve ser o nosso verdadeiro motivo para testemunhar? Há duas medidas exatas do nosso relacionamento pessoal com Deus. Primeira, quem possui nossos pensamentos? Durante a rotina terrena do viver diário, quão freqüentemente nossos pensamentos se voltam para Cristo sem um estímulo externo? A outra indicação da nossa intimidade com Deus é sobre quem gostamos muito de conversar. Amamos contar aos nossos amigos acerca de Jesus e Seu amor por nós?

Uma tarde, após o culto, reuni-me com um grupo para discutir o papel do testemunho cristão em nossa vida. Ao partilharmos nossas experiências, alguém disse:

Como Tornar Real o Cristianismo

– Saibam vocês, nesta semana Deus nos proveu uma oportunidade de partilhar nossa fé. Pareceu providencial que alguém ficasse sem gasolina diante do nosso sítio. E assim, antes de ajudá-lo a fazer o seu carro voltar a correr, o fizemos prometer que viria hoje à igreja. X – Oh, ele veio?

– Não, ele não estava aqui. Não podemos compreender o por quê.

Se soubéssemos o que significa um relacionamento pessoal com Deus, não precisaríamos ter de buscar promessas para freqüência à igreja. Se estudássemos o intento original do testemunho cristão, teríamos de desfazer-nos de muitos dos truques que temos utilizado. Nossos métodos sintéticos têm indicado uma falta de experiência íntima com Cristo. Se realmente O conhecêssemos, teríamos sempre algo a partilhar concernente ao que Ele significa para nós, ao que Ele tem feito e está fazendo hoje por nós. Testemunharíamos, não porque alguém nos esteja forçando a isto, mas porque não poderíamos calar-nos a respeito de conhecer Sua presença e bondade em nossa vida. Então o nosso motivo em fazer mais para Deus seria o resultado da nossa experiência interior com Ele, ao invés de compulsão exterior vinda de outros.

A Bíblia nos apresenta exemplos do genuíno e espontâneo estender da mão aos outros. Havia um homem coxo que veio a Jerusalém à procura do grande Restaurador chamado Jesus. Mas ao chegar no final de uma tarde de sexta-feira, ouviu acerca de uma crucifixão ali num monte chamado Gólgota. As semanas se passaram, e as pessoas que o haviam trazido a Jerusalém voltaram para casa. Ali ele se assentou em desespero nas escadarias do Templo, pedindo esmolas para comer. Dois homens que tinham testemunhado a ascensão do seu Senhor ao Céu passavam por ali – Pedro e João. E eles disseram: "Não possuímos prata nem ouro; mas o que temos, isto te damos. Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda." E o homem saltou sobre seus pés. Mas isto não foi

Como Tornar Real o Cristianismo

tudo – ele subiu correndo os degraus para o pátio do Templo e ali as autoridades finalmente o descobriram, pulando, saltando e louvando em alta voz. Louvando a Deus pelo que lhe tinha acontecido.

Se algo me aconteceu em relação ao meu Senhor, não posso guardar silêncio. Não preciso de alguém para me forçar a sair e testemunhar. Não preciso que alguém use manipulações psicológicas a fim de motivar-me.

Os leprosos e os cegos iam a Jesus em busca de auxílio, e Ele os curava. Em seguida Ele dizia: "Não contem a ninguém o que aconteceu." Mas isto não os detinha. Pelo contrário, eles corriam e gritavam e cantavam os louvores dAquele com quem tinham se encontrado. Eu gostaria de pensar que Jesus estava meramente lhes mostrando a impossibilidade de guardar silêncio. Esta é toda a essência do testemunho cristão. Se eu realmente conheço a Jesus Cristo como meu Amigo pessoal, se eu sei o que significa ter comunhão significativa diária com Ele, não posso ficar em silêncio!

Quando comecei no ministério, eu pensava tudo ao contrário. Eu pensava que se pudesse ter sucesso em levar os membros da igreja a se envolverem no trabalho missionário, eles seriam levados a uma experiência com Cristo. De sorte que eu procurava algumas personalidades dinâmicas para levar todos a se entusiasmarem com o testemunho. Mas o resultado era que muito poucos eram levados a uma experiência com Cristo, ao passo que a maioria acabava desanimada e frustrada.

Em outra igreja, resolvi tentar uma abordagem diferente. Desta vez minha premissa era que ninguém poderia possivelmente ser uma testemunha bem-sucedida para Cristo a menos que tivesse algum tipo de experiência com Ele. Quão ridículo seria comparecer a um tribunal como testemunha se eu não tivesse visto a cena! Ninguém acreditaria no que eu dissesse, a menos que eu mesmo tivesse estado lá. De sorte que desta vez

Como Tornar Real o Cristianismo

resolvi pregar o reavivamento, a reforma e a justiça pela fé. Decidi falar acerca de Jesus, animando as pessoas a estudar, orar e procurar familiarizar-se com Deus em um relacionamento pessoal de um-para-um. E ao responderem, eu me reclinei na cadeira e disse: "É isto! Quando eles acham aquela experiência mais profunda com Cristo, eles saem e a partilham com outros. Não tenho de fazer nada para estimulá-los." Mas depois eles deixaram de sair e partilhar com outros, e como resultado, o reavivamento começou a azedar. Alguns daqueles que haviam se emocionado a respeito desta experiência com Cristo acabaram piores do que antes.

Desde então tenho me deparado com pessoas que têm tido problemas em sua vida devocional. Talvez elas tenham percebido o significado de aprender a conhecer melhor a Jesus e tenham realmente iniciado o privilégio e a alegria da verdadeira comunhão com Cristo através do estudo da Sua Palavra e da oração. Mas então as coisas começaram a ir mal, e em nove de dez casos, o motivo foi que eles não partilharam com outros sua experiência de conhecer a Cristo. Eu realmente acredito nisto, não apenas em teoria, mas na própria prática. Tenho recebido cartas e conversado com pessoas que me contam experiências pessoais que demonstram que o nosso relacionamento com Cristo não pode crescer a menos que nos envolvamos em alcançar outros para Ele.

Deus está ciente do grande princípio de que quando procuramos ajudar os outros, estamos ajudando mais a nós mesmos. Eis por que em Seu grande amor Ele nos tem concedido o privilégio de trabalhar com Ele por outros como um meio de comunicação com o Céu, como um meio de continuar em contato com o Céu. Esta é uma das facetas do testemunho cristão que negligenciamos com muita freqüência.

Como Tornar Real o Cristianismo

A fim de crescermos em nosso relacionamento com Deus é essencial que nos exercitemos partilhando com outros o que recebemos dEle. A atividade é a própria condição da vida, e aqueles que tentam permanecer cristãos aceitando passivamente os dons gratuitos e as bênçãos de Deus sem trabalhar para Ele, estão tentando viver comendo sem exercício. Na vida física isto sempre resulta em degeneração e decadência. Se recusamos exercitar nossos membros, logo perderemos qualquer poder ou capacidade de usá-los absolutamente.

O mesmo é verdade na vida espiritual. Se não exercitarmos nossas faculdades dadas por Deus, não somente deixaremos de crescer em Cristo, mas também perderemos a força que já tivemos. Se nos contentamos apenas em orar e meditar o dia todo sem sairmos para ajudar os outros, logo deixaremos completamente de orar. Por outro lado, a luz de Deus nos é dada para que possamos dá-la a outros, e quanto mais dermos, mais brilhante se tornará a nossa própria luz.

Assim, a única conclusão a que tenho sido capaz de chegar quanto ao problema do testemunho cristão, é que tão logo as pessoas se emocionem acerca do conhecimento de Jesus como um Amigo pessoal, devemos animá-las a testemunhar e prover toda oportunidade para envolvê-las no esforço missionário, partilhando e dando para que sua experiência com Cristo não morra.

Nosso problema é que temos apresentado freqüentemente a idéia do testemunho em termos de tocar campainha na porta de lares estranhos. Mas o que disse Jesus acerca do testemunho cristão? No país dos gadarenos, Jesus curou um endemoninhado e expulsou os espíritos malignos para uma manada de suínos. O povo ficou assustado e rogou a Jesus que partisse. O homem que fora curado queria ficar com Jesus, mas Jesus lhe disse: "Vai para tua casa, para os teus. Anuncia-lhes tudo o que o Senhor te fez, e como teve compaixão de ti." S. Marcos 5:19. E esse

Como Tornar Real o Cristianismo

homem deve ter obedecido, porque na próxima vez que Jesus visitou aquele lugar, aqueles que antes Lhe tinham rogado que partisse, agora se apressaram em dar-Lhe as boas-vindas. Estavam ansiosos para vê-Lo, por causa do que esse homem lhes havia contado.

É verdade que Jesus nos ordenou a "ir por todo o mundo e pregar o evangelho" (S. Marcos 16:15), mas há muito pouco apoio para a idéia de que temos obrigação de sair em retirada abrupta e intempestiva para junto das pessoas que nunca vimos antes e atingi-las com um monte de doutrinas do evangelho. Em vez disto, eu saio para fazer amizade com elas, e depois serei capaz de contar-lhes quão grandes coisas o Senhor tem feito por mim. Que proveito há em bater às portas e em tocar campainhas de estranhos se eu não sou capaz nem mesmo de falar com a pessoa que está do outro lado do corredor da minha própria igreja acerca do amor de Jesus?

Há uma diferença entre nossa motivação para o testemunho e a de Deus por mandar-nos fazer isto. O propósito de Deus para o testemunho cristão é conservar-nos vivos nEle. Não é meramente para satisfazer as necessidades das pessoas "lá fora", mas para satisfazer nossas próprias necessidades. Ele não está esperando que nos tornemos peritos em apresentar a abordagem programada. Está esperando que nos demos conta de que a experiência pessoal com Cristo faz toda a diferença do mundo, e que percebamos que tornar-nos ativamente envolvidos com Ele na obra do evangelho é um privilégio dado por um Deus de amor.

Na vida diária, eu me familiarizo com você pela comunicação: falando-lhe, ouvindo você me falar, e indo a lugares e fazendo coisas juntos. Os mesmos princípios operam na vida espiritual: comunicação. Ouço a Deus através do estudo da Sua Palavra, falo com Ele por intermédio da oração, e vou a lugares e faço coisas com Ele envolvendo-me no testemunho cristão.

Como Tornar Real o Cristianismo

Deus sabe que como resultado de nos depararmos com provas e oposição ao testemunharmos, não somente nos aproximaremos mais de Jesus, mas também seremos levados a dobrar os joelhos com uma fome e sede de justiça ainda maior. Isto nos levará a buscar mais a Deus e nossa fé se fortalecerá enquanto nossa experiência com Cristo cresce, tornando-se mais profunda e mais rica. É verdade que outros também serão beneficiados quando nos envolvermos no testemunho cristão, mas o propósito principal de Deus é o nosso próprio bem.

Então devemos trabalhar para Deus a fim de salvar-nos a nós mesmos? Não, isto seria para nós um motivo egoísta. Nossa motivação para testemunhar é a alegria de saber quão maravilhoso Amigo achamos em Jesus e o desejo de partilhar esta felicidade com outros. Nossa motivação será o resultado espontâneo de termos uma experiência autêntica com Cristo. E esta alegria da comunhão com Ele não está reservada a apenas alguns. Todos nós podemos experimentá-la. E ao continuarmos a partilhar com outros o que temos recebido, estaremos operando nossa própria salvação, aprendendo a conhecer mais e mais a Cristo.

Isto aconteceu em um hospital de Nova Iorque, o qual fora fundado para ajudar os alcoólatras e aqueles com vícios ainda mais tenebrosos. Uma noite eles arrastaram um homem das ruas para dentro do hospital pela 50ª vez. De manhã o médico lhe disse:

– Bill, esta é a 50ª vez que você é internado aqui.

– Oh, então eu sou um cliente de meio século? Posso tomar um trago para comemorar?

– Você pode esquecer a comédia – respondeu o médico. – Mas eu lhe darei um trago se você sair da cama e me fizer um favor.

– Oh, dê-me o meu roupão de banho.

Como Tornar Real o Cristianismo

– Descendo o corredor há um jovem que na noite passada entrou neste hospital pela primeira vez – disse o médico. – Tudo o que eu quero que você faça é permitir que ele dê uma olhada para você. Não precisa dizer uma palavra. Apenas uma olhada para você poderia espantá-lo a ponto de jamais tomar outro trago.

Assim Bill desceu tropeçando o corredor e entrou no quarto do homem mais jovem. Ali estava ele – olhos injetados e costeletas emaranhadas. O sujeito mais jovem não pôde deixar de compreender a mensagem. Mas então aconteceu uma coisa estranha. Em vez de afastar-se, Bill começou a sentir-se penalizado por esse jovem, vítima do álcool. Disse ele:

– Você sabe, há algumas pessoas que não podem beber, e você tem de aprender a tempo.

– Não, obrigado. Eu não posso – respondeu o jovem.

– Você deve – disse Bill. – Tem de acreditar em um poder maior do que você mesmo.

– Não creio em um poder maior do que eu mesmo.

– Oh, sim, você crê! – retrucou Bill. – A garrafa é maior do que você!

E ele continuou por toda a manhã a conversar com esse homem, e finalmente, quando viu uma pequena reação no coração do jovem, quase gritou de alegria. x– O que devo fazer? – perguntou o jovem.

– Ore. E então permita-me que o ajude – respondeu Bill.

Ele estava tão surpreso ante suas próprias palavras que quase caiu. Mas ele continuou a conversar com esse jovem, citando textos bíblicos que havia aprendido em sua infância. Antes de partirem naquela manhã, Bill prometeu que se manteria em contato com o jovem para animá-lo e orar com ele.

Como Tornar Real o Cristianismo

Depois disto, Bill fez muitas visitas ao hospital, porém nunca mais como paciente. Em vez disto, ele ia como o fundador de uma organização mundial conhecida como Alcoólicos Anônimos. Sua premissa baseia-se na teoria de que ao tentar ajudar alguém, você sempre ajuda mais a si mesmo.

Deus sabe que isto é verdade. Ele pôs em operação este princípio. E em Seu amor Ele hoje nos convida a responder ao Seu convite de envolver-nos com Ele no trabalho em prol dos outros.

Querido Pai celestial, obrigado pelo privilégio que nos tens dado de envolver-nos contigo na obra do evangelho. Às vezes temos pensado ser isto uma incumbência difícil ou desagradável. Livra-nos de confiar em abordagens programadas e perdoa-nos por todas as coisas que temos tentado fazer a fim de escapar do envolvimento no esforço missionário. Ajuda-nos a conhecer tão bem a Ti que não sejamos capazes de ficar em silêncio, para que continuemos a contar aos outros o que Tu significas para nós. Agradecemos-Te por Tua misericórdia e paciência enquanto aprendemos a conhecer-Te melhor. Em nome de Jesus. Amém.

O QUE EU RENUNCIO?

Quando estudei as técnicas de salvamento, o instrutor da Cruz Vermelha nos ensinou algumas salvaguardas ao tentarmos salvar uma pessoa que está se afogando. Disse ele: "Se for absolutamente possível, não pule na água imediatamente para salvá-lo. Observe-o com muito cuidado, mas espere até que ele esteja prestes a afundar pela tradicional 'terceira vez'. Quando ele chegar a este ponto, então mergulhe e salve-o, mas não antes disto."

Por que ele nos advertiu a esperar? Se mergulhássemos imediatamente, a vítima estaria se debatendo. Ela se agarraria a nós em um aperto mortal, e ambos poderíamos nos afogar. Mas se esperássemos até que ela parasse de lutar, então poderíamos com segurança salvá-la.

Você sabia que a salvação humana se baseia no mesmo princípio? Devemos chegar à condição na qual estamos prontos a parar de combater as ondas do pecado. Jesus nos vê debatendo-nos no mar da vida. Estamos lutando desesperadamente tentando combater nossos pecados, tentando vencer nossos problemas. Mas o diabo é mais forte e mais hábil do que nós. Não parece que iremos alcançar a vitória. Finalmente, quando desistimos e estamos quase prontos a afundar para sempre, admitimos que não podemos ter sucesso. Olhamos desesperadamente para o Céu em busca de auxílio. Só então Jesus pode vir salvar-nos.

Talvez você esteja perguntando a si mesmo por que Deus não lhe tem dado poder para vencer seus pecados. Talvez você ainda não tenha chegado à condição de perceber sua fraqueza e impotência. Talvez você não tenha aprendido o que significa render-se a Ele.

Como Tornar Real o Cristianismo

Muitos de nós percebemos a importância da "entrega", mas deixamos de compreender exatamente o que e como renunciamos. Quão facilmente nossa atenção focaliza os pecados e o comportamento! Habitualmente pensamos que justiça é apenas o "agir correto" e que o caminho para agir corretamente é parar de pecar (procedimento incorreto).

"Bem", dirá alguém, "temos de abandonar todos os nossos pecados e problemas antes que possamos ser justos."

Assim decidimos renunciar estas coisas. Você já tentou isto? Uma vez fiquei animado a viver a vida cristã vitoriosa e prometi a Deus que renunciaria a todos os meus maus hábitos. A fim de realizar isto, fiz uma lista dos sete pecados principais e resolvi trabalhar neles. O primeiro pecado da lista era o meu mau temperamento. No dia seguinte iniciei a tentativa de controlar meu temperamento. Quando eu ficava irritado, contava até 10. Às vezes eu era bem-sucedido em não esbofetear o meu inimigo, mas enquanto contava até 10, meu pescoço estava vermelho e as veias sobressaíam, os olhos estavam inchados, o estômago agitado, e os punhos estavam cerrados. De algum modo, isto não me parecia o viver vitorioso!

Outro expediente que tentei foi orar no momento da tentação. Foi quando descobri algo muito desanimador: geralmente no momento em que eu me conscientizava da tentação, eu estava tão envolvido nela que, ou não sentia vontade de orar, ou não dispunha de tempo suficiente para isto. Era como se eu preenchesse um cheque sem ter dinheiro no banco. Minhas orações por vitória não funcionaram, porque eu não estava familiarizado com a Fonte do poder.

Alguém me contou que o verdadeiro problema estava em meu pensamento. Eu não tinha aprendido a controlar o meu pensamento. E

Como Tornar Real o Cristianismo

visto que "como o homem imagina em seu coração, assim ele é", eu necessitava trabalhar em meus pensamentos. Você já tentou isto?

"Hoje eu não quero pensar em... puxa! acabo de pensar nisto!"

Talvez eu ficasse muito ocupado em pensar isto durante a metade do dia. Então eu parava e dizia: "Viva! Hoje eu não pensei em... oh, oh! acabo de pensar nisto outra vez!" E os meus sentimentos de triunfo se transformavam em desespero.

Finalmente cheguei ao ponto em que senti que havia vencido meu temperamento; de sorte que mudei-me para o próximo pecado da minha lista. Desta vez fui bem-sucedido. Descobri que poderia me livrar facilmente deste pecado, e tornei-me orgulhoso da minha própria capacidade. Infelizmente, quando comecei a trabalhar no terceiro pecado, descobri para minha grande humilhação e vergonha, que o mau temperamento havia retornado.

Minha disposição de ânimo não ajudou quando recebi um folheto descrevendo "Uma Centena de Pecados dos Quais Laodicéia Deve Arrepende-Se." Era desanimador! Combater o mau combate do pecado é o plano que Deus tem para cada um de nós?

Outra pessoa me disse: "Olhe, você não percebe como é obtida a vida vitoriosa. A vitória vem quando você faz sua parte e Deus faz a dEle. Você tem força de vontade suficiente para fazer uma parte disto. Com sua vontade você escolhe ser bom, então age com sua força de vontade para levar a cabo sua escolha. Faça o melhor que puder, e Deus completará a diferença removendo o mal do seu coração."

Este plano poderia ser denominado de "religião subsídio", em que Deus subsidia meu fraco poder se eu fizer meus 30%. Mas eu não tinha nem mesmo a força de vontade para fazer tudo isto. Se eu estivesse tentando vencer meu temperamento, eu tinha obrigação de assegurar-me de que não esbofetearia o meu inimigo. Então Deus tiraria o ódio do meu

Como Tornar Real o Cristianismo

coração. Mas minha espinha dorsal era como espaguete molhado – eu não podia nem mesmo fazer a minha parte para que Deus tirasse o ódio do meu coração. Este programa de "subsídio" me deixou frustrado, apenas indagando quão longe eu estava caindo cada vez.

Quando tentei mais arduamente vencer meus problemas, descobri que esta era uma batalha feroz e desesperada. Se tivesse qualquer tempo de sobra depois de contentar os meus pecados, eu então lia um verso ou proferia uma oração para contentar a Deus, mas geralmente, depois de lutar contra todos os meus problemas, eu não tinha tempo ou energia suficiente para me preocupar.

Descobri que era possível combater tão duramente o diabo a ponto de me tornar mais semelhante a ele. Lembro-me dos meus esforços para dormir à noite. Alguém me disse que se eu não conseguisse dormir, deveria começar relaxando as unhas, depois os dedos dos pés, as mãos e os pés, e assim por diante, até que eu relaxasse tudo, e finalmente eu ficaria tão relaxado, tão descontraído que automaticamente pegaria no sono. Mas ao tentar isto, mais tenso fiquei, e acabei ficando mais desperto do que nunca.

Qual é o problema de um neurótico? Todos têm problemas, mas o maior problema do neurótico é sua eterna preocupação com seus problemas. Ao olhar para eles e concentrar-se neles, eles crescem mais e mais, até que ficam grandes demais para serem dominados. Igualmente, é possível ser um neurótico espiritual.

Ao ficar mais e mais desanimado, comecei a indagar o que realmente significava render-se. De qualquer forma, qual o significado da rendição ou entrega? Esquadrinhei a Bíblia a fim de descobrir exatamente o que Deus requer de nós.

Romanos 9:30 e 31 descreve dois grupos de pessoas: os judeus e os gentios. Os judeus estavam preocupados com sua própria bondade e

Como Tornar Real o Cristianismo

justiça em guardar a lei por suas próprias forças e deixaram de reconhecer a Jesus quando este andou entre eles. Sua atenção estava fixada em si mesmos. Por outro lado, os gentios eram reconhecidos pecadores que foram capazes de ver a Jesus Cristo como o Filho de Deus e que viveram e curvaram-se humildemente aos Seus pés.

O que fez a diferença? Os judeus estavam combatendo o combate do pecado. Não tinham nem tempo nem energia de sobra para Deus. Os gentios estavam livres para combater o combate da fé. Vê você a diferença?

Não é de admirar que Jesus dissesse: "Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores ao arrependimento!" É verdade que todos nós somos pecadores, mas Jesus estava nos lembrando que alguns não percebem sua condição pecaminosa e sua necessidade de um Salvador a fim de habilitá-los a vencer.

Os cristãos geralmente acham que há duas frentes de combate: o mau combate do pecado e o bom combate da fé, e freqüentemente procuramos combater ambos ao mesmo tempo. É isto o que Deus espera de nós?

O apóstolo Paulo nos afirma que "ao que trabalha, o salário não é considerado como favor, e, sim, como dívida. Mas ao que não trabalha, porém crê nAquele que justifica ao ímpio, a sua fé lhe é atribuída como justiça." Romanos 4:4 e 5. Note que o nosso esforço é aquele que é necessário para crer. Isto é verdade tanto para a justificação quanto para a santificação, porque santificação é simplesmente justificação momento a momento.

"Espere!" objeta alguém, "você está descrevendo a graça irresponsável, mas a Bíblia diz que temos de lutar." É verdade. Mas como eu combato o diabo? Ele é mais forte do que eu. Este texto sugere que para aquele que não se ocupa do mau combate do pecado, mas permite

Como Tornar Real o Cristianismo

que Deus combata por ele (o combate da fé), sua fé lhe é atribuída como justiça. A única maneira de resistir ao diabo é entregar a batalha a forças superiores. O bom combate da fé é o esforço para conhecer a Deus e a Jesus Cristo a quem Ele enviou. A Bíblia o chama de combate porque o diabo batalhará em cada passo do caminho para impedir-nos de conhecer a Jesus. Ele sabe que se as pessoas aceitarem inteiramente esta verdade, seu poder será quebrado.

O motivo por que ficamos tão desanimados ao tentarmos viver a vida cristã é que nunca aprendemos a vencer. Frequentemente conversamos sobre o que devemos fazer, mas as pessoas dizem: "Sim, eu tentei isto, mas não funciona."

Finalmente, o seguidor de Cristo deve deixar de tentar "fazer o que é reto" em sua própria força. Ele desiste da idéia de que pode fazer tudo na vida, exceto ir a Deus, porque a rendição tem a ver primariamente com o eu, não com pecados.

Quando decidi renunciar a meus sete pecados, eu estava realmente muito longe disto. Com efeito, quando eu estava combatendo minhas faltas, fraquezas e problemas, estava fazendo exatamente o oposto da genuína renúncia.

"Bem", dirá alguém, "então que é renúncia?"

Renúncia significa abandonar a idéia de que podemos fazer alguma coisa exceto ir a Cristo e buscar um relacionamento diário com Ele.

Significa abandonar a idéia de que podemos fazer alguma coisa quanto aos nossos pecados, separados de Cristo. o pecado é mais forte do que a força de vontade do homem, quer ele seja forte ou fraco. Combatê-lo nos é inútil. Devemos render-nos a nós mesmos! Isto é o que Jesus queria dizer quando nos convidou: "Vinde a Mim... e Eu vos aliviarei." Ele estava apelando para que renunciemos ao mau combate do pecado e em seu lugar aceitemos o bom combate da fé.

Como Tornar Real o Cristianismo

Chegou o dia em que acabou a Segunda Guerra Mundial. As forças do Eixo tinham sido levadas a se render. A que eles renunciaram? Disseram eles: "Entregamos todos os nossos submarinos?" Não. Disseram: "Entregamos nossos tanques e nossas armas de fogo?" Não. Eles entregaram a si mesmos e sua luta, e isto automaticamente abrangeu os tanques, aeroplanos, submarinos, bombas, armas de fogo e tudo o mais. Nosso problema na Coréia, Vietnã e em outros lugares ao redor do mundo é que temos falado de trégua, cessar-fogo e conferências de cúpula, mas nunca de rendição.

Temos de renunciar à idéia de que podemos alcançar a justiça separados de Jesus! O diabo gosta de levar-nos a operar nossa justiça como um substituto para o conhecimento de Jesus. E é possível que alguns renunciem ao seu mau temperamento como um meio de se esquivarem da entrega de si mesmos a Deus! Isto é um beco sem saída, porque os fortes, que são capazes de fazer o que é direito, se tornam extremamente orgulhosos, ao passo que os fracos, que são apenas capazes de falhar miseravelmente, ficam desanimados.

A justiça tem de ser definida em termos de algo mais do que o procedimento correto! Tenho encontrado apenas uma definição satisfatória para o princípio fundamental de justiça, e esta se acha em uma pessoa. Jeremias 23:6 nos afirma que Cristo é a nossa justiça. A justiça nunca deve estar separada de Jesus Cristo, e é um dom que só podemos receber quando vamos a Ele. Se a buscarmos à parte dEle, nunca a acharemos, porque a justiça vem somente para aqueles que buscam a Jesus.

Costumeiramente pensamos que o pecado, sendo o oposto de justiça, é a "má ação", mas se a justiça é Jesus, então o pecado vem a ser separação dEle. *Pecado é ser ou fazer qualquer coisa, não importa quão*

Como Tornar Real o Cristianismo

boa ou má, separado de um relacionamento de fé com Cristo (Rom. 14:23).

Se a ausência de relacionamento com Cristo é a chave do pecado, então tanto os fracos quanto os fortes se qualificam. Somos todos igualmente pecadores, não por causa do que temos feito, mas por causa do que somos. E o conhecimento do que somos é necessário antes de nos rendermos significativamente a Cristo.

Quando eu era um garotinho de menos de um metro e vinte de altura, desejei ter a altura de um metro e oitenta. Comecei a pendurar-me no suporte do varal de roupa a fim de ficar mais alto. Mas quando fui medir-me contra um marco de um metro e oitenta junto à parede, eu ainda estava com apenas um metro e vinte. Se eu tivesse tomado todo o meu tempo para pendurar-me no varal sem tomar tempo para comer, eu jamais teria chegado a um metro e oitenta de altura, mas provavelmente estaria um metro e oitenta debaixo do chão!

Como eu cresço fisicamente? Eu atuo no crescimento? Ou atuo em minha alimentação e descubro que crescerei naturalmente como resultado? Se eu agir no crescimento, nunca o atingirei.

Mas não é isto o que costumeiramente fazemos em nossa experiência cristã? Nós sabemos o que devemos ser, e freqüentemente agimos tentando ser isto. Em vez disto, porém, devemos agir na causa da piedade – o relacionamento. Se os meus pecados são o resultado da separação de Deus, então devo procurar manter a íntima comunhão com Deus e Ele cuidará dos meus pecados.

Nossa parte em continuar a salvação é permanecer nEle. Não somos capazes de salvar-nos a nós mesmos, mas Cristo combate nossas batalhas por nós e nos confere a vitória (S. João 14:4 e 5; I Coríntios 15:57).

A Bíblia está repleta de promessas pelas quais podemos ser vitoriosos (II S. Pedro 1:4).

Como Tornar Real o Cristianismo

Efésios 2:8 e 9: "Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie." Salvação e fé são dons.

I Tessalonicenses 5:23 e 24: "O mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e o vosso espírito, alma e corpo, sejam conservados íntegros e irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. Fiel é o que vos chama, o qual também o fará." Fará o quê? Preservá-lo-á irrepreensível.

S. João 16:33: "Mas tende bom ânimo, Eu venci o mundo." Cristo já alcançou a vitória, e nossa parte é aceitar o Seu dom.

S. Judas 24: "Ora, Aquele que é poderoso para vos guardar de tropeços, e para vos apresentar com exultação, imaculados." A santificação também é obra de Deus.

II S. Pedro 2:9: "O Senhor sabe livrar da provação os piedosos." Tornamo-nos piedosos mantendo-nos em contato com Aquele que é piedoso!

Promessas, promessas. A Bíblia está cheia de promessas, assegurando-nos de que Deus batalhará nossas batalhas e vencerá por nós. Mas nossos atos freqüentemente dizem que Ele não é grande o suficiente para cumprir Suas promessas. Tenho de fazer algo por mim mesmo. Tenho de contar até 10. Tenho de controlar os meus pensamentos. E invariavelmente minha atenção está centralizada no próprio eu.

Não devemos olhar para nós mesmos, porque quanto mais nos demoramos em nossas próprias imperfeições, menos força teremos para vencê-las. Cada um terá uma luta íntima para vencer o pecado a seu modo. Esta é às vezes uma obra muito penosa e desanimadora, porque ao vermos as deformidades do nosso caráter continuaremos olhando para elas ao invés de olharmos para Jesus e nos revestirmos das vestes da Sua justiça. Todos os que adentrarem os portais de pérola da Cidade de Deus

Como Tornar Real o Cristianismo

entrarão como conquistadores, e sua maior conquista terá sido a conquista do próprio eu.

Portanto, qual é a solução? Hoje eu o estou convidando, meu amigo, a romper com a vida centralizada no eu e no pecado. Eu o estou convidando a desviar o olhar dos seus problemas e, ao invés disto, olhar para seu Salvador, o Senhor Jesus Cristo. Não lhe parece isto boas novas?

"Bem", dirá alguém, "então como venço os meus problemas?"

Aceite o fato de que você não pode fazer nada separado de Cristo (S. João 15:5). Este texto não afirma que você pode fazer 90% ou 30% separado dEle, porque está falando a respeito da natureza íntima do homem, onde todos somos igualmente impotentes. Não podemos fazer *nada* sem Cristo.

Por outro lado, posso fazer tudo por intermédio de Cristo (Filip. 4:13), e se isto é verdade, então a única coisa a fazer é entrar em contato com Ele e permanecer em contato com Ele. E o diabo fará tudo o que estiver ao seu alcance para me manter afastado de Cristo.

Se eu quero vencer o meu temperamento, não devo tentar ocupar-me do meu temperamento. Nem mesmo devo orar excessivamente sobre isto, porque é possível, mesmo em minhas orações, combater o mau combate do pecado. "Senhor, ajuda-me hoje a não fazer isto, e isto, e aquilo. " Minha atenção está, portanto, em mim mesmo ou nas coisas!

Ao invés disto, eu focalizo a atenção em meu relacionamento – nEle! – e oro: "Senhor, ajuda-me hoje a perceber Tua presença e poder. Tu o prometeste. E se eu não puder ter-Te em minha vida, estou morto. Não queres entrar e assumir a direção? Assume por hoje o controle da minha vida."

Eu escolho a Cristo e uso minha força de vontade para buscá-Lo, e enquanto eu aprendo a fazer isto, Ele cuida do meu temperamento para mim. A fim de me livrar de qualquer problema, tenho de entrar em contato

Como Tornar Real o Cristianismo

com o Único que tem o poder! Mas freqüentemente não permitimos que Cristo entre até que ficamos cansados e alquebrados de tanto batalhar contra as forças do mal.

Uma vez, quando eu estava pastoreando em Sacramento, o telefone tocou às duas horas da madrugada. desci aos tropeções o corredor, e ouvi uma voz de mulher do outro lado da linha:

– Senhor, pode ajudar-me? Preciso de ajuda.

– Que tipo de ajuda a senhora precisa a esta hora da noite? – perguntei-lhe.

– Eu preciso de Deus – respondeu ela. O senhor conhece a Deus?

Ora, como você responderia a isto? Desde então tenho pensado a respeito de todas as respostas inadequadas que eu poderia ter dado. Eu poderia lhe ter dito que eu era um pregador, que meu pai, tio e irmão também eram pregadores, que eu tinha condecorações para provar que eu estudava fielmente a lição da minha classe de Bíblia e que eu havia fielmente alcançado todo ano o meu alvo missionário. Mas estas teriam sido respostas adequadas? Não, ela queria conhecer a Deus!

Eu estivera desenvolvendo em meu próprio pensamento o conceito acerca da promessa de Deus de lutar por nós se tão-somente o buscássemos, mas estava indagando se isto realmente era tão simples. E então Deus me deu Alice, essa mulher, como um teste.

Alice era uma alcoólatra da alta classe. Inteligente e educada, ela morava em um aseado apartamento. Mas o álcool havia tirado o melhor dela. Seu caso parecia desesperado. Tinha tentado todas as coisas possíveis, mas finalmente estava prestes a tomar soporíferos para pôr fim à sua vida. Havia ingerido a metade deles quando foi tomada de pânico e chamou o mais próximo pregador que pôde encontrar na lista telefônica, que por acaso era eu. Nunca me havia encontrado antes com ela, mas ela foi diretamente ao âmago do problema. Disse ela:

Como Tornar Real o Cristianismo

– Preciso conhecer a Deus. Pode ajudar-me?

Ela havia finalmente chegado ao ponto de se render, porque abandonara a idéia de que poderia fazer alguma coisa exceto ir a Deus exatamente como se achava. Não conhecia nada sobre Ele, mas agora sentiu necessidade dEle.

E assim ela me perguntou:

– O senhor conhece a Deus?

Depois de uma longa pausa, respondi-lhe:

– Creio que O conheço, e gostaria de conhecê-Lo melhor. Também gostaria de ajudá-la a encontrá-Lo.

Ela pediu licença e largou o telefone para se livrar das pílulas que havia tomado. Depois de atirá-las no cano de esgoto, ela retornou e por três horas conversamos sobre conhecer a Deus. Conversei com ela apenas sobre o amor de Deus e o poder de Jesus Cristo, e ensinei-lhe como, sendo ela uma pobre e desamparada alcoólatra, poderia familiarizar-se com Ele. Assegurei-lhe de que Ele a aceitaria exatamente como estava e que transformaria sua vida.

No dia seguinte conversamos por mais cinco horas sobre este único assunto – a necessidade de conhecer a Deus como um Amigo pessoal. Finalmente, passadas aquelas oito horas, ela fez uma oração pessoal, pedindo a Deus que a aceitasse como estava e expressando o desejo de conhecê-Lo melhor.

Ora, segundo o procedimento costumeiro, a medida sábia que eu deveria tomar seria remover todo o álcool do seu armário. E eu teria ido para casa naquela noite com uma bolsa cheia de garrafas. Em vez disto, resolvi permitir que Deus cuidasse disso. Eu tinha visto tantas pessoas atirar fora seus cigarros, apenas para ir ao armazém logo depois e comprar um novo maço. Portanto, deixei as garrafas onde elas estavam.

Como Tornar Real o Cristianismo

Pouco a pouco, ensinei-lhe a manter sua própria conexão diária e pessoal com Cristo. Enquanto a estávamos ensinando dia após dia a conhecer a Deus, ela escorregou uma vez e sentiu-se terrível – não por causa da sua incapacidade de vencer o álcool, mas porque havia desapontado a Deus. E enquanto ela continuava buscando a Deus, Seu poder foi compreendido de um modo maravilhoso. Por causa da sua absoluta entrega, seu desejo de beber a deixou completamente.

Por que foi isto possível? Porque ela havia admitido o seu pecado e renunciado a si mesma, e Deus pôde ajudá-la quando ela chegou a este ponto.

Talvez o nosso problema não seja tão notável como o de Alice, mas o princípio permanece o mesmo. Não podemos por nós mesmos fazer nada à parte de Cristo. Todavia, muitas vezes atrapalhamos Seu poder de ajudar, colocando-nos no meio do caminho.

Veja, há duas maneiras de lutar contra Deus. Existe a maneira ateuísta, em que a pessoa diz: "Eu sou contra Deus. De fato, nem mesmo tenho certeza de que Ele existe; estou combatendo a idéia de que Ele Se preocupa conosco e está ativo em nosso mundo."

A maneira mais sutil é envolver-se em Sua obra, Seu negócio, tentando você mesmo fazer o Seu trabalho.

É como lutar contra o mecânico de automóveis. Eu posso combatê-lo apregoando que não creio em mecânicos, recusando levar meu carro para ele.

Uma maneira mais sutil é levar o meu carro para a oficina de automóveis. O mecânico abre o capô, mas ao fazer ele isto, eu enfio a cabeça do outro lado e digo: "Ora, tenha cuidado. Este é um motor muito delicado."

E ao começar ele a trabalhar, eu digo: "Não, não toque na correia do ventilador. Acabo de colocar uma nova. E fique distante destas novas

Como Tornar Real o Cristianismo

velas de ignição. Afaste suas mãozinhas encardidas do carburador, porque ele também é muito delicado."

Posso continuar importunando o pobre mecânico até que ele atira ao chão suas ferramentas, levanta as mãos, e diz: "Tudo bem. Desisto. Leve seu carro e conserte-o você mesmo."

Deus somente pode livrar-nos se assumir o comando das nossas batalhas por nós. E não podemos receber Sua ajuda a menos que reconheçamos que somos impotentes para fazer qualquer coisa em nossa própria força. Diz Paulo: "Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive." O que ele está dizendo? Ele está afirmando que a sua força se aperfeiçoa na fraqueza e na morte, porque quando ele está fraco, então ele é forte em Cristo (II Coríntios 12:9 e 10).

Toda a essência da mensagem de Cristo era a submissão, e os obstinados fariseus não gostaram da Sua mensagem. Eles disseram: "Não queremos este homem vivo", porque Ele derrubou seus castelos de areia e abalou sua falsa segurança. Mas os fracos se aglomeravam em torno dEle, porque amavam estar em Sua poderosa presença.

O desafio do evangelho que se nos depara hoje é que enfrentemos o enigma de que devemos tornar-nos fracos, não importa quão fortes sejamos. Deus está esperando que nos demos conta de que somos pecadores, não tendo nada a oferecer. Anseia que cada um de nós se aproxime dEle exatamente como está e confesse: "Deus, eu não posso fazer isto. Não tenho sido capaz de realizar nada senão isto. Preciso de Ti. Sempre fui um pecador, e se Tu queres que eu viva uma vida vitoriosa, tens de fazer tudo isto por mim."

Só então pode o Senhor intervir e salvar-nos. Se você jamais percebeu o poder de Deus em sua vida, é muito provável que você nunca tenha percebido completamente a sua impotência.

Como Tornar Real o Cristianismo

Qual é a resposta – a maneira em que deixamos o mau combate do pecado e assumimos o bom combate da fé? É a vida devocional particular do indivíduo. Passar tempo a sós cada dia em comunhão individual e pessoal com Deus é o meio de que dispomos para viver em contato com Ele. Se não passa esse tempo com Ele, não importa quão bom você possa ser, você é destituído de poder. E Cristo não pode ser o centro da sua vida a menos que você se mantenha em contato com Ele cada dia.

Uma vez propus um questionário anônimo, de uma só pergunta, a alunos da escola secundária: "Quando você chegar ao Céu, qual a primeira coisa que fará?" Ao ler até o fim as várias respostas, elas caíam estranhamente em uma categoria idêntica: "Quando eu chegar ao Céu, eu gostaria de ver quem mais está lá"; "eu gostaria de ver quem não chegou lá"; "eu ficaria tão surpreso que não sei o que faria"; eu gostaria de cavalgar um leão"; "eu gostaria de ver minha casa"; "eu gostaria de começar fazendo perguntas". E assim por diante.

Meu coração estava desfalecendo, até que me deparei com uma que eu estava esperando ver: "Quando eu chegar ao Céu, a primeira coisa que eu quero fazer é lançar-me aos pés de Jesus e agradecer-Lhe por me tornar possível estar lá."

Se Jesus Cristo não é hoje o centro da sua vida, Ele não será o centro da sua vida se você chegar ao Céu.

Fui à minha igreja e fiz um levantamento anônimo de várias centenas de membros, para ver se eles estavam despendendo algum tempo em buscar a Jesus. Descobri que apenas um em quatro estava fazendo isto, e isto significava que 75% da minha congregação estavam procurando ser bons o suficiente para se salvarem – vivendo uma vida moral – separados de Deus.

Meu apelo a você é que busque esta familiaridade pessoal com Jesus Cristo. Estou lhe falando, meu amigo, especialmente se você é um caso

Como Tornar Real o Cristianismo

impossível, se você tentou tudo e está agora desapontado. Por favor, há algo disponível que você ainda não compreendeu. Frequentemente, alguém desiste da religião e se torna um pecador inveterado, sem saber que estava perto da genuína entrega, porque Deus toma as pessoas que desistem de si mesmas. Quando você está em situação angustiosa, então você está mais perto de Deus, e tudo o que precisa fazer é combater o bom combate da fé, buscando a Jesus.

O princípio e a premissa do grande tema da justiça pela fé é que quando Cristo entra na vida, o pecado é excluído por Ele. Não é eliminado por nós.

Este grande conceito foi descrito humoristicamente por Robert Service, o poeta laureado do Alasca. Ele conta a história de um pregador que foi para o Alasca como missionário. Uma noite ele se perdeu em uma nevasca e quase morreu. Seu salvador foi Bill, um indivíduo degenerado que fumava 40 cigarros por dia. Bill arrastou o missionário para sua cabana, que ficava a vários quilômetros de distância. O temporal foi tão severo que eles ficaram bloqueados pela neve durante dias, tentando se aquecer.

Dias e noites se passaram. Eles estavam enfadados. O pregador encontrou conforto na leitura da sua Bíblia, mas a única coisa que Bill pôde fazer foi fumar. Um dia acabaram-se as páginas de uma revista que ele havia usado para enrolar seus cigarros. Ao ver o pregador lendo a Bíblia, ele teve uma brilhante idéia. Disse ele:

– Por favor, dê-me algumas páginas da sua Bíblia para que eu possa enrolar mais alguns cigarros. Vou perder o juízo. Estou desesperado.

O pregador ficou horrorizado.

– Nunca!

– Mas eu lhe salvei a vida!

– Nunca!

Como Tornar Real o Cristianismo

Bill ameaçou e rogou, mas o pregador recusou ceder. Outro dia se passou, e no meio da noite o pregador foi despertado por Bill, que em final desespero tinha preparado uma taça de estricnina mortífera e estava pronto para bebê-la.

– Estou liquidado. Adeus!...

Disse o pregador:

– Espere – o pregador exclamou. – Tenho uma idéia. Eu lhe darei as páginas da minha Bíblia se você prometer que vai ler cada página antes de fumá-la.

Segundo este poema, Bill fumou de Gênesis até Jó, mas então algo especial aconteceu. Ele leu mais e mais, porém fumou cada vez menos. Finalmente admitiu:

– Acho que já fumei o suficiente. Seu papel produz uma fumaça muito fétida.

Qual era novamente o princípio básico? Se você tiver problemas, busque a Cristo ao invés de concentrar-se em seus problemas. Eu não combato o mau combate do pecado; renuncio a isto e em seu lugar busco a Jesus. Deus prometeu combater por nós; Ele já alcançou a vitória, e ela é nossa como um dom se o aceitarmos. Nossa luta é buscá-Lo!

O que renuncio quando me rendo a Ele? Eu renuncio a mim mesmo e à minha independência. Não é de admirar que a batalha contra o eu seja chamada de a maior batalha que já foi travada! Não quer se unir a mim em procurar conhecer a Deus cada dia?

Assim como a crianças trazem seus brinquedos quebrados
Com lágrimas para que consertemos,
Levei meus sonhos despedaçados para Deus
Porque Ele era meu Amigo.

Mas então, em vez de deixá-Lo

Como Tornar Real o Cristianismo

Em paz, a trabalhar sozinho,
Fiquei por perto procurando ajudar
Por maneiras que me eram próprias.

Finalmente eu os tomei de volta e exclamei:
"Como podes ser tão vagaroso?"
"Meu filho", disse Ele, "o que podia Eu fazer?
Tu nunca os soltaste."

Querido Pai celestial: Tu és forte; nós somos fracos, embora não tenhamos percebido isto. Sabemos que não há nenhuma esperança fora de Ti. Perdoa-nos por pensar que tínhamos o poder e por depender de nós mesmos. Por favor ensina todos nós a combater o bom combate da fé permitindo que assumas por nós o comando das nossas batalhas. E por favor ajuda-nos a conhecer-Te como nosso Amigo – de uma maneira mais e mais profunda, não somente amanhã, mas cada dia até que Jesus venha. Nós pedimos em Seu nome, Amém.

AS COISAS PIORAM QUANDO TENTAMOS

À

s vezes tenho ouvido cristãos dizerem: "O que há de errado com minha experiência cristã? Quando tento passar tempo cada dia familiarizando-me

Como Tornar Real o Cristianismo

com Jesus, o resto do dia tem sido horrível! Acho-me com mais problemas, cometendo mais pecados do que antes de me tornar cristão. Por que isto não dá certo para mim? Será que eu realmente não me converti?"

Isto não parece bem conhecido? Você já não descobriu que isto é verdade em sua própria experiência? Frequentemente, quando alguém consagra a vida a Cristo, tem a impressão de que todos os seus problemas serão resolvidos de uma vez por todas. Talvez ele tenha escutado as histórias de sucesso de outros, e assim fica desanimado quando suas próprias falhas aumentam.

Conquanto pareça sacrílego dizer que muitas vezes vivemos pior quando oramos do que quando não oramos, muitos têm descoberto ser esta experiência uma realidade em sua própria vida, o enigma de experimentar vida pior em termos de desempenho e comportamento quando uma pessoa ora, tem levado muitos a desistir de continuar buscando a vida mais profunda com Cristo. Visto que cristãos frustrados me têm perguntado repetidamente sobre isto, creio que é importante compreender por que as coisas necessariamente não melhoram logo que vamos a Cristo.

A fim de compreendermos a resposta que exige esta pergunta, temos de dar uma olhada para o cenário maior – o conflito entre o bem e o mal, e quando virmos o que ocorre e por que isto é permitido, talvez tenhamos uma compreensão melhor do motivo por que as coisas pioram quando oramos.

Milhares de anos atrás um homem experimentou isto em sua vida, e um livro inteiro da Bíblia é dedicado a este caso sem precedentes: o livro de Jó.

Como Tornar Real o Cristianismo

Um dia os membros da corte celestial se reuniram na presença do Senhor. Satanás estava entre eles, representando o nosso mundo, e quando o Senhor lhe perguntou onde estivera, veio a resposta:

– De rodear a Terra, e passear por ela. De fato, eu estou dirigindo lá embaixo. Todos estão me seguindo!

O Senhor lhe perguntou:

– Tens certeza de que todos estão te seguindo? Não deveres ter notado o Meu servo Jó. Ele é uma pessoa especial na Terra, porque tem uma vida correta e irrepreensível; ele Me respeita e recusa fazer o mal.

– Bem, ele tem boas razões para servir-Te respondeu Satanás. – Afinal, o cercaste completamente com a Tua proteção. Olha para sua família e todas as suas posses! Tu abençoaas tudo o que ele faz, e os seus rebanhos aumentaram desmesuradamente. Não é de admirar que ele Te adore! Mas até onde vai, realmente, tal lealdade? Se não continuares a abençoá-lo com todas estas posses materiais, ele ainda Te servirá? Se estenderes a mão e retirares tudo o que ele tem, ele blasfemarà contra Ti na Tua face.

A discussão prosseguiu, e finalmente Satanás disse:

– Tu Te consideras justo e imparcial. Se aceitares o meu desafio, provarei que o seu amor por Ti é apenas aparente e sem valor.

Ora, Deus não era obrigado a aceitar o desafio do diabo. Realmente, Ele jamais foi obrigado a permitir que o diabo continuasse vivendo depois de introduzir o pecado no Universo. Mas por causa do Seu grande plano de redenção, em que escolhemos o lado que iremos seguir, Deus teve de aceitar o desafio do diabo. Ele respondeu:

– Seja assim. Tens liberdade de fazer o que te aprouver com suas posses. A única restrição é que não toques no próprio Jó.

O diabo concordou com as condições e deixou imediatamente a presença do Senhor para iniciar sua obra maligna. Em rápida sucessão,

Como Tornar Real o Cristianismo

tragédias caíram sobre Jó. Os sabeus roubaram suas mil juntas de bois e mataram os servos; o fogo destruiu suas 7.000 ovelhas, e três bandos de caldeus levaram seus 3.000 camelos. O pior golpe veio quando seus dez filhos foram mortos durante uma festa em casa do irmão mais velho. De fato, Jó perdeu tudo, exceto sua esposa. Talvez, como você pode ver por suas futuras ações, ela deveria ter sido a primeira a ir! Em todo caso, Jó não amaldiçoou a Deus nem o acusou pelas calamidades que lhe sobrevieram.

Satanás voltou à reunião seguinte do concílio com os membros da corte celestial. Eles tomaram seus lugares na presença de Deus e Deus interrogou o diabo a respeito de suas recentes atividades. Satanás respondeu:

– Oh, eu estive rodeando a Terra, e passeando por ela, reunindo mais e mais pessoas ao meu lado!

– Bem, ao menos uma pessoa não se desviou da sua fidelidade a Mim – lembrou-lhe Deus. – Meu servo Jó é irrepreensível e justo. Ele evita toda espécie de mal porque Me ama. Tu Me incitaste a arruiná-lo sem causa, mas sua integridade é ainda inabalável. Tu perdeste o desafio, e isto prova que Jó ainda tem o motivo adequado para servir-Me.

Mas Satanás ainda não estava disposto a admitir a derrota. Fez imediatamente novas exigências para testar a justiça divina.

– Não há nada que o homem recuse para salvar a si mesmo. Pele por pele! O Teu teste não foi justo, porque não me permitiste tocar nele. Se estenderes a mão e tocares em seus ossos e em sua carne, ele então blasfemará de Ti na Tua face!

– Assim seja – respondeu Deus. – Ele está em tuas mãos. Podes fazer tudo o que quiseres com ele, mas debes poupar-lhe a vida.

O diabo deixou a presença de Deus e feriu a Jó de tumores malignos da cabeça aos pés. Jó foi obrigado a se assentar lá fora em um montão de

Como Tornar Real o Cristianismo

cinzas, tentando em vão se livrar das suas misérias. A esta altura a Sra. Jó observou: "Ainda persistes em acreditar que Deus irá proteger-te? Isto mostra que Ele te abandonou. Ainda valerá a pena servi-Lo? Por que não o amaldiçoas e morres? Então todas as tuas aflições estarão terminadas!"

Quando ela proferiu estas palavras, o diabo provavelmente sorriu, porque fora bem-sucedido em levá-la a acusar a Deus por todos os infortúnios e agruras. Observou ele aos seus demônios: "Agora temos sua esposa do nosso lado. Apenas uma questão de tempo, e teremos também a Jó. Não podemos falhar. O sucesso está a caminho!"

Quando, porém, o teste se encerrou para Jó, sua integridade permaneceu inabalável, porque ele recusou amaldiçoar a Deus, e como resultado, Deus pôde restaurar-lhe o dobro das posses, sem mais objeção ou desafio do diabo.

Você já perguntou a si mesmo por que Deus permitiu que o diabo desafiasse Sua justiça? Por que permitiu Ele que o diabo O provocasse desta maneira? Quase faz parecer que Ele não tinha poder suficiente para cuidar do Seu povo.

É claro que Deus é suficientemente grande para proteger Sua propriedade, e o diabo sabe disto. Seu ataque constante é para ver se aqueles que professam seguir a Cristo são discípulos genuínos.

– Achas que esta pessoa realmente Te ama? Não é assim! Ela se aproxima de Ti unicamente por causa dos bens que obtém de Ti. Posso provar isto. Dá-me a oportunidade.

– Vai adiante – responde Deus. – Tenta provar, se puderes.

Por que Deus concorda? No grande plano da redenção, Ele Se comprometeu a nunca ultrapassar os limites até que as questões em todo o conflito estejam claras, além de qualquer sombra de dúvida para o Universo. Ele voluntariamente limita Seu poder em proporção às opções que dá ao diabo. Nas cenas finais da história deste mundo, embora pareça

Como Tornar Real o Cristianismo

evidente que Deus está permitindo que o mundo corra completamente sem restrições, Ele também terá liberdade para derramar o Seu poder, Sua força, e o Espírito Santo em maior medida, competindo o bem com o mal em seu impacto sobre um mundo de pecado. Em algum ponto, neste conflito entre o bem e o mal, entre Cristo e Satanás, nos envolvemos, porque o príncipe do mal disputa cada polegada do terreno sobre o qual o povo de Deus avança em sua jornada para a cidade celestial.

"Bem", poderá alguém perguntar, "se a guerra é entre Cristo e Satanás, como devo eu me envolver na situação?"

O livro *Educação* sugere que estamos muito envolvidos:

"O estudante [da Bíblia] deve obter conhecimento... do propósito original de Deus em relação a este mundo, da origem do grande conflito, e da obra da redenção. Deve compreender a natureza dos dois princípios que contendem pela supremacia. ... Deve enxergar como este conflito penetra em todos os aspectos da experiência humana; como em cada ato de sua vida ele próprio revela um ou outro daqueles dois princípios antagônicos; e como, quer queira, quer não, ele está mesmo agora a decidir de que lado do conflito estará." – Pág. 190.

Em outras palavras, este mesmo conflito que se abateu sobre a vida de Jó prossegue na experiência de cada pessoa. Pode ser, entretanto, que para o laodiceano ele não seja tão notório, porque o diabo acha a mornidão – não estar preocupado nem com o que é quente nem com o que é frio – muito aceitável para todo o seu programa.

Se você ainda está operando no nível de "Jesus me ama, eu o sei" e nunca procurou uma amizade mais profunda e um contato pessoal de comunhão com Deus, então você provavelmente jamais se preocupou com o motivo por que as coisas vão mal quando você ora. Este assunto poderia ser altamente irrelevante agora. Mas se você decidir-se a buscar um relacionamento pessoal com Deus que vá além da mera formalidade, que é mais do que ir à igreja e parecer religioso, então esteja preparado para

Como Tornar Real o Cristianismo

esta experiência em sua vida. Talvez, se você compreender o quadro global, conservará sua coragem quando isto acontecer.

"Bem", dirá você, "o que acontece exatamente quando eu assumo o bom combate da fé tentando buscar a Deus com a finalidade de conhecê-Lo como meu Amigo?"

Basicamente, é isto o que acontece: Primeiro, você desperta para a percepção de que a salvação e a vida cristã mais profunda não se baseiam em desempenho ou exterioridades. Estão baseadas unicamente no relacionamento com Deus. Esta ruptura é o primeiro passo para o afastamento do *status quo* de cristão morno, e pode levar anos até que isto seja plenamente compreendido na experiência. Depois de tentar ensinar este importante conceito aos estudantes, tive de concluir que somente o Espírito Santo pode ser bem-sucedido em convencer uma pessoa da sua necessidade de conhecer pessoalmente a Deus.

O problema é que estados seriamente viciados nesta tendência de medir nossa experiência cristã e salvação por nosso desempenho. E mesmo depois de começarmos a buscar a vida mais profunda de relacionamento, ainda estamos viciados no hábito de medir nosso sucesso de acordo com o comportamento.

Ora, por favor não pense que estou pondo de lado o bom comportamento. Não estou afirmando que você deve sair e fazer exatamente como lhe apraz, sem levar em conta as normas e regulamentos. O comportamento é importante, não como causa da nossa salvação, mas como resultado da familiaridade com Deus.

"Espere!" objeta alguém, "se o meu comportamento tem obrigação de melhorar quando me familiarizo com Deus através da Sua Palavra e da oração, então por que o meu comportamento é pior quando tento este método? Isto não tem sentido!"

Como Tornar Real o Cristianismo

Novamente, você está medindo sua experiência cristã e intimidade com Deus por seu desempenho e suas ações. Mas o cristianismo se baseia em quem você conhece, e não no que você faz enquanto está aprendendo a conhece-Lo melhor. Sua parte no grande plano de Deus é familiarizar-se com Ele, e o seu comportamento é problema dEle.

Ora, depois de perceber que devo conhecer pessoalmente a Deus, começo a desejar esta experiência mais profunda com Ele. Todas as outras pessoas piedosas parecem conhecê-Lo como seu Amigo, de sorte que eu começo a buscá-Lo. Mas então tudo vai mal.

Freqüentemente, nos dias em que eu sei que Ele me ouviu, quando sei que minhas orações foram além do teto – nos dias em que tenho encontrado comunhão significativa com Ele e um senso real da Sua presença – o teto desmorona.

A esta altura, se eu não compreendo o grande conflito entre o bem e o mal, se não enxergo além da alinha própria crise imediata para perceber por que estou agindo pior quando oro, esta será a minha conclusão no final do dia: "Bem, acho que isto não deu certo! Buscar a Deus certamente não adiantou nada hoje para mim. Fiz pior do que antes! Esta hora devocional em que eu busco a Deus não pode ser a solução para os meus problemas. Isto não dá certo; de sorte que vou dormir manhã de manhã."

Na manhã seguinte, eu me esquivo das minhas devoções, e então, efetivamente, tenho um bom dia. Vivo uma vida perfeita – não perdendo a calma, não gritando com as crianças, nem ficando impaciente no trabalho. Nenhum pecado, nenhum problema. É um bom dia.

A conclusão óbvia, é claro, é esta: "Bem, acho que isto prova. Esta vida mais profunda de que eles têm falado não é tão importante, porque tive um dia melhor quando não gastei tempo com Deus."

Eu poderia concluir que a fim de vencer meus problemas devo combater o mau combate do pecado ao invés do bom combate da fé e

Como Tornar Real o Cristianismo

congratular-me pelo meu aparente sucesso, não sabendo que o maligno, que foi responsável por ambos os dias também está se congratulando comigo.

Mas esta experiência de ter mais problemas quando cesso de combater meus pecados e em vez disto busco a Deus, pode continuar *ad infinitum* para o pobre cristão que não compreende o conflito global. E ele só pode compreendê-lo quando perceber que a experiência de Jó está sendo repetida em sua vida.

Agora olhemos para a mesma situação a partir de um cenário mais amplo. O diabo vê que estou ficando apreensivo com o *status quo* da minha religião, porque o Espírito Santo está me atingindo com a percepção de que eu preciso conhecer pessoalmente a Deus. E quando o diabo me vê dobrando os joelhos diante da Palavra aberta de Deus, procurando a vida mais profunda com Deus, seu inimigo, ele imediatamente reúne uma confissão de "Meios e Modos" de seus diabinhos para impedir-me de "continuar".

Tendo lançado seus planos, ele cerra os punhos para Deus e acusa: "Pensas que ele Te ama? Quão iludido podes estar? Ele não está Te buscando por causa do autor. Apenas imagina que pode obter mais coisas de Ti – soluções para seus problemas e a promessa de uma eternidade de riquezas. Agora mesmo ele Te agradece por todas as Tuas bênçãos, alas se as retirares, ele deixará de buscar-Te."

Este é o desafio do diabo – o mesmo que ocorreu na experiência de Jó – e agora o conflito se trava entre Deus e o diabo. É claro que Deus poderia facilmente banir o diabo, precisamente como poderia tê-lo aniquilado no princípio. Mas Deus preferiu não fazer isto, embora tenha o poder. Sempre que o diabo faz uma acusação contra a justiça divina, Deus diz: "Tudo bem, seja assim. Prova."

O diabo diz: "Não posso prová-lo a menos que me permitas atingi-lo." "Tudo bem", diz Deus, "tens Minha permissão."

Como Tornar Real o Cristianismo

Assim, no dia seguinte, quando o diabo me vê buscando novamente a Deus, ele e seus diabinhos me atacam com todas as suas metralhadoras flamejantes. Tudo vai mal. Vivo pior do que nunca dantes. E no final do dia, sou deixado a dar um voto decisivo entre as duas forças contendoras do Universo. Está Deus certo ao dizer que eu gosto de comungar com Ele? Ou o diabo está certo ao afirmar que eu estou usando a Deus a fim de obter mais bens dEle?

Se eu não compreendo este conflito subjacente, então direi: "Esquece isto, ó Deus. Tu certamente não me ajudaste hoje. Olha o que aconteceu quando procurei buscar a vida mais profunda contigo. Fica com ela para Ti mesmo."

E assim deponho o meu voto do lado do inimigo. Quando o diabo me vê negligenciando esta hora especial a sós com Deus, ele e seus diabinhos fazem uma festa nas regiões onde habitam, e riem das reivindicações de Deus ao amor e à justiça.

Quando sua comissão de "Meios e Modos" torna a reunir-se, o que você supõe que eles decidem fazer? Não é necessário muita inteligência para descobrir. Eles vêem que me dando um mau dia, eu resolvo parar de passar tempo a sós com Deus. O que faria você no dia seguinte se você fosse o diabo? A comissão discute a situação e concluir "Vejam, fomos bem-sucedidos. Ele não está buscando hoje a Deus. Ausentemo-nos dele. Que ele tenha um bom dia!"

Então, no dia seguinte tudo vai ótimo. Eu direi: "Veja. Isto prova. Vivo uma vida melhor quando não passo tempo com Deus!"

E o diabo pode se voltar para Deus em triunfo e dizer: "Tuas afirmações são falsas. Ele só queria receber coisas de Ti, e quando descobriu que não podias fazer mais nada por ele, voltou-se para mim! Oh, ele pode permanecer em Tua igreja, pode tentar por si mesmo

Como Tornar Real o Cristianismo

obedecer às Tuas leis, mas ambos, Tu e eu, sabemos que ele agora está realmente do meu lado! Eu venci!"

Não são estas as espécies de forças que estamos combatendo hoje em nosso mundo? Sutis? Sim. Eficientes? Sim. Por estranho que pareça, uma pessoa pode continuar este processo por semanas e talvez anos. Já descobriu ser isto verdade em sua própria experiência? Certamente tem acontecido na minha. Eu vivi uma experiência intermitente em termos de buscar a Deus, sem mesmo perceber o que estava acontecendo. Isto me provou que havia um diabo no Universo, porque tive muitos confrontos pessoais com ele! Por muito tempo estive zangado com Deus porque Ele permitia que o diabo me atacasse, embora eu estivesse tentando passar tempo com Deus. Mas quanto mais tempo eu me demorava contemplando todo o cenário, mais começava a divisar o grande amor de Deus no processo.

Quando finalmente sou capaz de perceber que isto é "Jó II" em minha própria vida, então ocorre algo semelhante a isto. Eu penso: "Não é isto interessante? Afinal, por que estou buscando a Deus? Se eu o amo e gosto de companheirismo e comunhão com Ele, então não deveria continuar a buscá-Lo, não levando em consideração como o dia tem transcorrido? Se tudo vai mal, isto é secundário. Eu ainda continuo a buscá-Lo, porque gosto muito de estar com Ele."

Contudo, se eu chego a este ponto, o diabo se apresenta com outra insinuação: "Você não pode voltar-se para Deus amanhã de manhã, por que hoje fez tudo errado! Deus não irá aceitar o seu companheirismo até que você se livre dos seus pecados!"

Às vezes ele é bem-sucedido em levar-me a crer que eu tenho de me tornar mais justo antes de poder voltar – que eu devo gerar o arrependimento e desenvolver um bom motivo para me aproximar antes que Ele me ouça novamente.

Como Tornar Real o Cristianismo

É esta a maneira de Deus agir? Deixe-me perguntar-lhe algo: Como eu me livro dos meus pecados? Como experimento o verdadeiro arrependimento?

Isto pode parecer sacrilégio para a pessoa de mentalidade *behaviorista*, mas gostaria de lembrar-lhe que eu não posso experimentar o arrependimento ou receber de Deus poder para vencer os meus pecados mantendo-me afastado dEle. Mesmo que hoje eu tenha feito tudo errado, devo voltar imediatamente para Ele.

O *behaviorista* diria: "Bem, seria melhor eu esperar até que tenha um crédito de pelo menos 14 dias de boa conduta a fim de aplacá-Lo e mostrar-Lhe que estou arrependido. Então irei ter com Ele e Ele me aceitará."

Não! Isto é um beco sem saída! Sempre tem sido e sempre será. Não posso me ajudar ausentando-me de Deus, porque minha única esperança de vitória está nEle. Mesmo que eu tenha passado tempo com Ele de manhã, somente para perder a calma durante o dia, brigar com minha esposa, ralhar com as crianças, explodir com o meu patrão (e conseqüentemente perder o emprego), e embriagar-me, devo retornar *imediatamente* à comunhão com Ele.

E eu digo a Deus: "Pai, certamente tudo correu mal hoje, mas estou voltando a Ti porque preciso conhecer-Te melhor. Quero conhecer-Te melhor. Eu gostaria de aprender a amar-Te por motivos corretos. Por favor, ensina-me a continuar em comunhão contigo, não importa o que aconteça."

Quando eu me desloco do *behaviorismo* para o companheirismo e relacionamento com Deus, então, e só então, torna-se-me possível continuar buscando-o constantemente. Então, e só então, pode Deus conceder-me a vitória e fazer por mim as coisas que antes Ele não pôde fazer. Decidirei: "Vou buscar a Deus por Seu amor, não pelo que Ele

Como Tornar Real o Cristianismo

pode fazer por mim agora ou no futuro, mas por causa do que Ele já efetuou por mim na cruz. Vou buscá-Lo, não para que eu possa chegar ao Céu ou obter a vitória sobre meus pecados, mas porque sou grato pelo dom do Seu Filho."

Não é fácil adquirir o motivo correto para buscar a Deus; realmente, temos de orar por isto. Precisamos do auxílio divino mesmo para isto porque nosso motivo inicial é sempre egoísta. Não há nenhuma dúvida quanto a isto – é egoísta. Mas se continuarmos a buscá-Lo constantemente, ao invés de intermitentemente, então Deus poderá ajudar-nos.

Se escolho segui-Lo, independentemente do que aconteça, a cena muda quando Deus e o diabo outra vez se encontram. Deus lhe pergunta:

– Onde estiveste?

– oh, estive rodeando a Terra, e passeando por ela, indo de uma extremidade à outra. Fui bem-sucedido em levar mais pessoas a me seguir. Elas provam que Tu estás errado!

– Espere um minuto! Eu ainda tenho seguidores na Terra. Não consideraste Meu servo? Ele tem permanecido fiel a Mim.

– Bem, eu estive trabalhando nele com tudo o que tenho – responde Satanás.

– Eu sei – diz Deus. – Estive observando. Mas a despeito de tudo o que fizeste para desviá-lo de Mim, ele ainda está buscando companheirismo e comunhão com o Céu, não está?

E ali mesmo o diabo fica nervoso e começa a bater o pé no chão. Deus continua a insistir em Seu ponto de vista:

– Talvez ele Me ame, afinal. Talvez ele aprecie o que Meu Filho Jesus já fez. Talvez ele esteja correspondendo ao amor ao invés de tentar obter mais coisas de Mim. E isto possível?

Como Tornar Real o Cristianismo

A essa altura o diabo começa a se retirar, porque ele não tem resposta. Sua única tranquilidade está em distanciar-se o máximo possível.

O que aconteceu? Dei o meu voto a favor de Deus. Deus está certo, e o diabo foge da cena como um inimigo derrotado. Isto não significa que eu jamba.is tornarei a vê-lo. Qualquer que tenha combatido o bom combate da fé sabe que o diabo recusa desistir. Ele voltará a tentar outra vez. Mas enquanto eu continuar a comunhão com Deus por Seu amor, Ele tem o controle.

Conquanto este conflito como um todo possa ser um tanto vulgarizado, suponho, por uma ilustração muito humana, de qualquer forma tentarei usá-la. É um incidente que ocorreu entre meu filho adolescente e eu.

Um dia ele veio a mim enquanto eu estava me preparando para uma viagem. Disse ele:

– Parece que hoje você está saindo de viagem.

– Sim, filho. Estou – respondi-lhe.

– Bem, gostaria de ir com você. Posso?

Interiormente fiquei cheio de alegria. No profundo do meu ser eu estivera preocupado com o vácuo de comunicação que vinha crescendo entre meu filho e eu. Eu disse a mim mesmo: "Bem, veja isto! Meu filho adolescente quer ir contigo em minha viagem. Ele deve gostar de mim!"

– Está certo, vamos – lhe disse. – Eu gostaria de ter você contigo.

Entramos no carro e começamos a descer a estrada. Depois de alguns agradáveis quilômetros, ele diz:

– Papai?

– Sim?

– Eu preciso de uma coisa.

– É mesmo? O que é?

Como Tornar Real o Cristianismo

– Preciso de uma nova motocicleta.

Subitamente todo o quadro se transforma em uma cena lúgubre que não posso evitar – é tão claro. Ele queria sair de viagem contigo para que pudesse. . . Hum. . . compreendo. Respondo:

– Sinto muito, filho. Não podemos adquirir uma nova motocicleta agora. Não poderíamos arcar com a despesa.

– Por que não?

– Porque eu disse que não temos o dinheiro.

– Mas eu preciso dela.

E nós discutimos por algum tempo; depois veio o silêncio. Este ficou tedioso, aflitivo e durou o dia inteiro. A viagem foi muito longa e tensa. Eu não olhava para a sua direção – eu olhava para o meu lado do carro enquanto ele olhava para o outro lado. Finalmente, depois de longas e excruciantes horas, chegamos de volta em casa. Ele vai para a cama sem mesmo dizer "Boa-noite". Eu vou para a cama e fico desperto, olhando para o teto, indagando o que irá acontecer entre eu e o meu filho adolescente.

Agora, vamos refazer o incidente, colocando-o no cenário ideal.

Meu filho vem a mim e diz:

– Papai, vejo que você está saindo hoje de viagem. Se você me permitir, eu gostaria de ir junto.

– Oh, maravilhoso! (Meu filho gosta de mim!) Começamos a descer a rodovia. Tudo é agradável, e continua assim. Ele não me pede favores especiais. Ele vem unicamente porque gosta do seu pai e da oportunidade de companheirismo com ele. A comunicação é tremenda. Discutimos tudo – seus brinquedos, suas tristezas, as coisas que lhe estão acontecendo. Eu partilho com ele alguns dos meus problemas, e comungamos um com o outro o dia inteiro. O tempo passa tão rápido; logo tudo termina.

Quando chegamos em casa ele diz:

Como Tornar Real o Cristianismo

– Obrigado, Papai, por permitir-me ir com você. Foi maravilhoso. Tive horas agradáveis.

Ele então vai para a cama, e eu vou para o quarto da família onde está minha esposa e lhe digo: "Querida, não posso crer. Foi tremendo. Hoje tivemos horas muito agradáveis – conversamos e comungamos. Pergunto ... você acha que nosso filho poderia ter uma nova motocicleta?" E de súbito, descubro um dinheiro que eu nem sabia ter.

Ora, não quero forçar esta ilustração para corresponder exatamente a alguma coisa, porque cairíamos no problema do antropofornismo – fazendo Deus baixar ao nosso nível e transformando-O no tipo de Deus cuja suscetibilidade se fere facilmente.

Mas se o Deus de amor que nos criou pode compreender a emoção de estar com alguém que está comungando com Ele simplesmente pela alegria de aprender a conhecê-Lo, em vez de ir apenas para obter coisas – mesmo o Céu ou soluções dos problemas – então, talvez, possamos compreender por que continuamos a agir pior quando oramos, até que venhamos a perceber o motivo correto para buscar a Deus. Deus pode dar-nos esta motivação somente quando vamos a Ele.

Preciso da motivação correta para buscar a Deus e quero orar por isto, de modo que, não importa o que aconteça no futuro, eu continuo a buscá-Lo por causa da Sua grande manifestação de amor na cruz.

Não quer unir-se a mim e buscar a Deus por causa da gratidão pelo dom de Jesus?

Querido Pai celestial, obrigado por Teu grande coração de amor, por enviases Jesus para demonstrá-lo a nós. Rogamos-Te que purifiques e transformes nossos motivos corruptos. Frequentemente temos medido nossa salvação olhando para o nosso próprio comportamento e para as circunstâncias que nos rodeiam. Livra-nos desta armadilha, nós Te rogamos. Por favor, perdoa-nos por esta comunhão intermitente contigo, e ensina-nos a

Como Tornar Real o Cristianismo

conhecer-Te como nosso Amigo pessoal, de sorte que continuemos indo cada dia, não importa o que aconteça, a fim de familiarizar-nos com Jesus à base de um para um, Te pedimos em nome de Jesus, Amém.

COMO LIDAR COM A TENTAÇÃO

Freqüentemente tenho ouvido cristãos frustrados admitirem: "Compreendo que se estou concentrando meu tempo e esforço para continuar meu relacionamento com Cristo, Ele então cuidará dos meus pecados. Compreendo que não devo combater meus próprios problemas e, teoricamente, se estou rendido a Cristo, não pecarei. Mas na experiência não tem acontecido isto. Acho-me pecando mesmo depois de passar tempo de manhã a sós com Ele. Terei de esperar até à idade dos 90 anos antes de poder alcançar a vitória em minha vida? O que devo fazer até então?"

Questões práticas. E embora alguns possam pensar que esta preocupação com a santificação esteja confinada apenas a adolescentes e meninos e meninas, tenho encontrado muitas vovozinhas benévolas de cabelos brancos e outras pessoas idosas que têm confessado que este problema é real também em suas vidas.

Se pudéssemos descobrir como lidar com a tentação segundo a maneira de Deus, e se pudéssemos aprender a explicar cada faceta deste tema, de sorte que ele fosse claramente compreendido, talvez responderíamos às mais prementes perguntas que as pessoas têm feito. A pouca compreensão que temos do assunto parece ter sido descoberta por acaso, e, infelizmente, muitos não podem transmitir a outros as razões para o sucesso em sua própria experiência.

Como Tornar Real o Cristianismo

Qual é à nossa parte ao tentarmos lidar com os pecados, problemas e tentações que surgem no transcurso do viver diário? Quanto esforço requer Deus de nós antes que possamos obter a vitória sobre a tentação?

Gostaria de lembrar-lhe, primeiramente, que se nós tentarmos lidar com nossos pecados e tentações separados de Deus, não teremos sucesso. Qualquer que tenta cuidar destas coisas através das suas próprias técnicas, métodos e truques irá perder a batalha. Também gostaria de afirmar que o método de cada pessoa para lidar com as tentações, antes da sua compreensão do nosso papel adequado no viver cristão, provavelmente tem sido influenciado pela porção de força de vontade que ela por acaso tem (ou pela porção que lhe falta). A questão de como lidar com a tentação é um composto de todas as facetas da justiça pela fé em Cristo somente. É a aplicação pessoal da teoria na crise individual.

Ao começarmos a estudar este tema, gostaria de enfatizar que o pecado não está confinado à área do comportamento – a prática de atos condenáveis. De acordo com Romanos 14:23, "tudo o que não provém de fé é pecado". Portanto, o maior pecado isolado (que causa todos os outros pecados) e o problema primordial na tentação é fazer seja o que for que fazemos, certo ou errado, fora da relação de fé com Cristo. Quando estamos vivendo separados dEle, da dependência dEle, os pecados – a prática de atos incorretos – seguem automaticamente como resultado. Se o meu problema parece estar com a prática de pecados, meu real problema está por trás do tema primário da dependência de Deus – se estou vivendo a vida de fé ou se estou me estribando em minha própria força.

Eis por que o diabo faz tudo o que pode para cortar nossa conexão com Cristo. Ele sabe que este relacionamento é a essência e o total da vida cristã. Tenta-nos por meio de nossas fraquezas, nossos problemas e

Como Tornar Real o Cristianismo

nossas falhas passadas, e uma vez tendo afastado nossa atenção de Cristo, pode acabar conosco com uma de suas grandes armas.

A Bíblia nos dá algum encorajamento para a vitória genuína, porque somos informados de que Jesus compreende nossas lutas e problemas.

"Tendo, pois, a Jesus, o Filho de Deus, como grande sumo sacerdote que penetrou os céus, conservemos firmes a nossa confissão. Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes, foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado. Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna." Hebreus 4:14-16.

Esta passagem nos afirma que temos um grande Sumo Sacerdote no Céu – uma Pessoa realmente viva em forma humana no Céu. o que está Ele fazendo? Ele está recordando como foi viver em nosso mundo de pecado, e sabe o que significa "compadecer-Se das nossas fraquezas". Quando Ele esteve aqui na Terra, foi tentado do mesmo modo que somos hoje.

Ora, Ele não foi tentado a conter um sorvete triplo, ou um sorvete de três bolas cinco vezes por semana. Ele não foi tentado a assistir a filmes de crimes pela televisão às duas horas da madrugada. Quando a Bíblia diz que Ele foi tentado "em todas as coisas", não quer dizer em todos os detalhes das tentações que temos hoje. Automóveis teriam sido carruagens em Seus dias! A leitura de histórias em quadrinhos em minha adolescência equivaleria hoje ao uso de maconha. Parece ter havido, através dos séculos, uma evolução em termos de pecados e tentações e das coisas que clamam por nossa atenção, mas o princípio básico que está por trás de todos os pecados e tentações permanece o mesmo.

A pessoa que procura descobrir como foi possível Jesus ter sido tentado em todas as pequenas coisas que hoje temos de enfrentar está indo longe demais. Gostaria de acrescentar que "todas as coisas" não

Como Tornar Real o Cristianismo

aparece no texto grego original: ele meramente diz que Jesus foi tentado em "tudo". Mas Ele foi tentado em todas as dimensões e provavelmente foi tentado ainda além do que venhamos a ser, porém Ele não pecou.

Por ser Jesus o nosso grande exemplo de como viver, isto nos ajuda a saber como Ele venceu as tentações. O que tinha Ele a dizer sobre o assunto? Ele estava no horto do Getsêmani pouco antes da Sua captura e julgamento. Seus discípulos deveriam fazer-Lhe companhia, mas eles estavam sendo tomados de sonolência; tendo dificuldades para ficar acordados. E Jesus lhes disse: "Orai, para que não entreis em tentação. ... Por que estais dormindo? Levantai-vos, e orai, para que não entreis em tentação." S. Lucas 22:40 e 46. Você percebe a seqüência? Orem agora – antes que venha a tentação.

O livro de S. Mateus descreve a mesma cena com fraseado ligeiramente diferente: "Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, alas a carne é fraca." S. Mateus 26:41.

Ora, diriam algumas pessoas: "Está aí o segredo. Devo vigiar contra a tentação, e ao primeiro sinal de dificuldade, orarei e alcançarei a vitória."

Não, eu não creio que Jesus ensinou isto. A seqüência é orar antes mesmo que apareça a tentação. Não é isto o que Jesus estava dizendo? "Vigiai e orai" – agora, "para que não entreis em tentação" – depois. "Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça" – agora, "a fim de ... acharmos graça para socorro em ocasião oportuna" depois. Isto faz sentido para você?

Creio que temos sido derrotados em nossas tentativas para viver a vida cristã porque em uma crise procuramos extrair um poder de reserva que não temos. Esquecemo-nos de que não devemos preencher um cheque a menos que tenhamos dinheiro no banco para cobri-lo. E quando preenchemos um cheque sem termos reserva no banco, ele é devolvido.

Como Tornar Real o Cristianismo

Posso sugerir-lhe que as verdadeiras vitórias sobre as tentações são sempre ganhas muito antes de chegar a tentação? Se você espera a vitória baseado unicamente em algo que espera fazer no momento em que vêm as tentações, você falhará.

O apóstolo S. Pedro enfatizou a necessidade de termos poder antes de ocorrer a tentação quando disse: "Assim, sabe o Senhor livrar da tentação os piedosos." II S. Pedro 2:9, Almeida antiga. Note que você tem de estar entre os piedosos antes que possa ser livrado, e lembre-se de que ser piedoso é mais do que simplesmente ser um membro da igreja. Entrementes, devemos saber muito disto! Judas foi um membro de igreja; ele foi até mesmo tesoureiro. Ananias e Safira foram membros da igreja. Ser piedoso inclui algo mais do que moralidade externa quando os outros estão olhando. Vai além do mero pagamento do dízimo, de ser firmes reformadores da saúde, ou dar sua propriedade para a igreja. Algumas das melhores pessoas em termos de comportamento moral – de fato, líderes da igreja – crucificaram a Jesus. É impossível ser piedoso separado do conhecimento de Deus e de ser um participante da Sua piedade.

Seria seguro dizer que o Senhor é incapaz de livrar da tentação os injustos? Por que Ele não pode? Quando as pessoas afirmam que Deus pode fazer qualquer coisa, se esquecem de que Ele nos dá liberdade de escolha. Deus não pode mudar minha vida a menos que eu Lho peça. Devido ao grande conflito entre o bem e o mal no Universo, Ele voluntariamente Se limitou a Si mesmo no que tange à transformação da minha vida. A natureza do Seu reino não é a força. Ele jamais nos pressiona. Devemos escolher submeter-nos ao Seu controle de amor. E se não escolhermos depender de Deus, Ele então não pode ajudar-nos a enfrentar a tentação. Somente quando Lhe permitimos que nos conduza à experiência de sermos espirituais (em vez de simplesmente religiosos) pode Ele nos livrar das tentações.

Como Tornar Real o Cristianismo

Em outras palavras, o grande Deus que criou e controla o Sol, a Lua, as estrelas, e todos os planetas, guardando-os de colidirem, o Deus que mantém toda a vida através do Universo, o Deus que pôde suspender sobre o nada um mundo de seis sextilhões de toneladas – este mesmo Deus não pode fazer nada para mudar minha vida a menos que eu Lho permita.

Freqüentemente examinamos a Bíblia à procura de promessas que podemos reclamar como auxílio em tempo de dificuldade, ignorando as condições estabelecidas naquelas promessas. Um desses textos encontra-se em I Coríntios 10:13: "Não vos sobreveio tentação que não fosse humana; mas Deus é fiel, e não permitirá que sejais tentados além das vossas forças; pelo contrário, juntamente com a tentação, vos proverá livramento, de sorte que a possais suportar."

É este texto para qualquer um que queira reclamá-lo? Não estava Paulo falando somente para pessoas piedosas? Talvez Paulo estivesse sendo um tanto quanto gracioso para com os cristãos de Corinto, mas ele estava supondo que seus leitores sabiam o que significava ser espiritual, ser piedoso e ter um relacionamento de fé com Deus. E não creio que esta promessa possa aplicar-se a uma pessoa que esteja vivendo fora deste relacionamento.

Ora, todos nós temos ouvido sobre vários remédios que são sugeridos às pessoas para vencer as tentações. Você já experimentou um desses? Eu já experimentei todos eles, mas não funcionaram. Não creio que orar quando vem a tentação me dará a vitória. Tenho tentado isto, e não deu certo. Não creio que citar versos das Escrituras quando vêm as tentações me dará a vitória sobre a tentação. Tenho experimentado também isto, e não dá resultado. Não creio, tampouco, que cantar hinos seja eficiente, porque já tentei todas as estrofes! E costumeiramente quando as pessoas tentam estes métodos, ficam frustradas e desanimadas,

Como Tornar Real o Cristianismo

porque ainda vêm o fracasso e a derrota. O problema é que elas estão travando o combate onde o combate não está.

Por não termos percebido que a vitória vem somente através do nosso relacionamento com Cristo, temos projetado todos estes substitutos de feitura humana. Lembro-me de ter ouvido alguém discutir casos reais que "provavam" que a solução estava em orar quando vem a tentação. Ele contou de um homem que estava zangado com outro homem; estava pronto para aplicar um soco violento no rosto do outro. Seus olhos estavam salientes, o pescoço vermelho; suas veias estavam sobressaindo. Mas pouco antes de esmurrar a boca do outro sujeito, ele se deu conta de que estava sendo tentado. E o conselho era que quando ele chegasse a este ponto de percepção, deveria orar. Realmente? Ele deveria ter orado muito tempo antes de chegar a este ponto!

Suponha que eu estivesse na fila de uma sorveteria pela quinta vez nesta semana, pronto a pedir um sorvete de três bolas (você sabe, esta é a maneira vegetariana de embriagar-se!). Ali estou eu. O atendente já pôs as conchas. Tenho a casquinha na mão e estou prestes a dar uma mordida. Subitamente me dou conta de que estou lutando contra a tentação. É estranho que eu não tenha reconhecido a tentação antes de chegar a este estágio da mesma! Já não perdi a batalha sobre o problema primário? Se é assim, o exercício da força de vontade a esta altura me ajudaria a não levar a cabo o ato, mas não me daria genuína vitória porque toda obediência verdadeira provém do coração.

Veja, há dois pontos a serem lembrados 1) o problema real do pecado e da tentação está na dependência de mim mesmo, e 2) se eu dependo de mim mesmo, geralmente recorro a certos truques e manobras para me evadir da crise na qual já estou. Mesmo que eu consiga parar antes de levar avante a presente tentação, a "vitória" é apenas externa. O plano divino para nós é resistir ao problema primário do pecado e da

Como Tornar Real o Cristianismo

tentação combatendo o combate da fé – sabendo o que significa depender de Deus. E neste relacionamento de fé, há dinheiro no banco. Então, quando sobrevêm as tentações, Deus Se encarrega delas por mim.

O problema é, porém, que o tipo de pessoa "teimosa" – aquela que é capaz de lidar exteriormente com a tentação à parte do seu relacionamento de dependência – engana-se a si mesmo por pensar que está lidando adequadamente com as tentações. Mas lembre-se de que a tentação e o pecado são mais fortes do que a força de vontade de qualquer homem, e se eu acho que tenho energia suficiente para vencer por mim mesmo o problema real da tentação, estou me iludindo. A única coisa que eu posso fazer com minha energia ao lidar com a tentação é parecer vitorioso exteriormente. Mas interiormente eu já perdi a batalha. A verdadeira e fundamental vitória está sempre dentro dos limites que antecedem a chegada da crise até mim. A vitória não vem no momento da crise.

"Bem", dirá alguém, "Jesus citou as Escrituras quando estava sendo tentado, e foi assim que Ele alcançou a vitória sobre o diabo!"

Jesus citou as Escrituras, mas esta não é a maneira pela qual Ele alcançou a vitória. É muito interessante ler o relato da Sua tentação no deserto. "A seguir, foi Jesus levado pelo Espírito, ao deserto, para ser tentado pelo diabo." S. Mateus 4:1. Jesus era guiado pelo Espírito. Ele estava disposto a permitir que Deus dirigisse Sua vida e ações.

Ora, alguns têm afirmado que o problema real na tentação foi o apetite, e que Jesus alcançou a vitória sobre Seu apetite citando as Escrituras. Mas é pecado estar com fome não tendo você provado alimento por seis semanas? Não. A primeira tentação do diabo não foi levar Jesus a comer. O problema era inteiramente diferente. Era levar Jesus a fazer algo por Si mesmo, usando Sua divindade inerente ao invés de confiar no poder do Seu Pai. Se Ele tivesse Se rendido ao sarcasmo do

Como Tornar Real o Cristianismo

diabo, teria arruinado a demonstração que veio dar tanto quanto à maneira conto devemos viver conto quanto à maneira conto devemos lidar com as tentações.

Jesus não caiu nas armadilhas do diabo. Sua resposta constante foi: "Está escrito...", mas alguns têm usado essa experiência para apoiar a idéia de que devemos memorizar as Escrituras para sairmos da dificuldade. Não dependeu Jesus de citar as Escrituras para a vitória? Não! Exploreemos um pouco mais esta possibilidade.

Você já esteve em uma situação em que estava sendo tentado e na qual você sentiu que se citasse as Escrituras, isto poderia ajudar, mas você não citou as Escrituras porque àquela altura não queria ajuda?

Suponhamos que você estivesse sendo tentado a tomar um sorvete de três bolas em uma sorveteria. Você está com medo de que se orasse, Deus poderia conseguir detê-lo de levar a efeito a tentação. Assim você deixa sua oração para depois, quando pede perdão. Estou falando por experiência própria.

Portanto, há o tipo de tentação em que você não tem tempo para orar ou citar as Escrituras. Algumas tentações requerem cuidadoso planejamento, reflexão e premeditação da sua parte – são a longo prazo. Mas a tentação imediata é mais rápida – se você me der um tapa, eu revidarei. Não há tempo para citar versos bíblicos. Nenhum tempo para orar. Nenhum tempo para cantar hinos. E se você pretende buscar alguma ajuda para as tentações imediatas, precisa ter a reserva no banco antes mesmo de ser atingido pelas tentações. Tem isto algum sentido? E realmente há alguma diferença em princípio entre as tentações a longo prazo e as imediatas? Nenhuma diferença.

As de longo prazo ocorrem quando alguém sugere: "Vamos à sorveteria na próxima semana. Eu o encontrarei ali." A única diferença é

Como Tornar Real o Cristianismo

que você tem toda a semana para planejá-la. (E por favor, não se distancie da sorveteria por causa da minha ilustração!)

Então, por que citou Jesus as Escrituras se não foi para obter a vitória? A citação das Escrituras foi uma reação espontânea à crise do momento. Ele já havia aprendido o uso das Escrituras de joelhos, em oração secreta – muito antes da crise com Satanás no deserto – e Ele sabia o que significava ter as extraordinárias riquezas da graça e do poder de Deus em Sua vida. Ele dependeu, para a vitória, da presença de Deus que habitava em Sua vida, resultante do Seu relacionamento pessoal diário com o Pai. Uma pessoa pode orar quando é tentada, se está em contato com o Pai; pode citar as Escrituras, pode cantar, mas não é isto que lhe dá a vitória sobre a tentação. Está bastante claro

É verdade que Jesus nos disse que devemos vigiar e orar. Mas Ele não estava falando primariamente acerca de vigiar quanto às tentações em coisas específicas. Precisamos vigiar para que nada nos separe ou nos afaste de Deus, de nossa dependência pessoal, do relacionamento diário com Ele. Só então podemos ter a vitória.

O livro *Caminho a Cristo* afirma isto deste modo:

"Mas Cristo nos proveu um meio de escape. Viveu na Terra em meio de provas e tentações como as que nos sobrevêm a nós. Viveu uma vida sem pecado. Morreu por nós, e agora Se oferece para nos tirar os pecados e dar-nos Sua justiça." – Pág. 62.

Como nossa dependência de Cristo nos dá a vitória sobre os pecados? O que realiza o nosso relacionamento com Deus?

"Cristo mudará o coração. Nele habitará, pela fé. Pela fé e contínua submissão de vossa vontade a Cristo, deveis manter essa ligação com Ele; e enquanto isso fizerdes, Ele operará em vós o querer e o efetuar, segundo o Seu beneplácito. ... Assim, operando Cristo em vós, manifestareis o mesmo espírito e praticareis as mesmas obras – obras de justiça e obediência." – Idem, págs. 62 e 63.

Como Tornar Real o Cristianismo

Este mesmo princípio é ensinado em Hebreus 4:16, mas muitos de nós têm compreendido mal e usado mal o significado do texto. Se o fôssemos ler da maneira como freqüentemente o temos feito ao lidarmos com as tentações por nossa conta, leríamos o seguinte: "Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça em ocasião oportuna a fim de recebermos misericórdia." Mas a passagem não diz isso! Ela diz: "Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharemos graça para socorro em ocasião oportuna." Hebreus 4:16. Vê você a diferença entre as duas maneiras de ler este verso?

Já mencionei um banco do qual podemos sacar poder de reserva. As inescrutáveis riquezas da graça de Deus e de nosso Senhor Jesus Cristo fazem qualquer milionário aqui na Terra parecer um mendigo! Existe um poderoso banco no Céu do qual podemos sacar? Sim! Se sabemos o que significa manter-nos em contato com o grande Banqueiro do Céu, então, quando vier a crise, o poder estará lá à nossa disposição. Não é isto verdade? E eu gostaria de saber mais a respeito de como me manter em constante contato com a Fonte deste poder.

"Bem", dirá alguém, "então você está afirmando que Deus só pode livrar da tentação os piedosos, e se eu caio em tentação, então não sou piedoso."

É isto correto? Em um sentido, sim! Naquele momento eu não estava me apoiando em Deus, de sorte que caí. O Senhor sabe me livrar da tentação nas ocasiões em que estou dependendo dEle, ao invés de depender de mim mesmo, mesmo enquanto estou tentando aprender o que significa ser "piedoso" ou dependente dEle em todo o tempo.

Em outras palavras, posso conhecer a vitória final sempre que eu esteja dependendo dEle. (Não existe tal coisa como entrega parcial, porque a qualquer momento eu posso tanto depender totalmente de Deus

Como Tornar Real o Cristianismo

quanto depender totalmente de mim mesmo.) Portanto, não tenho de esperar até que eu tenha 90 anos de idade para poder experimentar a vitória sobre os pecados. Isto pode acontecer a qualquer momento em que eu esteja inteiramente submisso a Ele, mesmo no início da minha experiência cristã, porque o crescimento no processo de santificação está na constância da minha entrega ao Seu controle de amor.

Então, simplesmente porque caio em determinada tentação não significa que eu não pertenço ainda a Deus. Isto indica, porém, que em algum sentido, porque sou um cristão imaturo, não estou dependendo dEle no momento, mas, pelo contrário, dependendo de mim mesmo e de algumas manobras extravagantes para me tirar da crise. Quando me dou conta de que pequei, não perco tempo, mas vou imediatamente a Deus em arrependimento. E se eu continuar a buscá-Lo a despeito das minhas falhas, Ele me ajudará a alcançar a vitória contínua, completa e definitiva.

Este é o significado do texto que diz: "Todo aquele que permanece nEle não vive pecando; todo aquele que vive pecando não O viu, nem O conheceu." I S. João 3:6.

Tenho ouvido alguns afirmarem que este texto significa que não pecaremos habitualmente, mas ninguém ainda me disse quando um pecado se torna um hábito. Se eu comprar uma casquinha de sorvete numa sorveteria uma vez por ano, é isto um hábito? Terei de tomar sorvete todo dia 31 de dezembro? E se eu comer um sorvete triplo ou de três bolas uma vez por mês? Ou isto constitui um hábito somente se eu o fizer cinco vezes por semana? Eu o desafio a dizer o que seria o pecado habitual, se o pecado é definido apenas em termos de comportamento.

O que significa realmente o texto? Ele está nos dizendo que o problema fundamental do pecado é não permanecer nEle. Então se eu estou permanecendo nEle, não estou pecando. Quando não estou

Como Tornar Real o Cristianismo

permanecendo nEle, estou pecando. O verso 9 de I S. João 3 nos diz que "todo aquele que é nascido de Deus não vive na prática de pecado; pois o que permanece nEle é a divina semente; ora, esse não pode viver pecando, porque é nascido de Deus". Quando nasço de novo, quando me converto, não quero viver em minha própria independência. Quero qualificar-me para o que significa permanecer em Cristo, estar sob o Seu controle de amor. Este é o problema básico do pecado, o problema primário em qualquer tentação – fazer seja o que for que eu faça separado da dependência dEle.

Lembre-se de que nunca foi plano de Deus que devêssemos estar preocupados com nossos pecados, nossos erros, ou nossos problemas. Se nos concentramos neles, o diabo tem certeza da vitória. O plano de Deus é melhor. Consiste em olhar para Ele, refletir nEle e conhecê-Lo em um relacionamento pessoal e diário de amor e dependência. Esta direção da vontade é a maneira correta de lidar com a tentação.

Sou grato pelo exemplo dado por Jesus e pelas experiências de pessoas que aprenderam e que ainda estão aprendendo a verdade no que tange a lidar com a tentação. Tenho sido encorajado por um escritor que partilha conosco sua experiência nestas palavras:

"Por muito tempo tentei obter a vitória sobre o pecado, mas falhei. Desde então aprendi o motivo. Ao invés de fazer a parte que Deus espera de mim e que eu posso fazer, estou tentando fazer a parte de Deus, que Ele não espera que eu faça e que não posso fazer. Antes de mais nada, minha parte não é alcançar a vitória, mas receber a vitória que já foi ganha para mim por Jesus Cristo."

Pode você identificar-se com ele? Ele continua:

"Esta vitória é inseparável do próprio Cristo, e quando eu aprendo a receber a Cristo como minha vitória por intermédio da união com Ele, entrei na posse de uma nova experiência. Não quero dizer que não tenho tido nenhum conflito e que não tenho cometido nenhum erro. Longe disto. Mas meus conflitos têm ocorrido quando se abateram influências sobre mim para

Como Tornar Real o Cristianismo

induzir-me a perder a confiança em Cristo como meu Salvador pessoal e separar-me dEle. . . .

"O combate que eu tenho de combater é o bom combate da fé. Não creio em mim mesmo, e portanto não tenho nenhuma confiança em meu próprio poder para vencer o mal. Eu o ouço dizendo-me: "o Meu poder se aperfeiçoa na fraqueza", e assim entrego todo o meu ser para estar sob Seu controle, permitindo-Lhe que opere em mim "tanto o querer como o realizar"... Ele não me desaponta. Vivendo em mim Sua vida vitoriosa, Ele me dá a vitória." – W. W. Prescott, *Victory in Christ*, Review and Herald Publishing Association, págs. 25-27.

Eu gostaria de apelar a você, meu amigo, para aprender o que significa chegar-se ao trono da graça quando não há pressão, antes de surgir a crise, quando o diabo não o está assediando com tentações. Isso foi o que Jesus fez – Ele passava aquelas primeiras e calmas horas de cada manhã com Deus, buscando força para o dia. Essa é a única maneira em que podemos obter a vitória!

Nunca me esquecerei do dia em que esta verdade raiou em mim. Eu estivera estudando o tema da vida vitoriosa, e estava começando a concluir que todo o processo da santificação se baseava na comunhão contínua e no relacionanlento com Jesus. Parecia bom demais para ser verdade. Dificilmente pude acreditar que isso fosse tão simples. E lembro-me de ter pedido a Deus uma amostra naquela manhã: "Por favor, Senhor, isso soa como a resposta. Acho que compreendo a teoria, mas preciso também experimentá-la. Por favor, dê-me hoje um exemplo disso."

Fui para o meu trabalho e me esqueci de tudo acerca daquela oração até ao meio-dia, quando eu estava descendo de carro uma rua movimentada de Sacramento. Subitamente uma tentação da carne me atingiu, e no momento em que isso ocorreu, houve um tremor frio, como um choque elétrico que passou por mim, e isso não fazia sentido, era um dia quente de verão. Evidentemente, minha reação súbita à tentação

Como Tornar Real o Cristianismo

causou o tremor frio. No mesmo instante, a tentação sumiu, e embora momentaneamente eu tentasse, não pude me lembrar do que era. Foi como um tipo de amnésia.

Talvez esta experiência lhe pareça excêntrica, mas eu acho que não foi. Você poderia explicá-la como unta espécie de condicionamento psicológico, mas eu não. Eu sabia que o meu contato com Deus naquela manhã tinha sido válido, e sabia que Deus estava contigo no momento da tentação. Lembro-me de ter encostado o carro no meio-fio. Não pude conter as lágrimas enquanto curvava a fronte e pedia a Deus que me ajudasse a nunca esquecer aquele momento, e que me ajudasse a partilhar com outros a base dessa experiência. Creio que Deus, em Seu grande autor, me deu ali mesmo, para encorajar-me, em resposta à minha oração, uma amostra do que pode ser a vitória final.

Gostaria de poder dizer que cada momento de cada dia desde aquela ocasião tem sido conto aquele, alas, conto todos os dentais, tive de passar pela dolorosa luta do crescInlento, aprendendo a depender riais e riais constantemente de Deus e cada vez menos dos ateus próprios esquemas. Sou grato ao grande Deus do Céu, que prometeu lidar com as nossas tentações em nosso favor, que prometeu suprir o poder que não temos.

Sou grato por Jesus, que tornou possível a vitória por Sua vida vitoriosa e por Sua morte na cruz. Quero conhecer mais a respeito da dependência dEle, de permanecer nEle cada momento de cada dia. E você?

Querido Pai celestial, obrigado por não desistires de nós quando falhamos. Às vezes nos maravilhamos de como podes ser tão paciente e perdoador. Por favor, livra-nos de depender de nós mesmos e dos nossos débeis esforços para alcançar a vitória, e ajuda-nos a compreender o que realmente significa depender do Teu poder e da Tua

Como Tornar Real o Cristianismo

força – permanecendo em Teu amor. Repreende o poder do inimigo e concede-nos a vitória através de nosso Senhor Jesus. Rogamos em Seu nome. Amém.

<http://livrosgospel.net>

<http://livrosevangelicos.org>

Nestes 02 sites, dezenas de livros grátis, vídeos musicais gospel, filmes evangélicos, vídeos infantis, e vários outros produtos grátis